ANNO XLIX. NUMERO 72 — SEXTA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão; em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 26 DE MARÇO DE 1873.

Antonino Philadelpho Pereira Dutra.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

O mesmo.—Entregue-se mediante recibo e não havendo inconveniente.

Antonio de Jesus.—Indeferido.

Francisco Tito Xavier de Lima.—Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vigario Genuino Gomes Pereira.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

João Fernandes Vianna.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Sim, mediante recibo e não havendo inconveniente.

José Fernandes Monteiro.—Informe o Sr. director das obras publicas, tendo em attenção o que requer o supplicante.

Manoel de Figueirôa Faria.—Concedo o prazo de seis mezes.

Serafim Vieira de Carvalho.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Goyanna a data que se lhe apresentou o supplicante.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 27 de março de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR INTERINO DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 26 DE MARÇO DE 1873.

Ordem do dia n. 109.

Faço publico para conhecimento dos corpos da guarda nacional ora sob meu commando, e afim de ter a devida execução, que o Exm. Sr. commendador presidente da provincia nomeou para o 1º, 3º e 6º batalhão, de conformidade com as propostas dos respectivos Srs. commandantes, por portaria de 20 do corrente mez, os Srs. officiaes abaixo declarados:

1º batalhão de infantaria.

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre, o alferes secretario Adolpho Pereira Moutinho.

2ª companhia.

Tenente, o alferes da 5ª Domingos José da Silva.

3ª companhia.

Capitão, o tenente da mesma João Gonçalves Torres.

Tenente, o alferes da 8ª José Clementino Henriques da Silva.

5ª companhia.

Alferes, o guarda do 3º batalhão André José Dias Pereira.

6ª companhia.

Alferes, o guarda do batalhão Antonio Rodrigues de Souza.

7ª companhia.

Capitão, o tenente da 2ª João Capistrano de Oliveira.

8ª companhia.

Capitão, o tenente quartel-mestre Joaquim de Sá Leitão.

5º batalhão.

3ª companhia.

Alferes, o guarda do 4º batalhão João Duarte Carneiro da Gama.

4ª companhia.

Tenente, o alferes da 4ª Candido de Barros Wanderley.

Alferes, o 2º sargento da 4ª José Joaquim do Rego Barros.

Alferes, o guarda José Vieira de Oliveira Maciel Filho.

7ª companhia.

Alferes, o guarda Ludgero da Motta Pereira Dutra.

6º batalhão.

5ª companhia.

Alferes, o guarda do 3º batalhão Bernardino Soares Branco.

Faço ainda publico para os fins convenientes que no dia 8 do corrente mez falleceu nesta cidade o Sr. tenente da 6ª companhia do 2º batalhão do serviço da reserva, Lourenço José de Moraes Carvalho; e no dia 15, falleceu igualmente, na cidade de Olinda, o Sr. tenente da 1ª companhia do 3º batalhão desse serviço, João Martins Ribeiro.

Finalmente que, por despacho de 20, concedi 4 mezes de licença, nos termos da lei, ao Sr. tenente da 4ª companhia do 1º batalhão de infantaria José Vidal de Negreiros, para tratar de seus interesses particulares nesta cidade.

Acha-se de serviço durante o mez de abril proximo o Sr. capitão ajudante de ordens interino Manoel da Silva Faria.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel commandante superior interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Noticias da Europa.

Hontem ás 10 horas da manhã fundeou no lamarão o vapor inglez *Boyne*, trazendo datas de Lisbôa até 15 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

INGLATERRA.

A noticia mais importante recebida nesta mala, é a de ter o governo inglez perdido uma votação na camara dos communs, e que em seguida pedira a sua demissão, e que se julgava que seria substituido por um gabinete exclusivamente tory.

Esta noticia havia sido recebida em Lisbôa por um telegramma particular de Bilbau, que accrescentava que os *tories* deviam seguir com todo o affan a politica externa para que já se inclinava lord Granville.

Um segundo despacho de Bilbau, rectificando o telegramma anterior, diz que havendo perdido o gabinete inglez uma votação, se calculava que deixaria o poder, mas que havia opinião de que para resolver o conflicto com o parlamento, estava disposto a recorrer á dissolução da camara com quanto tal expediente, pouco commum em Inglaterra parecesse nesta occasião muito pouco conveniente; pois era perigoso convocar o povo a eleições nesta occasião de gréves e de excitação popular.

As differentes agencias telegraphicas nada haviam transmittido para Lisboa neste sentido; e os jornaes eram de data anterior á supposta crise ministerial.

Assim communicamos esta noticia aos nossos leitores com a maior reserva, mesmo porque não temos pormenores sobre o bill, cuja discussão provocou a annunciada crise.

A assembléa dos prelados catholicos de Dublin fez um protesto contra o bill da educação superior na Irlanda. Dizem elles que o bill é a applicação do principio da educação mixta, principio perigoso para a fé e para a moralidade da mocidade catholica; que no projecto são consagradas grandes quantias aos collegios e bibliothecas irlandezas protestantes, em quanto que a universidade catholica nada obteve, posto que a maioria da população seja catholica e que a situação dos collegios catholicos seja miseravel, segundo attesta a propria confissão do Sr. Gladstone.

Os membros irlandezes do parlamento tiveram uma conferencia sobre a attitude que deviam tomar na discussão do bill; apezar de ter sido secreta a conferencia, assegura-se que resolveram consultar os prelados irlandezes catholicos, sobre se não seria conveniente por fim á opposição contra a segunda leitura do bill, uma vez feitas as modificações promettidas pelo governo.

No dia 8 celebrou-se em Groydon um jantar parlamentar, em honra de Mr. Lock-King, membro liberal da camara dos communs, a que assistiram muitos membros das duas camaras, ministros de estado e o Sr. Gladstone.

O Sr Gladstone respondendo a um brinde em que se fez allusão ao bill relativo á educação superior na Irlanda, disse: « nós aceitaremos as emen« das que forem uteis » e recordando quanto tinha sido activa a existencia do ministerio liberal, accrescentou: « quando a hora da dissolução soar « para o ministerio liberal estaremos promptos; « mas até então, não abandonaremos o nosso pos« to mutilamente. Entretanto é preciso continuar « a nossa obra, não receiando confessar os nossos « erros, mas desejando repara-los sem abandonar « os nossos principios. »

— Houve em Birmingham uma conferencia dos delegados de todas as associações de *Houserule*; apezar da conferencia ter sido secreta ficou resolvida a formação de uma confederação irlandeza, cujo fim será o desenvolvimento do poder eleitoral e politico dos irlandezes espalhados em Gran-Bretanha, pelo estabelecimento de associações locaes.

— Lord Enfield declarou na camara dos communs que estavam suspensas as negociações do tratado de extradicção dos criminosos, entaboladas com Portugal.

— Continua-se a fallar muito no proximo enlace matrimonial do duque de Edimburgh com uma princeza russa, mas até agora ainda não ha noticia alguma official.

Diz uma carta de Londres que os grandes centros manufactureiros, inquietos com a carestia do carvão, recuam diante da compra das materias primas, receiando comprometter os seus capitaes. O trabalho affrouxa fatalmente, e o comprador terá de se sujeitar a grandes exigencias. Os proprietarios de fabricas, interessados na grande *gréve* do commercio de linho em Barusley, avisavam todos os seus empregados e operarios para que procurem occupação e trabalho noutra parte, porque vão fechar os seus estabelecimentos.

— Ainda não terminaram as gréves nos condados do sul de Galles, resultando grande miseria e desgraça para todos; as exigencias dos operarios excedem o que os patrões podem conceder. A companhia das officinas de Dawlais já principiou a apagar os altos fornos.

Diz um despacho de Cardiff que os operarios se decidiram a pegar no trabalho com uma reducção de dez por cento nos salarios até 13 de março, e que os de Blains fariam o mesmo com uma reducção no salario durante um mez.

— Foi nomeada uma commissão especial de que é membro o principe de Galles, para inquerir das causas que teem concorrido para diminuir o numero e enfraquecer a qualidade dos cavallos inglezes.

FRANÇA.

Tem sido muito animada a discussão na assembléa nacional sobre o relatorio da commissão dos trinta.

Os discursos mais importantes foram os do Sr. Gambetta, do Sr. Dufaure ministro da justiça e do Sr. Thiers, que encerrou o debate, depois do qual a assembléa approvou por 470 votos contra 197 o preambulo do projecto da commissão dos trinta.

O Sr. Gambetta foi muito moderado e prudente no seu discurso.

Negou que o projecto de lei da commissão correspondesse ao sentimento da opinião publica, que deseja sahir da situação provisoria e quer saber em que ella definitivamente ficará. Disse que não era dos republicanos que provinham as difficuldades; e que, quando elles tinham votado a constituição Rivet, haviam feito notar os perigos que resultavam de uma medida que prolongava indefinidamente os limites do provisorio; que se a divisão dos partidos monarchicos não tinha então permittido a estes fazer uma constituição, é porque não tinham rei para pôr no throno, nem povo que lh'o aceitasse; que a situação não tinha mudado; ou que, se tinha mudado havia sido no sentido da republica; porque a opinião publica, depois da mensagem do presidente, se lhe tinha mostrado favoravel e feito adhesão á sua politica.

Que na mensagem dissera o presidente da republica que era tempo de constituir a republica, e que a assembléa contra o voto do paiz, que só queria saber se o levavam para a republica, ou para a monarchia, continuava com paliativos, seguindo uma politica bastarda neste projecto, em que cada partido parecia ter ficado victorioso, porque continuava a indecisão que alimentava todas as esperanças, e collocava-se novamente o governo sob o jugo do pacto de Bordeos, de que elle se tinha querido afastar; o que importava uma hostilidade manifesta contra a mensagem.

Em seguida o Sr. Gambetta disse que a creação de uma segunda camara seria uma ameaça contra o suffragio universal, e a perda da republica, e que o partido republicano não poderia aceitar camara, que o proprio relatorio chama de resistencia, camara destinada a lutar com uma assembléa que deve ser soberana como a actual.

Que ha um anno todos os representantes novamente eleitos, o que teem vindo reclamar em nome de seus constituintes não é uma organisação dos poderes, mas a dissolução da assembléa. Que desconfiava destas tentativas de organisação porque, posto que não podesse nenhum regimen passar sem conservadores, não comprehendia uma republica que não tinha por programma senão diminuir a importancia da democracia, e resuscitar os abusos do passado:

« Se isto é que é a republica conservadora, então não é republica! »

Respondeu-lhe o duque de Broglie, relator da commissão dos trinta, defendendo o projecto e explicando a commissão: disse que esta não tinha sido encarregada de decidir a questão da monarchia, ou da republica; e que pelo seu mandato se limitava a discussão das condições da responsabilidade ministerial e das attribuições dos poderes publicos; e que era isso o que tinha feito; que nunca houve entre a commissão e o governo hostilidade declarada, e que o accôrdo tinha sido feito n'um terreno neutro; e que a commissão tendo em vista, não a republica, no sentido restricto da palavra, mas os interesses do paiz, tinha entendido que não o devia abandonar á mercê do acaso, e as aventuras do suffragio universal; que o projecto não toca neste, nada destróe, e só tem por fim proteger todos contra as invasões da demagogia.

Depois de tomarem a palavra differentes oradores, respondeu-lhes o Sr. Dufaure, ministro da justiça, em nome do governo.

O discurso do Sr. Dufaure não agradou nem á esquerda, nem mesmo ao centro esquerdo, e a propria minoria do conselho de ministros tinha ficado um pouco consternada com as explicações dadas em nome do governo.

O centro esquerdo teve uma reunião em que se discutio o procedimento que devia seguir na votação do preambulo; as opiniões eram encontradas, e a discussão esteve muito animada.

Mr. de Pressensé disse que o preambulo era uma manifestação do espirito monarchico da direita; o almirante Jeurés disse que tinha tido uma grande decepção quando ouvira o ministro da justiça enterrar a mensagem para exhumar o pacto de Bordeus, o Sr. Bertauld era de opinião que se devia approvar o preambulo para mostrar á assembléa que o centro esquerdo tambem aspirava constituir.

O Sr. Ducuing era de opinião que o preambulo devia ser rejeitado, pois que o poder constituinte da assembléa era destinado a distruir a republica; a maior parte dos oradores que se seguiram entendiam que o sentido do preambulo, era pedir um adiamento para se poder formar novamente a monarchia.

O Sr. Christophle presidente do centro esquerdo propôz a seguinte moção que foi approvada por grande maioria:

« O centro esquerdo entende dever rejeitar o « preambulo, a menos que o presidente da repu« blica não venha affirmar que a sua politica, « continúa a ser a da mensagem. »

Foi este o motivo porque o Sr. Thiers se vio obrigado a tomar a palavra na assembléa contra o que havia resolvido.

Na assembléa o Sr. Thiers começou dizendo que tinha querido dispensar-se de subir á tribuna, mas que o não podia fazer, pois tinha de responder as perguntas instantes que lhe eram feitas, e de accrescentar algumas palavras ás que pronunciára o ministro da justiça; que vinha sustentar o nexo puro e simples do projecto da commissão; porque procurando expressões que mais satisfizessem a todos, havia perigo de cahir no cháos.

Que para garantia os seus deveres para com o paiz tinha deixado passar sem observação algumas difficuldades pessoaes, pois que o seu fim era conservar a prerogativa de poder tomar parte algumas vezes nas deliberações, o que julgava de incontestavel utilidade, e que o projecto dava meios de acção á republica conservadora.

Que o motivo principal que tinha levado o governo a apresentar o projecto, era a necessidade de accordo e que para obter este accordo, que era necessario ampliar, elle estava prompto, a menos que o não quizessem obrigar a faltar aos seus compromissos, a fazer todos os possiveis sacrificios.

Que perante os dous grandes partidos, um que quer a monarchia, e outro que crê na republica; ante as suas subdivisões, porque nem todos que querem a monarchia, lhe querem dar a mesma fórma, nem todos os republicanos querem a mesma republica, o que tinha o governo a fazer?

Se elle se pronuncia, gritam: traição! Se elle se calla, bradam: equivoco!

« Quererá isto dizer que não ha meio de governar o nosso paiz?

« Não o creio. O meio indicamo-vo-lo em Bordeus. Foi chamado a Tregua dos partidos. A situação que me inspirou o meu discurso em Bordeus, é tão applicavel ás circumstancias actuaes como ás de então.»

Continuou Mr. Thiers recordando as condições em que fôra feito o chamado pacto de Bordeus, como todos tinham comprehendido a necessidade de fazer passar a republica das mãos dos exasperados para as dos homens moderados, que queriam a paz com a ordem e a regeneração do paiz, sem que ninguem pensasse em supprimir a republica.

Passou em revista as circumstancias difficeis em que se tinha visto e como tinha combatido a communa e restabelecido a ordem nas cidades do Meio dia, em nome da republica.

Recordou ainda como, nomeado presidente, promettera não trabalhar clandestinamente para destrui-la, em proveito de determinados pretendentes da tradição monarchica; como não tinha favorecido pretenção de nenhuma especie e como a assembléa e o paiz tinham ficado livres na sua escolha.

« Nada está compromettido. A liberdade do paiz está sem quebra. Está sem quebra na esquerda como na direita. E' a maioria do paiz que ha de decidir.»

. . . .

« Se na nossa mensagem vos fallei em constituir a republica é porque, como vós todos, tinha a convicção intima que alguma cousa se podia fazer.

« Fostes vós mesmos quem decidistes que vos separarieis depois da libertação do territorio.

« E' o vosso pensamento, vós todos o dissestes. (Reclamação na direita). Trato de pôr a maior exactidão na expressão das minhas idéas, porque hoje é preciso que não haja equivoco.»

Perguntou Mr. Thiers se era um pensamento anarchico, se era illegal pensar que a assembléa se não devia dissolver sem ter dado á republica estas instituições que todos os homens de bem devem desejar dar-lhe.

(Rumor na direita).

« Não era porventura um empenho de conservador pedir estas instituições indispensaveis á assembléa actual?

« Mr. Gambetta veio francamente, com franqueza de mais talvez, para os interesses que lhe são caros, que era preciso não confiar a esta camara missão tal.

« E' possivel que temais a camara futura, mas nós vivemos n'um paiz livre e é preciso contar com a contradição, promettendo-nos a nós mesmos vence-la pela verdade. Combate-se o projecto de uma segunda camara. A republica dos Estados-Unidos reconheceu que não podia passar sem ella».

. . . .

« Diz-se hoje que o poder é demasiadamente forte e que este é o mal da situação. Fiquei attonito quando soube que eu é que era o mal da situação, eu cujo poder é de tal maneira forte que a cada instante me vejo obrigado a fazer aqui as mais importantes concessões. »

. . . .

« Quantas vezes tive de me encerrar nas profundezas do palacio da penitencia.... (riso), quero dizer da presidencia, uma cousa parece-se com a outra, para discutir com os vossos delegados as condições que vós querieis impor-me.»

« Nós temos o regimen parlamentar no seu maior excesso. A assembléa tem o maximo poder. E' por isso que pedimos alguns meios de governar mais praticos. Repito que aceito as propostas da commissão. Combati-a quando ella quiz prohibir-me o uso da palavra.»

« Mas ella aceitou as minhas observações e eu apóio as suas resoluções sem reserva; porque dá á republica as condições de existencia, que fazem com que ella possa ser e fique sendo a republica conservadora (sussurro na direita). Haja prudencia e boa fé! Mas a republica existe! (reclamações na direita).»

Entendamos-nos bem. Não se trata da republica definitiva, votada por vós e pelo paiz, mas da republica, governo legal e provisorio, assim designado e chamado por vós ha 2 annos».

. . . .

« Não proclamamos, pois, a republica definitiva por bom senso, por prudencia e tambem para respeitar a consciencia daquelles dos nossos concidadãos que preferem ainda a monarchia. Não opprimamos reciprocamente as nossas consciencias.

« Mas se o governo da republica é tão conciliador, julgais vós não ter contrahido para com elle obrigações? Não gostais delle, mas deveis-lhe dar finanças, uma administração, um exercito. Deveis respeita-lo, não podeis retirar-vos sem ter votado os meios de que elle carece para existir. Não serieis bons cidadãos se vos retirasseis entregando a França ao acaso.»

« Quando vos propuzermos de votar estes meios, não consultaremos se não o interesse do paiz.

Qual é a situação?

O pacto de Bordeus continuado, isto é, para a direita o futuro livre; para a esquerda a republica existente; para o governo uma palavra lealmente cumprida de conservar a republica. » (Reclamações na direita).

« E' preciso que o paiz não esteja na confusão Ahi tendes a unica politica que eu comprehendo. Desafio que vos possam propor outra, sem violentar as nossas consciencias. »

Se sois da nossa opinião, admitteis as propostas da commissão e dareis ao paiz a confiança em vós e em si proprio de que elle tem tão imperiosa necessidade e que só nós lhe podemos dar. (Applausos prolongados na esquerda).

Foi em resultado deste habilissimo e eloquente discurso, que a assembléa approvou por grande maioria o preambulo do projecto da commissão dos Trinta.

As palavras do Sr. Thiers produziram grande impressão de conciliação e agora já se não considera como duvidosa a votação do projecto.

O Sr. de Ventavon não retirou ainda a sua emenda, e affirma-se que muitos membros da direita estão dispostos a apoial-a.

Accrescenta-se porem que a esquerda, que entendera dever votar contra o preambulo por principio, decide agora votar o projecto, retirando o Sr. Arago a sua emenda.

A votação mais importante depois desta foi a rogeição da emenda Belcaste, dizendo que a assembléa não se separaria sem estabelecer as instituições definitivas do paiz.

— Está muito proxima a completa evacuação do territorio francez, pelas forças allemães; assegura-se que as negociações para este fim entre os dous governos estão muito adiantadas e que tanto por parte do imperador Guilherme como por parte do principe de Bismark, não é menor o desejo de secundar os patrioticos intentos e os leaes esforços do presidente da republica franceza.

Um telegramma de Paris de 12 diz que a assembléa adoptara o ultimo artigo do projecto da commissão dos Trinta.

BELGICA.

Um telegramma de Bruxellas, de 2 de março, noticia o boato de crise ministerial.

Affirma-se que o projecto da compra dos caminhos de ferro do Luxemburgo encontrará na camara mais forte opposição do que se pensava, por causa de varias disposições accessorias relativas á construcção de diversas linhas.

SUISSA.

Continua a luta religiosa na Suissa.

O Sr. Greith, bispo da Saint Gall, proclamou o dogma da infallibilidade na pastoral da quaresma, e o governo central prohibio que se publicasse este documento.

O conselho federal em consequencia da mensagem do clero catholico do cantão de Soleure, em que este declarava considerar Mr. Lacht, como seu chefe espiritual, apesar da decisão do governo, resolveu que todos os ecclesiasticos subsidiados pelo estado, sejam chamados a responder por este acto em virtude da lei sobre a responsabilidade dos funccionarios do estado.

O conselho faderal tambem resolveu que fossem mettidos em processo todos os membros do clero que tiverem feito leitura da ultima pastoral do bispo, e pronunciados por desobediencia aos mandatos da autoridade.

Assigna-se um protesto entre os catholicos nacionaes de Genebra contra a manifestação feita em França (Ferney) ao bispo Mermillod, expulso da Suissa por ter infringido as leis da confederação.

O protesto será dirigido ao conselho federal e ao conselho de estado.

— Foi autorisado pelo grande conselho do cantão de Berne a construcção de caminho de ferro de Bienne a Delle, destinado a ligar o projecta do caminho de ferro de S. Gothard, com o caminho de ferro de leste da França.

ITALIA.

São de pouco interesse as noticias daquella bella peninsula.

A saude do Santo Padre, vai-se conservando no mesmo estado, não se tendo aggravado este inverno os seus antigos padecimentos.

O Pontifice continua a recusar-se á nomeação de novos cardeaes.

O conde de Chambord enviou ao papa uma offerta valiosa para o *dinheiro de S. Pedro*, com uma carta em que se lia:

« Ao veneravel prisioneiro do vaticano — o exilado da casa de França. »

— Já chegou a Roma o principe Amadeu de Saboia, ex-rei de Hespanha, sendo alli recebido com grandes manifestações de sympathia; partio d'alli para Turim onde D. Amadeu e sua esposa receberam enthusiasticas acclamações.

— O imperador e a imperatriz da Russia são esperados em Napoles no dia 20. Fazem-se preparativos para a sua recepção.

— O governo italiano notificou a sua adhesão ao relatorio da commissão encarregada de deliberar sobre as reformas penaes a introduzir no Egypto.

ALLEMANHA.

Na abertura do reichstag em Berlim, no dia 12, o discurso do throno diz que o regulamento das relações financeiras com a França conduzirá antecipadamente á evacuação completa do territorio francez.

Assegura-se, porém, que a praça de Belfort, não será evacuada antes do pagamento integral do ultimo milhar.

— A camara dos deputados de Berlim adoptou em primeira leitura a proposta do deputado Bernhard para a abolição do sello dos jornaes, apezar das observações do ministro da fazenda e do do interior que a combateram.

Por proposta do principe de Bismark, resolveu o governo que as concessões de caminhos de ferro dependessem de todo o gabinete, e não do ministro especial.

— Já começou os seus trabalhos a commissão de inquerito acerca das accusações feitas por Mr. Lasker contra os actos de corrupção do conselheiro Wagner pela concessão do caminho de ferro da Pomerania.

A *E'toile Belge* conta a este respeito factos gravissimos de que os jornaes allemães não fazem menção, e por isso os narramos sob a responsabilidade d'aquella folha.

As duas principaes testemunhas neste processo eram, diz o periodico belga, o juiz Gronow e Mr. Wehl, secretario particular do accusado. Ambos morreram repentinamente, o primeiro em 22 e o segundo em 25 de fevereiro.

Finalmente os edificios onde estão estabelecidos os archivos do tribunal do commercio de Berlim, e onde tinham sido depositados os documentos relativos a construcção dos caminhos de ferro, acabam de ser destruidos por um incendio.

Não fazemos commentarios!

— A camara dos deputados da Saxonia tomou a resolução de crear um tribunal imperial unico para toda a Allemanhã.

— A camara negou a autorisação para a publicação do dogma da infallibilidade. O ministro dos negocios ecclesiasticos annunciou na camara que o governo combateria por todos os meios legaes de que dispõe, as influencias contrarias ao direito publico do paiz que proviessem do dogma da infallibilidade.

— O rei da Baviera foi a Munich, mas não resolveu nenhuma das questões pendentes. Ordenou só que se adoptasse no exercito o uniforme e capacete prussiano, quando se inutilisassem os uniformes e capacetes bavaros. O governo central da Allemanha não tem podido conseguir medida alguma importante da Baviera, em favor da ideia unitaria.

AUSTRO-HUNGRIA.

O conde Glyczy, chefe do centro esquerdo na camara da Pesth, vai propor que o estado tome conta das dotações desfructadas pela igreja para despezas de instrucção publica, e antigamente para se formarem por parte dos Bispos corpos de voluntarios contra os turcos.

Esta moção obrigará o governo a romper com os conservadores clericaes, ou com os membros liberaes da maioria.

Em todo o caso poderá ser motivo de divisão entre os amigos do ministerio, e por isso este se não mostra satisfeito e emprega o meios ao seu alcance para evitar a moção.

— Os deputados da Gallicia estão resolvidos a desamparar o Reichsrath de Vienna, logo que se faça a segunda leitura do projecto que lhes diz respeito.

— A camara de Pesth approvou a proposta do Sr. Szanyi, pedindo que o governo apresente o mais depressa possivel um projecto de lei concernente á liberdade religiosa e introducção do casamento civil

As opposições polaca e tcheque fundiram-se para a votação desta proposta.

HESPANHA.

— Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« O estado convulsivo da Hespanha está, actualmente, attrahindo a attenção de todos os gabinetes da Europa, que a olham com desconfiança, e fazem os seus calculos sobre mil eventualidades possiveis, sem comtudo se intrometterem no regimen interno d'uma nação que procura consolidar a nascente republica, tendo a guerra civil a roêr-lhe as entranhas.

« Na manhã do dia 10 foi proclamada em Barcelona a republica federal. De tal gravidade era o facto que o proprio presidente da assembléa soberana, o Sr. Figueras partiu logo para aquella cidade. A agitação foi apasiguada felizmente.

« O general Nouvillas entrou em Pamplona ás 5 horas e meia da tarde do dia 10. Na vespera havia-se apoderado das alturas de Morreal, onde Dorregaray com mais de 2,000 homens lhe disputava o passo.

« As tropas da republica tiveram perdas consideraveis. Morreu o coronel de estado-maior Ibarreta, official de grande reputação.

« O general em chefe atacou só com 600 homens e fez 13 prisioneiros além dos mortos e feridos que se calculam em grande numero. Foi levado para Pamplona o cadaver de Ibarreta.

« D. Carlos deu ordem a Lizarraga para processar o celebre padre Santa Cruz, que tem commettido atrocidades hediondas

« Não é exacta a noticia de terem entrado em Portugal algumas guerrilhas carlistas de Galliza.

« Em Lisboa nada consta a tal respeito.

« A ordem está restabelecida, além de Barcelona, como disse, em Granada, Malaga e Saragoça.

« Entretanto as nações da Europa vão adiando o reconhecimento da republica, e os fundos vão descendo!

« Foi decretada a suppressão, com um preambulo de D. Emilio Castellar das ordens de Carlos III, Isabel e Tosão e as ordens militares de Santiago, Calatrava, Alcantara, Montesa, e San Juan.

« Foi supprimido o commissariado nos lugares santos. Não serão concedidas mais licenças aos hespanhóes para aceitarem condecorações estrangeiras.

« Os cavalleiros das ordens militares, poderão formar associações particulares como entenderem. O que se lhes retira o caracter official.

« Foi votada pela assembléa a organisação de 48,000 voluntarios.

« Continúa na assembléa a discussão do projecto da abolição da escravatura em Porto-Rico.

« A sessão do dia 8, foi muito interessante. Nessa sessão foi approvado por 187 votos contra 19, o parecer em separado do general Primo de Rivera, e foi então que o partido radical reconheceu a completa insufficiencia das suas forças para governar, e a necessidade patriotica de não combater o governo. Resolveu-se comtudo o conflicto, segundo os verdadeiros interesses da nação, o que immediatamente foi communicado á todas as potencias estrangeiras em despachos officiaes.

« As côrtes soberanas tomaram em consideração a proposta que marca os dias para as novas eleições e para a reunião da assembléa constituinte.

« O presidente da camara, Figueras, desceu da presidencia, e pronunciou um discurso patriotico, dizendo que não opporia nenhum obstaculo á politica do governo, nem resistencia alguma á dissolução da camara e á convocação da constituinte.

« O presidente do poder executivo pronunciou outro discurso importantissimo no qual sustentou a politica de conciliação entre todos os liberaes, e dirigio enthusiastico appello aos partidos conservadores para consolidar-se a republica.

« Ao saber-se o resultado da votação, uma grande multidão que esperava anciosa por noticias, prorompeu em ruidosas acclamações á republica hespanhola.

« Os Srs. Martos (Henrique) Pardoal e Otero, depois de terem votado contra o governo, pediram a demissão. Christino Martos demittio-se da presidencia da assembléa.

« D. Amadeu chegou a 10 de março a Turim, onde foi recebido enthusiasticamente.

« Na assembléa, Figueras, leu em nome do ministro da guerra, um projecto pedindo a formação de 50 batalhões de 900 homens cada um, e um credito de 10 milhões de pesetas, para combater a insurreição carlista.

« Houve desordens em Salvatierra. Enviaram-se immediatamente tropas que restabeleceram logo a ordem.

« Diz-se que os bandos carlistas de Vera Manso foram batidos e dispersos na Catalunha, perdendo 6 mortos e feridos.

« O bando Ferrer foi batido em Maestrargo, perdendo 30 mortos; entre os quaes Ferrer e o seu immediato, e bastantes prisioneiros.

« Foram apprehendidas algumas caixas de condecorações carlistas. São iguaes ás que D. Carlos creou depois do convenio de Vergara, e teem uma inscripção que diz: « *Aos ultimos defensores; setembro e outubro de 1839.* » Esta legenda destaca-se em um circulo de esmalte rôxo, no centro da cruz, que é branca, com braços, que se alargam na extremidade, sendo encimada por uma corôa real, cuja cruz, que a remata é formada por uma flôr de liz.

PORTUGAL.

— Em 14 do corrente escreve o nosso correspondente de Lisboa:

« Desde a minha de 4 do corrente, que lhe mandei pelo *Cuzco*, pouco notaveis tem sido, entre nós, os acontecimentos propriamente ditos. Em compensação, porém, da falta de successos, e em desconto dos nossos peccados, tem-se a impresna européa entretido a devanear phantasiosas crises em Portugal, em consequencia das crises e inesperadas peripecias da politica hespanhola. Hoje inventam que el-rei D. Luiz obstara a que se declarasse Lisboa em estado de sitio; amanhã proclamam que a dynastia de Bragança está por um triz a fazer as malas e a dar *las buenas noches* ao publico, a exemplo de D. Amadeu unico el-rei resignatario de Hespanha; — agora é uma combinação diplomatica planeada no imperio da Allemanha á força de muito parafuzar do principe de Bismark, em consequencia da qual a Sra. princeza D. Antonia, irmã do Sr. D. Luiz I, veria reinar em Portugal com seu marido o principe Honhenzollern, afim de que tal combinação desse em resultado ficar sendo este paiz uma saccursal da Allemanha e uma ameaça constante á joven e, por ora, muito doidivanas republica hespanhola, que Deus guarde! Para isto se realisar, o Sr. D. Luiz abdicaria; — mais tarde são noticias dadas a serio mas tão falsas como Judas, em que se descreve Lisboa e Porto a arder nos preliminares de uma insurreição.

« Nunca a Europa central se lembrou tanto de que nós tinhamos a honra de existir, como na actualidade!

« E nós, os portuguezes velhos a rir á socapa, de toda essa moxinifada de despanterios, plantando as nossas couves, comendo os nossos feijões com a classica ovelheira, fazendo do carnavel uma cousa muito grave, e das cousas mais serias, uma verdadeira patuscada de quinta feira de comadres.

« Nós, os pacatos sem confeição, que enchemos toneladas de papel a discutir a ilha das Gallinhas, e que ainda levamos horas e horas no mais bonacheirão dos parlamentos possiveis a argumentar com o Sr. Fontes por ter despachado para a fiscalisação da raia secca o seu compadre Tavares que disse mal do throno antes da portaria que o despachou, e que foi logo metter no prélo um almanak monarchico assim que lhe acercaram com a magra fatia aduaneira!

« Nós sim! A Europa está a ler.. . não nos conhece ainda por dentro e quer passar por muito avisada. Não somos nós que fazemos essas imaginarias abdicações, insurreições, federalismos sonhados e germanismos impostos. Nem se quer os discutimos, porque não passa tudo isso de um acervo de disparates de marca maior. Não bulam comnosco, isso é o essencial, porque se o tentarem cada logarejo dos mais serranos, arma pelo menos tres guerrilhas, de cada mulher se faz uma nova Maria da Fonte, e não se esmaga assim com um golpe de mão ou com duas pennadas, um povo, embora desengraçado e muito áquem dos arrebiques do modernismo estrangeiro, mas que tem diveras a consciencia da sua independencia e da sua individualidade politica.

« E tambem, (que phantasias essas!) pensa acaso a Hespanha que fermenta e se debate irrequieta e febril na quasi penumbra de uma anarchia chronica, pensa ella acaso, essa pobre opulenta em contender com a individualidade politica de nós outros? Ella que vê carlistas puritanos, e carlistas bandidos por toda a parte, ora furtando-lhe as malas do correio, ora pondo a saque povoações importantes, fuzilando mulheres, velhos e crianças, *petrolisando* as proprias igrejas em nome do mais puritano carlismo, descarrilhando-lhes os comboios, e assolando-lhe a fazenda?

« Ella (a Hespanha), apezar de uma bravatasita de occasião do Sr. Figueras, lembra-se acaso se vir por ahi abaixo quando precisam os seus cidadãos armar-se com o que encontram á mão para guardar os proprios domicilios? Quando necessita armar e equipar 48,000 voluntarios para derribar a hydracarlista, quando lhe está a fugir Cuba de uma hora para outra, quando vai convocar uma constituinte no tumultuar de tamanha convulsão, e quando depois dessa constituinte convocada, terá de pleitear palmo a palmo a forma de governo em que deve moldar-se a republica que uns querem unitaria e que tantos outros cubiçam ver federal??

« Historias da carochinha, é o que vem a ser todos esses remoques da imprensa européa. Não passem disso. Em Hespanha não ha uma só cabeça bem organisada que pense seriamente em invadir um palmo que seja do nosso territorio.

« Nem se creia tambem que o governo portuguez chama a reserva ás armas para deffende-lo de phantasiadas invasões. Se o exercito vai completar o seu pé de paz, é porque tem obrigação de fazer respeitar as fronteiras, e de internar qualquer bando foragido, que se lembrasse de entrar armado por ahi dentro como nós por nossa casa.

« Entretanto o que parece alem de verosimil, muito verdico, é um boato que tem corrido, n'estes ultimos dias, de que se faria brevemente um accordo diplomatico, um congresso, protocollo, ou como quer que seja a fim de que a nossa independencia venha a ser garantida por tratados, como a da Belgica, sem o que não seria reconhecida officialmente a republica hespanhola pela França, pela Gran-Bretanha, pela Austria, pela Russia, nem pela Allemanha imperial. Isto é o que tem corrido e se colhe de diversas revelações com que uma vez por outra se tem descahido os correspondentes mais bem informados, dos grandes orgãos da publicidade européa.

« E bem é que fique de uma vez para sempre assentado este principio, até mesmo por que do estado molesto de mutua desconfiança nada lucram as duas nações visinhas. Parece tambem que outra condição para o reconhecimento da republica hespanhola pelos gabinetes das nações de primeira ordem nos conselhos da Europa, será o adoptarem os hespanhóes a forma unitaria para o seu governo republicano e este pensamento vai filiar-se no outro, pois que a federação mais cedo ou mais tarde precipitaria talvez, o iberismo, pela menos assim o cuidam os politicos lá fóra.

« Ainda que a maior parte da gente em Portugal, entende, e creio que bem, nem mesmo assim vir a ser contagiosa a nova forma de regimem em que a força das circumstancias lançou a Hespanha.

« Outro problema se agita, mas por ora, vem grande espalhafato, n'este nosso paiz: — « ha aqui um partido republicano? »

« Livre-me Deus de fazer desta missiva uma dissertação politica. Todavia precisemos os factas.

« Se em Portugal, por uma hypothese qualquer, succedesse que o soberano, desgostado do encargo, resolvesse uma bella manhã offerecer o braço a sua augusta esposa, e mandar seguir as suas louras creanças na frente, partindo com tão modestissima bagagem com o seu cunhado de Saboia, para onde lhe apetecesse ir gosar da incomparavel beatitude de não ser rei de cousa alguma se não só das suas acções e da sua familia,—hypothese

não provavel, mas emfim possivel, *car les* [illegible] *cante*, como dizia Parny dos deuses mythologicos, -digam-me, não aconteceria aqui ; com o alem-Guadiana, e mais promptamente ainda, - que se procuraria de balde um grupo de homens para fazer delles uns ministros republicanos da gemma, - ministros em fim que o não tivessem jamais sido com a monarchia, ministros que não andassem couraçados de veneras [illegible] ministros que não tivessem prestado [illegible] culto [illegible] soberania, embora constitucional [illegible] democraticas e dynasticas ? — Onde param os homens publicos desta boa terra que se haviam de ir desencantar nessa madrugada do supremo bota fóra de uma dynastia restaurada, que é que a moda das abdicações subitas fosse pegando e tambem batesse á porta dos antigos paços portuguezes ?

« De tudo isto que não passa de meras supposições, conclue muita gente circumspecta, por agora, que Portugal póde dar sinceros republicanos, póde aggregar n'um grupo mais ou menos numeroso e importante os desilludidos dos partidos monarchico representativos, póde leva-los a escrever um bello periodico recheado de succulentas homilias doutrinarias, póde inspirar-lhes mesmo, um dia por outro alguma manifestação pacifica, mas não tem ainda, nem talvez tenha tão cedo o que se chama um partido republicano. E não o tem, porque, *mutata nomina* a republica unitaria, e bem democratica é isto o que nós cá temos. O rei não se impõe ; a sua influencia pessoal não se faz sentir ; os governos saem das maiorias ; mais de vinte e dous annos de paz octaviana se tem succedido sem que a vontade nacional deixe de estar legitimamente representada nos conselhos do governo e quando o não tenha estado, a culpa não é do chefe do estado ; é dos cidadãos que não usam por abstenção ou corrupção dos seus direitos de soberania, quando á urna os convida a pronunciarem-se.

« A differença toda está em que a presidencia desta republica é não só vitalicia, mas hereditaria.

Será uma fórma esta dos que «já fizeram o seu tempo.» Embora, mas por emquanto, a grande maioria da nação acceita-a, não reage, e tem-na acceitado e não tem reagido, porque lhe não peza muito, porque se lhe pesasse havê-la-hia naturalmente abandonado, como o povo hespanhol abandonou d'uma vez para sempre a dynastia bourbonica em setembro de 1868.

« Ainda mais ; não é a velha nem mesmo a nova aristocracia que tem predominado nos conselhos do governo portuguez, nem tão pouco nas suas assembléas legislativas. Senão veja-se : a camara dos pares, instituida para um pensador constitucional, não tem primado entre nós por sua moderação, nem mesmo por sua iniciativa nos grandes commettimentos.

« E' uma velha machina usada, estafada, e que estaria cá muito soterrada nos desvãos mais escuros dos nossos arsenaes representativos, se não fossem as continuadas transfusões do sangue novo, do elemento popular, operadas com assentimento pleno da realeza, nas successivas fornadas com que se tem pretendido remoça-la. Tirassem-lhe ou licenceassem-lhe, á camara hereditaria, os homens novos, os deputados da vespera, - os filhos dos velhos proceres que herdaram o pariato mas que fizeram o seu tyrocinio lá fóra naquelle ambiente mais desaffrontado da casa electiva, com quem se encontrariam ?

« Santo Deus ! com uns paes nobres, dignissimos, veneraudos, muito [illegible], muito affeitos aos minuetes de palacio, muito resingueiros e palavrosos, muito procrastinadores por indole, por effeito dos annos, e por condição.

« Digam-me, os que tem seguido passo a passo, dia a dia os annaes pachorrentos da nossa politica interna : quantos d'esses senadores tem deixado as suas cadeiras curues para subirem á ephemera apotheose d'uma pasta ministerial ?

« E se algum lá vai ou lá tem ido, com que especie de iniciativa tem illustrado a sua passagem pelas regiões do poder ?

« A propria elevação de alguns tem contribuido para annullar-lhes o typo, e com influencia.

« Decididamente não póde ser mais democratica, mais popular a organisação politica dos governos de Portugal ha grande numero de annos.

« Ora, creio, e perdoem os leitores a extensão desta analise despretenciosa, que não passa de um longo cavaco transatlantico, que reside em tudo isso que para ahi se nos foi soltando dos bicos da penna, a verdadeira explicação de não termos por ora um partido republicano organisado, com homens feitos, com uma igreja constituida, com e [illegible] impotentes na opinião das massas, com uma razão de salvação publica para pretexto de sua apparição.

« Podemos, para [illegible] doutrinar, fallar ás turbas do alto de um bom prélo mechanico de grande tiragem, como uma rethorica de occasião, muito a [illegible] a fazer-se estimar nas salas, nas familias, e mesmo nas officinas. Virá isso, porque ha de vir, porque, em fim, algum dia deverão passar aqui os principios republicanos da fórma embrionaria do pamphleto calumnioso, da tirada demagogica, da chalaçastreira que se apimenta na taberna entre longos tragos do mais absurdo carrascão, para a phrase correcta e castigada do jornal serio, que ninguem se peja de ter diante de si quando almoça n'um café, ou quando quer matar tempo n'um wagon.

« Ha de vir, e dizem que vem ; mas não é para hoje, nem talvez para amanhã ou para estes dias mais chegados, o ser tida pela grande maioria do nosso povo, a fórma republicana por uma necessidade urgente, dessas que fazem com que um lavrador largue a rabiça da charrua e vá logo inscrever-se [illegible] da ultima hora.

« Esta gente é ordeira, principalmente desde a famosa lição de 1847 ; as *greves* não se aclimaram, mesmo se acclimassem cá representariam a expressão de um pensamento bem definido. Denomina desequilibrio economico ; mas a questão do trabalho e o problema do salario não é o desequilibrio politico.

As nossas *greves*, embora já se alimentem por canaes encobertos da seiva que as tem nutrido lá fóra, estonteiam ; batem o pé, como crianças raivosas ; em breves audiencias vão fazer as pazes com o chapéo na mão com o capital, e dão vivas aos patrões por mais um vintem, ou por menos um quarto de hora na faina das fabricas.

« Mais duas palavras, e vamos aos factos, de que deve rezar a nossa chronica destes oito dias.

« O que nos convém, no meio deste emaranhar de invenções, é proseguir na mesma senda em que a Belgica, apezar de pequena em territorio, se tem engrandecido aos olhos do mundo. E tanto isso é assim, que se vê estarem as grandes potencias nesta hora, tratando de assegurar-nos em bases muito mais solidas as condições de existencia politica, á cuja sombra unicamente, por ora, podemos florescer dando maior incremento á nossa viação accelerada, ás nossas exportações, á nossa industria e á nossa agricultura.

« Tudo que não fôr isto, agora, será compromettter o futuro, e quem sabe se até mesmo a nossa independencia !

« O bispo de Vizeu pronunciou na camara dos pares uma pouco evangelica verrina contra o governo a proposito do chamamento da reserva. Quando deixarão os bispos e arcebispos de ter ingerencia na politica e administração do paiz ?

« Parece que vai agora de vento em pôpa o projectado caminho de ferro da Beira. Na sessão do dia 13 do corrente, na camara electiva, foi apresentado um projecto de lei relativo á construcção dos caminhos de ferro nas duas Beiras, apontando quaes as directrizes dessas linhas, que partirão de Abrantes por Monfortinho á fronteira, ao rio Helga, com um ramal de Castello Branco a Covilhã, de Thomar por Lousan á fronteira. O projecto foi assignado por 55 deputados.

« As estações serão estabelecidas em Abrantes, Villa Velha do Rodão, Castello Branco, Idanha a Nova, Monfortinho, Covilhã, Fundão, Thomar, Cabaços, Avellar, Espinhal, Corvo, Zoazan, Góes, Arganil, Avô, Ceia, Gouvêa, Celorin, Pinhel e Almeida, sendo de primeira ordem as de Abrantes, Monfortinho, Thomar e Almeida—, de segunda as de Castello-Branco, Covilhã, Ceia, Gouvêa e Celorico, e de terceira as restantes.

« As linhas directas e o ramal, expropriações, aterros, desaterros e obras d'arte, serão feitas para uma só via de carris. O maximo dos declives será em regra de 0,m 012 por metro, podendo em casos excepcionaes elevar-se a 0m 014. Os raios das curvas deverão ser no minimo de 500 metros e de 300 nas vias de resguardo. A largura da via será de 1m 67 entre as arestas interiores dos carris, e estes não poderão ter menos de 34 kilogrammas por metro corrente.

« O governo concederá á empreza a exploração dos caminhos por 99 annos ; todos os terrenos do estado, que devem ser occupados pelos caminhos de ferro ; isenção por 20 annos de qualquer contribuição, não comprehendendo o direito de transito e de quaesquer direitos durante a construcção pelos materiaes necessarios.

« As tarifas dos passageiros e mercadorias serão iguaes ás das linhas ferreas de norte e leste.

« A empreza [illegible] de 4 annos. Exigir-se-ha para ser admittido á licitação o deposito de 180 contos, e a empreza concessionaria terá de fazer além deste o deposito de mais de 180 contos.

« A empreza terá de garantir o juro de 5 por cento do capital dispendido, sendo bases da licitação o preço kilometrico de 33 contos e despezas da administração, etc., nunca superiores a 55 por cento do rendimento bruto, ou garantia de um *minimum* de producto bruto kilometrico, sendo 2:880$ a base da licitação, com o mesmo preço kilometrico, ou conceder-se-ha á empreza uma subvenção não superior a 16 contos por kilometro, sendo este numero a base da licitação.

« Logo que o rendimento liquido do capital garantido exceder a 8 por cento, ou o producto bruto kilometrico subir ao dobro de 2:880$, será o excesso dividido pelo governo e a empreza.

« Tem feito objecto dos debates na camara popular, nestes ultimos dias, o accordo com a companhia do caminho de ferro de norte e leste, proposto pelo governo. Hontem discursou o Sr. Avelino, ministro das obras publicas. Foi votada a generalidade do projecto por 56 votos contra 29.

« Da votação destas novas acclarações, contra as quaes a opposição tem esbravejado, depende a conclusão do caminho de ferro de Gaya ao Porto. Depois de passar nas duas camaras, direi em que consiste o accôrdo.

« Na *Fraternidade Operaria* portuense, n'uma das sessões proximas, fallou-se no projecto de montar uma fabrica de tabaco, afim de empregar os grevistas que ainda restam. As acções de tal fabrica não devem exceder ao valor de 130 0.

« Consta que o governo inglez poz á disposição do governo portuguez a esquadra que está actualmente no Tejo.

« Estão nomeados plenipotenciarios para a conclusão da convenção postal entre Portugal e França, os Srs. visconde de Leisal e conselheiro Lessa.

« A' junta consultiva do ministerio de obras publicas estão affectos os projectos de ampliação da casa pia da cidade do Porto, onde funccionam as repartições publicas e o projecto do caes, na margem esquerda do rio Minho, em Valença.

« Estão affixadas em todas as capitaes dos districtos, cabeças do conselho e freguezias, circulares mandando apresentar as reservas, que se conservarão no serviço effectivo, até que pelos contingentes do recrutamento, o exercito complete o seu numero em tempo de paz.

« No *centro promotor*, foi no dia 6 do corrente approvada a proposta que tem por fim representar aos poderes publicos ácerca dos inconvenientes de uma tal convocação, nomeando-se a commissão para tratar de promover assignaturas á representação.

« O governo nomeou uma commissão composta de funccionarios de differentes ministerios, para examinar e dar parecer sobre os vencimentos dos empregados publicos.

« O supremo tribunal de justiça confirmou a pronuncia do visconde de Ouguella, o qual terá de ser julgado em audiencia do jury.

« Vai ser aberta á exploração a secção do caminho de ferro do sul concluida ha pouco tempo entre Val de Pereira e Venda do Duque, proximo de Extremoz (Alemtejo.) Partio no dia 2 do corrente para ahi uma commissão de engenheiros composta do general de brigada Alberto Maia, coronel Damazio e major Souza Brandão, para inspeccionar os trabalhos e darem o seu *veridictum* sobre a sua conclusão.

« Está approvado o horario para o serviço de exploração. A extensão andará por 35 kilometros.

« O ministro italiano em Lisbôa, marquez de Oldvini, na sua casa de campo de Sant'Anna, deu um jantar a que assistio o duque de Aosta. Estiveram tambem o presidente do conselho de ministros e o ministro dos negocios estrangeiros de Portugal.

« Estiveram presentes varios membros do corpo diplomatico. O palacio, de noite, tinha luminarias e bandeiras, e a escada estava vistosamente decorada.

« Diz-se que o general marquez de Sá da Bandeira vai ser encarregado de dirigir as fortificações das linhas de Lisbôa.

« Em sessão secreta do parlamento foi approvado o tratado de extradicção franca com o imperio do Brasil.

« Foi approvado o projecto que crea os addicionaes na importação e exportação, autorisando o governo a contrahir um emprestimo de dez contos de réis para as obras da escola polytechnica.

« Está de luto a diocese de Leiria. Falleceu o Exm. Rvm. D. Joaquim Pereira Forjaz, antigo monge de S. Bento, Dr. na sagrada theologia, pela universidade de Coimbra, lente da mesma universidade e bispo de Leiria.

« Por carta regia de 18 de abril de 1849, e confirmação pontificia de 28 de setembro, foi nomeado bispo de Bragança, e transferido para aquelle bispado em 20 de outubro de 1852.

« Os continuos padecimentos que de ha muito o affligiam, faziam com que estivesse fóra do seu bispado, e habitasse em Barcellos, terra da sua naturalidade. Falleceu este virtuoso prelado com oitenta e quatro annos e cinco mezes completos. »

— Em 15 accrescenta esse zeloso collaborador :

« Tem-se trocado notas diplomaticas entre o Sr. barão Japurá, ministro de S. M. o Imperador do Brasil nesta côrte, e o Sr. Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros, com referencia á reclamação que aquelle plenipotenciario sustenta com relação á nacionalidade da imperatriz. O ministro do Brasil quer sustentar que a fallecida era brasileira, e que portanto o seu testamento não póde ser aberto perante as autoridades portuguezas. O nosso governo sustenta o contrario.

« Trata-se de realisar um contrato para a compra de tres mil cavallos para o exercito. Está installada uma commissão de remonta em Lisbôa, no quartel de Campolide, com outras filiaes em Evora, Collegã, Vizeu e Chaves, para procederem á compra de cavallos para a cavallaria e artilharia do exercito portuguez.

« Chegou á este porto, procedente de Pernambuco a 12 do corrente, a barca *Sophia*.

« Sahiram de Lisbôa para Pernambuco : a 6 barca *Gratidão*, a 7 vapor *Gassendi*, e a 11 o brigue *Cetete*.

« Acham-se á carga em Lisbôa para Pernambuco : barca *Despique II* e brigue *Soberano* »

Noticias da America.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes noticias :

ESTADOS-UNIDOS.

A camara dos representantes de Washington adoptou a emenda á constituição, augmentando os vencimentos do presidente, do vice-presidente e dos juizes, como foi proposto primeiramente.

Os ordenados dos membros do congresso é fixado em 6,800 dollars.

A camara tambem adoptou uma proposta de felicitação ao povo de Hespanha pelos seus esforços para consolidar os principios da liberdade universal, na fórma republicana. O senado ratificou esta resolução.

— A camara dos representantes ordenou que se reclamassem as quantias pagas a mais ao credito movel americano, pela companhia do caminho de ferro do Pacifico.

A commissão de inquerito diz que as accusações da corrupção contra o senador Pomeroy não foram provadas.

A divida publica diminuio 5,250:000 dollars.

RECIFE, 28 DE MARÇO DE 1873.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas : do Amazonas 11, do Pará 18, do Maranhão 20, do Ceará 23, do Rio Grande 25 e da Parahyba 26 do corrente.

AMAZONAS.

A presidencia da provincia dividio em dous o actual termo de Cadajás, com as denominações de 1.º e 2.º, tendo este por limites o —braço do Paraná-miry de Cudajás até ao lago do mesmo nome, abrangendo os tributarios Crumuarú e Cadajás, lago do Acará e o Pioniny. Isto é corollario do progresso do Amazonas —segundo diz o *Commercio do Amazonas* — « rapidamente se tem desenvolvido em todos os ramos de interesse e prosperidade geral, e como consequencia disso e da onda de imigração que diariamente augmenta, procurando em nosso fertil terreno o trabalho e a vida, tem augmentado tambem a edificação, vendo-se já alguns predios de valor aformoseando a nossa capital. »

— O *Diario do Amazonas* dá os seguintes pormenores de um assassinato perpetrado em Ayrão :

« Em principios deste mez, na povoação de Ayrão. Raymundo José de Carvalho, assassinou com uma facada no abdomen a Francisco de Assis, morador na freguezia de Tauapessasú.

« Referem-nos episodios anteriores dados no seringal do Jaú, que deram em resultado este acontecimento.

« [illegible] Raymundo José de Carvalho apanhou um tiro [illegible] applicado por José Manoel Soares, conhecido [illegible] do qual escapou milagrosamente [illegible] e penosos soffrimentos.

« Instou para que Francisco de Assis, na qualidade de inspector fizesse prender ao criminoso. Assis, procedeu á prisão, mas poucos dias depois deu escapula ao preso, ficando assim impune o crime.

« Chegando Raymundo a Ayrão [illegible]

« Então [illegible] a [illegible] no Augusto [illegible] de colera [illegible] uma [illegible] pouco horas depois ; e [illegible] os encontrou mais.

« O assassino foi preso em flagrante, e já se acha recolhido á cadeia desta capital. »

— [illegible] da provincia [illegible] Sociedade nacional beneficente.

— Lê-se no *Commercio do Amazonas* :

« Vapor « Augusto » — Este bello vapor, que fez em sua primeira viagem a Iquitos, e que encalhou no Paraná-miry do Teffé, acha-se já a nado, como consta das noticias recebidas pelo *Icamiaba*.

« Seu commandante foi exemplar em sua conducta, e todos os marinheiros, que sabem o que é navegação, darão ao Sr. Charles commandante do *Augusto* abraço de irmão. »

— A recebedoria da fazenda provincial arrecadou no mez de fevereiro a quantia de 64:819$650, sendo :

Para a provincia	51:838$900
Para a companhia fluvial	12:980$750

PARÁ.

Fallecera, na capital, o tenente coronel Hildebrando Augusto Nunes Lisbôa, membro importante do partido conservador.

— Encalhara, no dia 13 do corrente, defronte de Arapyranga, a barca ingleza *Skarbeam*, de 391 toneladas, capitão Alexandre Middleton, que vinha de Leith carregada de carvão para a companhia de navegação a vapor do Amazonas limitada.

O capitão e o 1.º piloto foram á capital em demanda de soccorros.

A alfandega mandou o hyate *Riachuelo*, e guardas para o lugar do sinistro, sendo taes providencias secundadas pela capitania do porto, que mandou uma lancha a vapor e ancora, e pela agencia de seguros maritimos, que tambem fez partir o vapor *Touro* e duas alvarengas para ajudar o serviço da salvação do navio e seu carregamento.

— Reuniram-se os accionistas da companhia fluvial do Alto-Amazonas, no domingo 16 para a eleição dos membros da sua directoria, comparecendo 34 dos mesmos accionistas, representando 2,291 acções. Apresentados os relatorios da directoria e parecer da commissão de exame de contas, foram plenamente approvados.

Foram reeleitos para representar a mesa da assembléa geral o Sr. Dr. Augusto Thiago Pinto, com 99 votos ; 1.º secretario o Sr. commendador Alvaro Pinto de Pontes e Souza, com 107 votos ; e 2.º dito o Sr. Ricardo José da Cruz, com 98 votos.

Para representar a directoria da mesma companhia, foram reeleitos os seguintes Srs. :

Presidente. - Elias José Nunes da Silva, com 101 votos.

1.º Secretario. - Pedro Antonio Machado, com 101 votos.

2.º Dito. —José Corrêa de Oliveira, com 99 votos.

Para a commissão de exame de contas, foram eleitos os Srs. Dr. Antonio Francisco Pinheiro com 99 votos, João Antonio Nunes com 99 ditos e Frederico Vento de Almeida com 106 ditos.

— Entraram no porto do Pará, do imperio e do estrangeiro no anno proximo passado 216 navios com 163,135 toneladas e 5,742 tripolantes, sendo 105 vapores e 111 á vella, das seguintes nacionalidades : inglezes 56, norte-americanos 73, francezes 20, portuguezes 23, brasileiros 31, de outras nacionalidades 20.

Sahiram no mesmo periodo 223 navios, 98 vapores e 105 á vella.

— Do relatorio da commissão da praça daquella cidade tiramos os seguintes dados :

A sua exportação em 1872 foi para :

Inglaterra	5,553:522$880
Estados Unidos	4,712:277$962
França	933:576$119
Portugal	[illegible]4:445$110
Hamburgo	76:877$827
Sal do imperio	342:938$870
	12,443:636$489

São o principal deste valor 5:352:044 kilos de borracha e 2:310:247 ditos de cacáo.

— A alfandega rendeu de 1 a 17 do corrente 245:992$410.

MARANHÃO.

— Em 20 do corrente escreve nosso correspondente da capital :

O vapor *Pará*, que aqui chegou com um dia de demora, veio dissipar o boato, que já corria com geral aceitação, de que a companhia de navegação Brasileira havia quebrado e que este facto daria lugar a não termos vapor algum neste mez, até que o governo tomasse as providencias necessarias para a incorporação de outra, afim de não soffrerem os interesses publico e particular.

« Se por um lado este boato não tinha fundamento legitimo, por outro não deixava de ir merecendo um tal ou qual acolhimento da parte daquelles, que estão a par dos contratempos que tem soffrido a companhia, com as repetidas avarias dos novos vapores.

« Tudo isto deu lugar a mil conjecturas, formuladas pela grande phalange de novelleiros, que sempre os ha, principalmente quando se trata de deprimir um credito, por mais estabelecido que esteja ; e quando a expectativa publica se preparava para a realisação do facto tão impensadamente prognosticado, eis que apparece por detraz dos morros de areia do forte de S. Marcos a columna de fumo do *Pará*, que poz em completa debandada o bando de agourentos.

« Convém todavia notar que nunca estivemos tão mal servidos de vapores.

« Como é sabido, os paquetes da antiga companhia é que estão supprindo a falta dos novos, alguns dos quaes jazem nos portos de varias provincias, sem poderem funccionar ; e por outro lado queixam-se os passageiros do máo tratamento que se observa em alguns, sem que haja uma medida que os faça retroceder deste modo de obrar.

« Talvez haja exageração nesta censura, porém, neste caso a responsabilidade della corre por conta daquelles que a trazem ao nosso conhecimento e que pedem-nos a sua publicidade.

« Na nossa primeira missiva tratamos da questão suscitada entre o Dr. juiz de direito de orphãos desta capital, José de Almeida Martins Costa e o solicitador Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, declarando nessa occasião que aquelle juiz tratava de colher os primeiros documentos para promover processo, por crime de calumnia e injuria, contra a supracitado solicitador.

« Hoje temos a accrescentar que esse processo instaurado por denuncia da promotoria publica, foi pelo juiz de direito, Antonio Augusto da Silva, julgado nullo na parte que comprehende o crime de calumnia, e improcedente em relação ás outras expressões que motivaram a accusação, por não conterem injurias, com quanto nellas não fosse guardado o respeito devido ao juiz.

« Outro tanto, porém, não podemos dizer acerca da outra questão mais importante, do embargo de viagem opposto ao negociante Custodio Belchior, pelo juiz do commercio, Dr. Sebastião Braga, e que motivou a ordem de *habeas-corpus*, concedida pela relação, como já noticiamos.

« Privado de effectuar a sua viagem, por novo embaraço que lhe oppoz o mesmo juiz, recorreu Belchior novamente para aquelle tribunal que, por accordão de 8 do corrente, determinou que o Dr. chefe de policia não consentisse mais inutilisar-se o *habeas-corpus* concedido, qualquer que fosse o pretexto novamente suggerido pelo mencionado juiz do commercio, com relação á fallencia da firma social da viuva e filhos de José Pedro dos Santos. E por que a fallencia da alludida firma social fosse aberta ha mais de dous annos e não tenha sido até agora qualificada, determinou tambem que seja elle responsabilisado na fórma da lei, officiando-se ao promotor publico.

« Este negocio, pois, é a ordem do dia do circulo forense e de mais outros, que estão na expectativa do ulterior procedimento do juiz.

« Nos poucos dias que se contam na administração do Exm. Sr. Dr. Silvino, muitos são já os serviços prestados por S. Exc. em relação ao bem estar desta provincia.

« No importantissimo assumpto da saúde publica, acaba S. Exc. de revelar todo o seu desvelo, tratando como objecto principal da attenção do governo, de estudar e remover as causas que podem ter contribuido para o desenvolvimento da epidemia *beriberi*, que tanto flagella a população.

« No sentido de dar execução ao aviso de 11 de setembro do anno findo, officiou aos Drs. [illegible] e Jaffret, afim de que prestem com urgencia o seu parecer ácerca desta molestia, nomeando o Dr. Santos Jacintho para substituir nesta commissão medica o Dr. José da Silva Maia, que se acha na côrte, e que fazia parte da mesma commissão já nomeada em 1º de outubro daquelle anno.

« No ramo da instrucção publica, não menos importante que aquelle, S. Exc. [illegible] cujo alcance vem facilitar [illegible] mais prompta diffusão do ensino [illegible]

« [illegible] uma commissão [illegible] favor da instrucção publica, cuja [illegible] arrecada, convidou S. Exc. [illegible] essa commissão [illegible] ao administrador das obras publicas para comparecerem no palacio do governo no dia 18 do corrente, afim de deliberar-se sobre o assentamento da primeira pedra, para a construcção de um predio nesta capital, destinado ás escolas do ensino publico primario.

« Realisada esta reunião no dia designado, resolveu-se nella nomear uma commissão de tres membros para indicar o local conveniente para a edificação do predio.

« A commissão ficou composta dos Srs. Dr. Cesar Marques, Joaquim Marques Rodrigues e major Alexandre Collares Moreira.

« Com a dedicação que caracterisam os dignos membros desta commissão, tratou ella de dar immediato cumprimento ao seu encargo, indicando um grande terreno, que fica na rua Grande desta cidade, proximo da praça d'Alegria. S. Exc. ordenou logo que se fizesse a compra do mesmo terreno, o que foi immediatamente effectuado, tratando-se com afinco de levantar o grande edificio, que deve tornar grata aos maranhenses a recordação do nome do Exm. Sr. Dr. Silvino.

« S. Exc., de accordo com a commissão, designou definitivamente o dia 25 do corrente, para ter lugar a ceremonia do assentamento da primeira pedra, perpetuando assim, de uma maneira digna do seu reconhecido patriotismo, a memoravel data do juramento da constituição politica do imperio.

« Ainda em relação á instrucção publica, tratou já S. Exc. de providenciar em ordem a não paralysarem os grandes melhoramentos que se estão fazendo no predio da rua do Egypto, pertencente á sociedade—11 de Agosto—e para este fim officiou ao thesouro provincial para mandar entregar a directoria desta sociedade, não só a quantia de 400$, depositada naquella repartição e proveniente do desconto offerecido pelo empresario da obra do largo dos Remedios, como a de 6 0$, extrahida do credito geral destinado para as obras publicas provinciaes.

« Tendo o Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro posto á disposição da presidencia a quantia de cinco contos de réis, por elle angariada entre os seus amigos, com destino á instrucção publica, resolveu S. Exc. applica-la ás obras do predio da sociedade 11 de Agosto, fazendo recolher essa quantia ao thesouro para esse fim.

« S. Exc. mandou tambem proceder ao orçamento da obra que se faz necessaria, para ligar do modo mais conveniente os antigos aposentos do palacio do governo com o corpo principal deste edificio, de maneira que se torne facil e commodo em qualquer estação, a communicação entre esses aposentos.

« Quem tiver conhecimento da edificação deste palacio não poderá negar a conveniencia desta obra, que logo á primeira vista saltou aos olhos de S. Exc., não se limitando esta sua ordem á simples organisação de orçamento, como acontece em muitas obras que aqui temos, mas sim ao immediato cumprimento della, assistindo S. Exc. pessoalmente ao regular andamento da obra, que se está fazendo por conta do credito ultimamente votado para obras de palacio.

« Ha poucos dias visitou S. Exc. algumas repartições publicas, passando depois a examinar o interminavel cáes da Sagração, cuja importancia contrasta com o lamentavel abandono em que se acha.

« Esta obra lhe mereceu especial attenção, percorrendo toda a sua extensão e informando-se com minunciosidade de todos os pormenores relativos á sua construcção.

« S. Exc. nutre os melhores desejos em favor desta importante obra, para a conclusão da qual pretende empregar os seus esforços.

Ao engenheiro da provincia ordenou já que fizesse o respectivo orçamento.

« As beneficas vistas com que S. Exc. o Sr. Dr. Silvino tem procurado iniciar a sua administração tem provocado da parte do jornalismo desta capital bem elaborados artigos, nos quaes, á par da justa homenagem rendida á sua illustração e tino administrativo, são com verdade apontados os melhoramentos de que carece a provincia, appellando-se para o genio creador de S. Exc., no intuito de arrancar o Maranhão do indifferentismo e abandono á que parece estar entregue.

« No jornal—*Publicador Maranhense*—sahio ha pouco uma série de artigos neste sentido, assignados com o pseudonimo de -*Manlius*—, além de um communicado, cuja linguagem muito lisongeira o merito de S. Exc., indicando-lhe ao mesmo tempo os diversos ramos do serviço publico, que carecem de sua attenção.

« O funccionalismo foi um dos pontos especialisados pelo communicante e que na verdade muito deve despertar a acção coerciva de S. Exc.

« Aquelle mesmo jornal transcreveu ha dias um luminoso discurso do distincto deputado pela Parahyba Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha, fazendo-o preceder de um artigo editorial, em que o recommenda ao publico.

« O illustrado orador define de um modo claro a importante posição que o partido conservador tem assumido na politica do paiz, desde que lhe foram confiadas as rédeas do governo.

« Acha-se definitivamente concluido o edificio destinado para a repartição do thesouro provincial, e nos dias 24 e 25 do corrente estarão os seus vastos salões em exposição publica.

« A camara municipal da capital demittio o Dr. Tiberio Cesar de Lemos de seu engenheiro, e nomeou para o substituir o Dr. Manoel Jansen Pereira.

« No lugar Barrocão, do termo de S. José dos Mattões, foi assassinada com 28 facadas a mulher de nome Joaquina, por Damião Pereira de Jesus Dias Carneiro, que foi preso em flagrante, e já se acha pronunciado como incurso nas penas do art. 192 do codigo criminal.

« No dia 8, á noute, o praticante da barra Prudencio Vital de Lemos, tendo com mais dous companheiros ido pescar, cahio ao mar e não sabendo nadar não tornou a ser visto por seus companheiros e nem appareceu o seu cadaver.

« A barca portugueza *Clementina*, navegando do Pará para o nosso porto, no dia 6 do corrente pelas 4 horas da madrugada bateu sobre as pedras de Peryeaua (Tury) e abrio logo agua em tanta quantidade que principiou a submergir uma borda sobre a qual adornou.

Seis tripolantes, incluindo o piloto, correram ao escaler que estava do lado sobre que o navio tinha adornado e conseguiram solta-lo dos turcos, metteram-se dentro e desviaram-se da arrebentação immensa que rodeava e engolia o navio, persuadidos que o commandante e com os cinco tripolantes que ficaram a bordo procurassem fazer o mesmo que elles com o outro escaler que ficava do lado opposto, visto a lancha grande ter-se despedaçado de encontro a borda do navio quando este adornou.

« Ao amanhecer, porem, não viram nem navio nem escaler, ficando na incerteza se se teriam ou não salvado os seus infelizes companheiros.

« O lugar portuguez *Cidral*, que passava na manhã desse dia por aquellas alturas recebeu ao meio dia a seu bordo os seis naufragos e o escaler, que trouxe ao nosso porto onde entrou no domingo á tarde,

« Desses ultimos só morreu o capitão do navio, salvando-se os outros, os quaes foram aportar á Vizeu, d'onde os trouxe para aqui o vapor *Gurupy*.

« Na freguezia de Curupurú houve durante o anno de 1872 os seguintes baptisados, obitos e casamentos :

« Baptisados livres—307, sendo 164 homens, e 143 mulheres : escravos 63, sendo 37 homens e 26 mulheres ; ventre livre 102, sendo 52 homens, e 50 mulheres, destes um é gemeo e dos escravos um gemeo, e outro incognito - total 472. Deram-se 6 liberdades, sendo 4 homens, e 2 mulheres.

« Obitos livres—37, sendo 18 homens e 19 mulheres ; escravos 23, sendo 10 homens e 13 mulheres ; ventre livre - 6, sendo 5 homens e 1 mulher - total 66.

« Casamentos— livres 33, escravos 2—total 35.

PIAUHY.

— No dia 22 de fevereiro prestou juramento e tomou posse do cargo de presidente da provincia o Dr. Gervazio Cicero de Albuquerque.

— Falleceu, na villa de Paranaguá, o capitão Cypriano da Silva Brasil, com 70 annos de idade.

— Lemos na *Imprensa* :

« No exame a que se procedeu nesta alfandega por ordem do ex-presidente Dr. Pedro Affonso, encontrou-se um desfalque superior a dous contos de réis, e muitas outras faltas gravissimas, dignas de serio attenção, [illegible] da escripturação de alguns impostos.

« Servem sem fiança o porteiro, que exerce o lugar de administrador das capatazias, e o 1º escripturario, que actualmente exerce o cargo de inspector da alfandega.

« A noute de 21 do corrente (fevereiro) foi uma noute alem de tenebrosa, incommoda para uma não pequena parte da população desta capital. A grande chuva que então teve lugar, acompanhada de trovoada e immensa ventania, trouxe tão grande quantidade d'aguas pluviaes, que os pontos mais baixos da cidade se viram completamente alagados !

« A rua do Paysandú, por exemplo, correu eminente perigo : muitos dos seus habitantes passaram algumas horas da noute, em serios e afflictivos sobresaltos !

« Em algumas casas, bem como nas dos Srs. Leão, alferes Moraes Rego, capitão Miguel Borges, as enxurradas entravam fortemente pelas portas da rua (apezar de estarem fechadas) atravessavam os corredores e os salões da loja e espraiavam-se nas salas ou varandas do interior !! »

« Cahio um raio, no dia 12 á tarde, em casa de nosso amigo o Sr. capitão Marcelino José Couto, que se achava na loja com varios Srs. a conversar, alem de seus dous caixeiros e um dos filhos.

« O raio cahio na cumieira ; desceu pela parede, arrancando pedras e torrões de barro ; foi a loja e deitou abaixo caixilhos e vidros de perfume ; passou depois ás chinellas do referido capitão Marcelino Couto, subio-lhe pela perna até o joelho, assando a pelle e enroscando os cabellos que lhe ficavam ao redor ; destampou no corredor os canos de esgôto que dias antes não havia quem os podesse pôr a descoberto, por estarem com a humidade, inchadas as taboas sobrepostas !

Tudo isto deu-se n'um abrir e fechar d'olhos, sem que todavia houvesse morrido uma só das pessoas presentes, em numero de 8 ! Por esta circumstancia felicitamos aos que escaparam de morrer alli instantaneamente.

« Vimos uma pedra brocada pela faisca electrica ; bem como um dos chinellos, que na occasião tinha calçado o capitão Marcelino Couto, o qual parecia ter sido rasgado repetidas vezes por dentes de cachorro.

« Só a Providencia Divina faria com que sahissem incolumes todas as pessoas que alli se achavam na loja, na referida occasião.

« Narramos o facto muito por alto ; entretanto, pelo que fica dito, ver-se-ha que o caso não deixa de ser sorprehendente em seus effeitos extraordinarios.

« Os caixeiros ficarão ligeiramente feridos por estilhaços de vidro.

« O menino, bem como o pai, debateu-se no meio do fogo, dando gritos de espanto, e vio-se envolvido por uma horrivel fumarada com cheiro de enxofre.»

CEARÁ.

— Pela presidencia da provincia, foi designado o guarda-mór da alfandega coronel Victoriano Augusto Borges, para exercer o logar de inspector, enquanto durar o impedimento do effectivo.

— Por ter seguido para Pernambuco o secretario da presidencia, foi designado para exercer esse cargo o official-maior respectivo Dr Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.

— Falleceu, no Inhamuns, o major Manoel Ferreira Ferro, abastado agricultor.

— O bispo de S. Paulo administrou o sacramento do chrisma, na cathedral, despedindo-se depois, com tocantes phrases, do povo cearense.

S. Exc. Rvma. pretenda seguir no *Pirapama* para o Aracaty e d'ahi ás Russas, para despedir-se de sua mãe e irmãos, e depois partir para Pernambuco no *Ipojuca* a 14 de abril.

— O bispo do Ceará pretendia ir celebrar os actos da semana santa no Aracaty, para onde ia seguir.

— As noticias do inverno, chegadas do sertão, são lisongeiras.

— Lemos no *Cearense* :

« Do Inhamum escreve-nos o nosso prestimoso amigo tenente coronel Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves o seguinte, para o que chamamos a attenção do governo e do Sr. Dr. inspector da saude publica.

« Em dezembro ultimo appareceu aqui um mal desconhecido e terrivel por suas consequencias fataes, que tem atacado a muita gente e principalmente a minha familia. Já morreu-me um filho na idade de 22 annos, outro sobrinho pouco durará e mais dous que já se consideram salvos, porem ainda em convalescença.

« Os syntomas principaes do mal são os seguintes :

« Começa por uma inchação nos pés e no rosto ao mesmo tempo e com tal progresso que em poucos dias estende-se por todo corpo. Nas partes genitaes é onde a inchação mostra-se mais saliente e em alguns tornam-se tão desconformes que vem a estourar, deitando quantidade extraordinaria d'agua. Depois disso desapparece a inchação, porem sobrevem uma ancia cruel acabando por asphixiar o doente.

« As pessoas accommettidas não sentem dor alguma, porem ficam completamente paraliticas, sem o menor movimento, apezar mesmo de desapparecer a inchação.

« O meu infeliz sobrinho já se acha neste estado desesperador ; está desinchado porem sem acção alguma, não sustenta nem se quer o pescoço, quando a cabeça pende para um lado, só outra pessoa a move. Abrio uma fistula em ambas as vias deitando quantidade enorme d'agua. Os doentes soffrem um fastio horrivel.

« Alguns curiosos, em falta de facultativos, opinam que seja hydropesia, porem não creio, por que essa molestia não é tão rapida como a que hora nos flagella ; e nem os syntomas daquella tem semelhança com os desta.

« Por differentes lugares ha muita gente atacada e muitas pessoas já tem succumbido.

« Baldos de recursos medicos, temos empregado purgantes do leite de uma arvore que aqui temos, cuja applicação tem sido proveitosa em alguns.

« Que mal será este ? »

RIO GRANDE E PARAHYBA.

— Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os seguintes Srs. deputados : Mello Rego, Góes Cavalcante, Arconzio Silva, Lamenha Lins, Cincinato Camboim, Felippe de Figueirôa, Oliveira Andrade, J. Correia de Araujo, A. Correia de Araujo, Tolentino de Carvalho, Vieira de Araujo, Freire Gameiro, Almeida Pernambuco, Vieira de Mello, Pinto Junior, Cunha e Figueiredo, Olympio Marques, Correia Gondim, Firmino de Novaes, Ferreira de Aguiar, Uchôa Cavalcante e Barros Wanderley.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Petições :

Dos moradores do primeiro districto da freguezia dos Afogados, pedindo a creação de uma escola nocturna. - A' commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do projecto n. 90 do anno passado, creando o lugar de contador dos feitos processados nos juizos de paz. - E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 3 deste anno, creando um imposto addicional ao 2$500 sobre cabeça de gado vaccum que se matar nos municipios da provincia.

Vai a mesa e é apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que por intermedio da presidencia seja ouvido sobre o projecto a Illma. camara municipal. - *Marques da Silva.* »

O Sr. A. Góes faz algumas considerações sobre o projecto.

O Sr. J. Correia de Araujo :—Sr. presidente, bem importante é o projecto que se acha em discussão ; elle interessa a toda a população desta cidade ; elle tem por fim attender aos reclamos de uma população immensa, que espera uma providencia, um acto nosso, que a livre do vexame em que actualmente se acha.

Tanto basta para conhecer-se a importancia do projecto e a urgencia com que deve elle ser votado : isto, porém, não exclue o exame e a discussão ; ao contrario eu penso que devemos com todo o escrupulo examinar e discutir cada um dos artigos deste projecto de sorte que a resolução desta assembléa produza o effeito desejado.

Me parece, Sr. presidente, que o projecto tal como se acha redigido não póde ser aceito e se elle fôr approvado em primeira discussão me comprometto a offerecer algumas emendas, que julgo necessarias para que elle possa satisfazer o fim que se tem em vista.

O projecto contém duas partes bem distinctas : na primeira crea um imposto addicional ao 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido na provincia ; na segunda autorisa o presidente da provincia a contratar com uma companhia o abastecimento de carnes verdes para esta cidade.

O nobre deputado que encetou o debate oppoz-se tanto a uma como a outra parte do projecto, acompanho-o no seu modo de pensar com relação ao imposto addicional ; quanto, porém, a autorisação para contratar-se o abastecimento de carnes verdes para esta cidade, autorisação que o nobre deputado julgou inconvenientemente e contra a qual se pronunciou, eu a concedo, porque a julgo necessaria, porque estou convencido de que ella, longe de produzir os inconvenientes apontados, virá satisfazer completamente a uma necessidade publica, acabando com o monopolio que actualmente existe, segundo sou informado. (Apoiados.)

Eu não sei se é verdade ou não, mas diz-se geralmente que os talhadores de carnes verdes fizeram um contrato pelo qual se torna impossivel a quem quer que seja dedicar-se a esse ramo de negocio, que por sua fórma constitue monopolio de meia duzia de pessôas.

Se de facto existe este contrato e está registrado no tribunal do commercio, eu desejo ter delle conhecimento, porque se delle resulta, como se me assegura, o monopolio, eu não tenho a menor duvida em votar pelo art. 3.º do projecto, em conceder ao presidente autorisação para contratar com uma companhia o fornecimento de carnes verdes. (Apoiados).

O que poderá d'ahi resultar ?

O monopolio regulado e inspeccionado pelo governo. O que temos hoje ? O monopolio sem a menor inspecção, sem garantia alguma para o povo, dominado e dirigido unicamente pelo interesse dos associados.

O nobre deputado pelo 3º districto disse que o projecto era inconstitucional, pois que feito o contrato ninguem mais poderia dedicar-se ao negocio de carnes verdes.

Isto é o que acontece actualmente : a actual sociedade impõe o preço á carne : quando tem competidor vende-a barata para fazer desapparecer do negocio aquelle que não faz parte della, e quando se acha só em campo vende a carne, como actualmente está vendendo, por 400 réis a libra e por mais.

O projecto não autorisa o presidente a conceder um privilegio ; feito o contrato quem quizer póde negociar com carne verde, pois aos contratantes não se concede privilegio algum, faz-se-lhes certas concessões por isso que elles se sujeitam a vender a carne por preços estipulados.

E nem se diga que do art. 3º se deduz privilegio : não ; o privilegio ou é expressamente consagrado na lei ou não existe, pois que elle não póde ser entendido, ou deduzido por interpretação.

Feito o contrato a actual companhia poderá continuar no seu negocio e lutar com a companhia que se estabelecer ; poderá, talvez derruba-la, faze-la desapparecer como tem feito desapparecer a todos que se tem dedicado a este negocio e que não se acham associados.

E' provavel, porém, que succeda o contrario, que a companhia que contratar, gozando de certas vantagens, consiga fazer desapparecer a que actualmente existe e neste caso não teremos a carne por 400 réis a libra, mas sim pelo preço convencionado ; não teremos o abuso, o interesse e a ambição não serão os reguladores do preço da carne.

Nós sabemos que a carne está sendo vendida por um preço excessivo, ouvimos todos os dias clamar-se contra o actual monopolio e porque havemos de hesitar em adoptar á unica medida de que podemos lançar mão para fazer desapparecer tão justas reclamações ?

Ao nobre deputado pelo 3º districto pareceu que a idéa contida no artigo 3.º do projecto era prejudicial aos criadores : mas se o nobre deputado attender bem as circumstancias em que ficarão os contratantes, ha de convencer-se de que o seu argumento não procede.

(Trocam-se apartes.)

O nobre deputado disse que os contratantes irião impôr o preço do gado aos criadores ; não ha tal, estes é que virão impôr o preço ; os contratantes tem necessidade de comprar o gado, mas os criadores não têm necessidade de vender ; podem addiar a venda ; os contratantes não podem adiar a compra.

Esta é a verdade.

Não contendo o artigo 3.º privilegio, como não contem....

O Sr. Góes Cavalcante.—A idéa de [illegible], como a entende e explica o nobre deputado, acho muito bôa e voto por ella.

O Sr. J. Correia de Araujo.—Deve ser aceita, podendo a casa em 2.ª discussão emendar o projecto como julgar mais conveniente.

Não sou signatario do projecto e nem pretendia tomar parte na presente discussão ; queria unicamente dar a rasão porque fiz o requerimento que passo a lêr : (lê)

Vai a mesa, é lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que sem prejuizo da presente discussão se peça com urgencia á presidencia da provincia copia do contrato celebrado por differentes marchantes nesta cidade, contrato que se acha registrado no tribunal do commercio.—*Araujo.* »

O Sr. Oliveira Fonceca justifica e manda a mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que seja ouvida a camara municipal para que, com a possivel urgencia, dê seu parecer sobre o projecto, e proponha qualquer medida que lhe parecer conveniente.—*Oliveira Fonceca.* »

O Sr. Gomes Parente faz breves considerações.

O Sr. Oliveira Fonceca : (não devolveu seu discurso).

O Sr. Mello Rego justifica e manda a mesa o seguinte requerimento :

O Sr. Góes Cavalcante : (não devolveu seu discurso).

Encerrada a discussão deixa de votar-se por falta de numero.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.— Hontem não funccionou por falta de numero.

Jury do Recife.—Devendo entrarem juntos em julgamento os réos Tiburtino José dos Santos e Severiano Rodrigues Teixeira ou Valeriano da Costa ; por não haverem comparecido as testemunhas de cujos depoimentos pende o reconhecimento da identidade de pessoa do segundo, co-réo de um dos crimes de que é o primeiro accusado ; resolveu o conselho de sentença por 11 votos, adiar esse julgamento para a 3.ª sessão do corrente anno, em que poderá ser effectivo o comparecimento de taes testemunhas.

Dinheiro.—O vapor *Boyne*, levou de nossa praça para a da Bahia 5:000$000

— O vapor *Pará* trouxe para :

Pereira Vianna & C.	7:502$170
Barros Mendes & C.	5:544$000
Antonio de Moura Rolim & C.	4:004$000
Barros Junior & C.	2:650$000
J. O. C. Doyle	2:350$000
Souza, Junqueira & C.	2:005$000
Joaquim J. G. Beltrão & Filho	1:816$000
Antonio Luiz de O. Azevedo & C.	1:523$000
Domingos Alves Matheus	1:183$280
Luiz Antonio de Sequeira	1:000$000
Tisset Fréres	919$920
Domingos Ferreira Maia	882$810
J. T. Cordeiro	826$390
José Ramos Machado	800$000
Sá Leitão & Irmão	580$000
Fraga & Rocha	450$000
Francisco Martins de Amorim	250$000
Perdigão, Oliveira & C.	226$000
José Felix Gravy	140$000

Para o sul do imperio.— Com os nove recebidos em nosso porto levou o *Boyne*, 97 passageiros.

Cheia.—Moradores da povoação do Caxangá, informam-nos que hontem, amanheceu coberto d'agua, o leito da estrada que do Apipucos vai para aquelle lugar, passando os trens da via-ferrea respectiva com difficuldade, em consequencia do grande augmento do volume das aguas do rio Capibaribe ; e que, se continuarem ellas a descer com tanta força e em tão grande quantidade, muito deve soffrer aquella povoação.

Rua do Cabugá.— Na calçada do canto dessa rua para o largo da matriz, ha um buraco que póde occasionar grave desastre. E' bom que se mande fazer o devido concerto, quanto antes.

Telegrammas commerciaes.— Os dos Srs. Knowles & Foster e Pinto Leite & Sobrinhos, de Liverpool, em 13 do corrente, ás 5 horas e meia da tarde, dizem o seguinte :

« O assucar frouxo com baixa de 6 sobre os preços ; de 25 a 28 o branco, e de 15 a 22,6 o mascavado.

« O assucar fecha com baixa de 1/8 sobre os preços: de 9 3/4 a 11 1/2 o de Pernambuco, de 9 1/2 a 10 o da Parahyba, de 9 3/4 a 11 1/8 o de Maceió, de 11 1/8 a 11 1/2 o do Maranhão, de 9 1/2 a 11 o do Rio Grande do Norte, e a 10 1/8 o do Ceará.

« O café tem movimento dos preços: de 70 a 87 o do Rio de Janeiro, de 83 a 86 o de Santos, e 81 o do Ceará. »

Faculdade de direito.— Está marcado para ás 10 horas da manhã do dia 31 do corrente, o concurso para provimento da cadeira de grammatica e lingua nacional, do curso preparatorio annexo á faculdade de direito do Recife.

Instituto historico e philosophico.—Como estava annunciado, fez domingo ultimo esta sociedade a sua sessão de abertura.

A modestia do acto em nada prejudicou o contentamento e coragem dos socios ao encetar os seus trabalhos litterarios.

Aberta a sessão, o Sr. presidente pronunciou um discurso analogo ao acto, precedendo-o na tribuna os Srs. orador e primeiro secretario.

Concluido o acto solemne da abertura, o Sr. presidente mandou lêr a acta da ultima sessão preparatoria, que foi approvada.

O Sr. 1.º secretario leu um officio do Sr. socio Moreira Alves, participando não poder comparecer. Inteirado.

Procedeu-se ao depois o sorteio de theses, sendo extrahida a seguinte do Sr. Isaias Guedes: «*Como deve decidir-se a [illegible] sobre a [illegible] de Loyolla?*»

Foram sorteados para o desenvolvimento da mesma os Srs. F. Codiceira, A. Tacio e Albino Meira.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente encerrou a sessão ás 2 horas da tarde, marcando a ordem do dia da sessão vindoura.

Brilhantes.—Pelo subdelegado da Boa-Vista foram apprehendidos, em virtude de suspeitas bem fundadas, dous anneis com brilhantes em poder do italiano José Antonio Bruno, que declarou havel-os comprado a um preto.

O que é verdade é que verificou-se que um dos taes anneis, de valor superior a 9:0$000, havia sido furtado a José Krause, joalheiro á rua do Cabugá, a quem já foi o mesmo entregue; restando ainda apparecer o dono do segundo, que é natural, tenha tambem sido furtado.

Harmonia Luzo Brasileira.—Hoje haverá sessão nessa sociedade, ás 7 horas da noite.

Foi pilhado.—O roubo praticado em Beberibe em casa do Sr. Joaquim Geraldo Bastos, foi por informações colhidas pelo subdelegado do Recife. Antonio Francisco das Neves, coadjuvado pelo inspector Santos Neves, preso o seu autor Manoel da Hora, que depois de plena confissão foi remettido á autoridade do lugar onde o havia praticado, para proceder ella conforme a lei.

Bom systema!—Lemos na *Correspondencia de Portugal*:

« Em Madrid uma sociedade de ladrões que toma o titulo de *Sociedade de liquidação social* envia cartas ás pessoas ricas pedindo a umas 25,000 duros, a outras com mil pesetas. E' a divisão dos bens liquidados em dinheiro em vez da repartição das terras, já principiada na provincia de Badajoz na maior tranquilidade, como affirmava a junta revolucionaria. »

Novo signal de morte. Por bem da humanidade transcrevemos do excellente *Correio Medico de Lisboa* o seguinte:

« Lembra Magnus um signal para conhecer a morte real, partindo do principio physiologico que não é possivel a vida sem a circulação do sangue.

« Aconselha elle ligar fortemente com um fio a parte media de um dedo qualquer da mão; se o paciente vive, isto é, se funcciona ainda o seu apparelho circulatorio, vê-se inchar a ponta do dedo ligado, e apresentar uma côr ao principio vermelha e depois azulada; esta tumefacção é devida á paragem do sangue produzida pela forte pressão em torno do dedo; e de certo estes phenomenos não terão lugar, se a circulação está de todo parada, e por tanto o individuo deixou de viver.

« Este processo ao alcance de todos, e que deve ser vulgarisado, é sobre tudo util nos campos, onde o soccorro do medico ás vezes se demora ou falta; e nos campos de batalha, onde os soldados podem verificar se é real ou apparente a morte dos seus camaradas. »

Loteria.— A que se acha a venda é a 44.ª a beneficio da matriz de Ipojuca, que corre amanhã.

Casa de detenção.— Movimento do dia 26 de março de 1873:

Existiam (presos) 349, entraram 9, sahiram 11, falleceu 1, existem 346.

A saber:

Nacionaes 231, mulheres 15, estrangeiros 40, escravos 55, escravas 5.—Total 346.

Alimentados a custa dos cofres publicos 273.

Movimento da enfermaria do dia 26 de março de 1873:

Tiveram baixa:

Manoel Antonio Dias; gastralgia
Bellarmino Pereira; pleurodynia.
Manoel, escravo de João Coelho; febre.
Vicente, escravo de Manoel Tinôco; diouna.

Tiveram alta:

João José Torres.
José Victorino de Barros.
Roberto Francisco de Souza (falleceu).

Passageiros.—Vindos dos portos do norte no vapor *Pará*:

Joaquim L. Albuquerque Mello, José Maria Moreira, Lino Braga, Jacintho M. Oliveira Simões, Antonio Joaquim Fernandes, Julio Pereira da Costa, Joaquim Ferreira Barbosa, Manoel Angelo da Silva, Jacintho Rosa Belfort, Lino Pinto de Vasconcellos, Primo Pacheco Borges, Custodio Domingues de Figueiredo, Goldino José de Barros Brandão, Bento Aleino Cavalcante de Miranda, 2 escravos e uma escrava.

Em transito:

Padre Pinto Pessoa, Valentim do Rego, Candido Frandindo Amaral, Candido José Leite, A. Villarim e sua senhora, O. C. James, Firmiano A. F. Damasceno, Manoel Beato Amazona, 33 praças e 13 escravos a entregar.

— Vindos da Europa no paquete inglez *Boyne*:

Francisca Ferreira Baltar Junior, José Antonio da Silva Araujo, Joaquim Monteiro da Cruz Junior, sua mãi, irmã, e 1 criada, José da Costa Ferreira, Virginio de Almeida, Bernardino da Silva Gracio, José da Silva Pereira, José Moreira da Costa, João Moreira da Costa.

— Sahidos para os portos do sul no paquete inglez *Boyne*:

Antonio Joaquim Dias Medronho, Augusto Cesar, José Ignacio Ribeiro Roma, José Barbalho Cavalcante, sua mulher e uma criada, D. Anna Trindade, uma filha e um criado.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 26 do corrente:

Alexandre Wilen, branco, Inglaterra, 20 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Maria, branca, Pernambuco, 2 mezes, Recife; convulsões.

José Soares da Silva, pardo, Parahyba, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Joanna, escrava, preta, Pernambuco, 10 annos, solteira, S. José; bronchite chronica.

Maria Ricarda de Oliveira; branca, Portugal, 60 annos, casada, Santo Antonio; gastro enteritis.

Manoel, branco, Pernambuco, 14 mezes, Graça; anemia.

Luiz Pereira Raposo, branco, Portugal, 71 annos, casado, Boa-Vista; hepatite

Luiza Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-Vista; gastro enteritis.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO JUDICIARIA EM 24 DE MARÇO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario interino, o official Torres.

Aos 20 minutos depois de meio dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Lopes Machado e supplente Pereira Rego, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi, depois de lida, approvada a acta da sessão passada.

O protocollo do escrivão de protestos José Mariano de Albuquerque tem o n. 2,726 em data de 21 do corrente, e o do escrivão Alves de Brito tem o n. 2,659, em 18 do mesmo mez.

ACCORDÃO.

Assignou-se o que fôra proferido na proxima passada sessão, no feito que pendia de embargos, entre partes: appellante Ferreira & Martins, appellado André de Abreu Porto.

JULGAMENTOS

Adiados da sessão de 17 do corrente.

Juizo especial do commercio: appellantes os administradores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva, appellado João Christiani.—Foi confirmada a sentença com o voto do Exm. Sr. conselheiro presidente.

Appellantes appellados Bernardino José da Silva Maia e Francisco José Ferreira Guimarães.—Mandou-se proceder a diligencia.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellantes José Marcelino da Rosa & Filhos, appellados os administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, appellante Christovão Vieira Leitão de Mello, appellado Serafim Alves da Rocha Bastos.

AGGRAVOS.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento aos que lhe foram apresentados, vindos do juizo especial do commercio, entre partes: aggravante João Christiani, aggravada D. Libania Cesar de Albuquerque; aggravante D. Constança Ceciliana Botelho de Mendonça, aggravado Joaquim Francisco do Espirito Santo; e deu provimento ao de instrumento expedido ao juizo commercial de Itambé, entre partes: aggravante o tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça, aggravados Galdino Francisco da Silva e Perisandro Francisco de Araujo Cesar.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão á uma hora e 10 minutos da tarde.

THESOURARIA DE FAZENDA

27 de março.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos:

Officio:

Da presidencia, mandando pagar ao bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão a quantia de 400$000.

Requerimentos:

Da companhia pernambucana.

Do bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto.

Foram igualmente remettidos ao Sr. pagador para o mesmo fim:

Requerimentos:

De Justino Calistrato dos Santos.
De Feliciano Francisco Martins.
Miguel Ferreira Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de março de 1873.

Servindo de official-maior,
Jesuino Rodrigues Cardoso

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' memoria do meu presado amigo o Dr. Antonio de Drummond Filho (*).

Elle morreu em fim!...A esp'rança immensa
Que se dourava ardente ao sol da crença,
Da gloria nas visões...
Apagou-se bem cêdo!...e ei-lo deitado
No marco que ha dous mundos separados,
Do infinito aos clarões!

Dorme o somno de paz da sepultura...
Ahi o espinho agudo da amargura
Não mais te ha de ferir...
Desfez a espuma e a vaga dos tormentos
O sopro rijo e gelido dos ventos
Ao morrer teu porvir!...

E volveste tão cêdo ao nada!—O anceio
D'aspirações gelou-se no teu seio—
—Da morte no escarcéu:
Na manhã da existencia, quando os hymnos
Da esperança e do amor são mais divinos
Teu peito emmudeceu!

E te arrojas aos braços do infinito,
Quando da vida no oceano um grito
De desespero e dôr—
Sae do fundo de uma alma angustiada,
Que se esforce sem vida...inda abrasada
Do mais celeste amor.

—Tem formas de mulher—Meu Deus...e ella
E' o anjo da terra que nos vela,
E' luz na cerração!...
E' o coração de mãi que a dôr consome
Que um conforto procura no teu nome,
Na Biblia, na oração!

Dorme o somno final!...e lá nas vagas
Da eternidade contemplando as bagas
Do pranto que orvalhou
Uma face de irmã, de mãi, de amigo,
Deixa dormir tambem no teu jasigo
A virgem que te amou.

—Regam lhe a face lagrimas divinas,
Traz em sua alma nenias peregrinas,
Seu seio é todo amor...
Fulge um clarão na sua face pallida,
E no seu coração se accende callida
A morte, a eterna dôr!

—Sabeis quem ella é? Vede-lhe o pranto...
E' a gloria, sua amante, arcanjo santo—
Que o convida a sonhar...
Oh!...teu talento se apagou tão cêdo...
E o corpo frio, macilento e quedo
Vai na campa tombar!

....

Adeus! A tua morte inda foi bella,
Foi como o azul da luz de immensa estrella
Que a alvorada escondeu!...
E tu vais desdobrando as brancas azas
As regiões de Deus...lá onde em brazas
O amor alvoreceu!

Alma nobre de crença e liberdade,
De virtude, de amor...de anciedade..
Da gloria dorme ao sol!
E terás junto a louza a voz dos ventos,
As flores, o cypreste, astros, lamentos
E prantos do arrebol!

23 de março de 1873.

Altino de Araujo.

Rectificação.

No *Diario de Pernambuco* de hoje, vem publicado um discurso do Sr. Dr. Parente, proferido na assembléa provincial, em que foi enchertado, como meu, um aparte aliás estravagante.

Este aparte é o seguinte: *Já vê que tambem vou ser juiz de paz.*

Não autorisei o Sr. tachigrapho á lançar a minha conta o que lhe apraz dizer, e por isto recuso-me a adoptar o filho que me attribue, pedindo lhe que não me faça mais outra *imputação*.

Fique, pois, sabendo que não tenho pretenções a ser juiz de paz.

27 de março.

J. de Mello Rego.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE MARÇO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — americano superior 2$ por 15 kilos, hontem.

Algodão — de Maceió 1.ª sorte 9$800 por 15 kilos a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.

Dito de dito 2.ª sorte 9$500 por 15 kilos a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 27 1/8 d. e 27 1/4 d. por 1$, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 27 1/4 d. por 1$, hoje.

Cambio — sobre a Bahia a 8 d/v. ao par, hoje.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	1,068:801$323
Idem do dia 27	35:312$492
	1,104:113$815

Descarregam hoje 28 de março de 1873

Brigue inglez — *Mind* — varios generos para alfandega.

Brigue francez — *Typhes* — varios generos para alfandega.

Brigue inglez — *Cabrian Belle* — varios generos para alfandega.

Lugar inglez — *Syringa* — varios generos para o trapiche Conceição.

Patacho nacional — *Jaboatão* — varios generos para o trapiche Conceição.

Brigue allemão — *Adolpho* — varios generos para o trapiche Conceição.

Barca portugueza — *Amelia & Henrique* — varios generos para o trapiche Conceição.

Patacho hespanhol — *Pajaro del Bastilla* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Brigue francez — *Avenir* — farello e cemento já despachados para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Imogene* — Bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Meteor* — carvão já despachado para a companhia pernambucana.

Brigue allemão — *Pio IX* — taboado para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho allemão — *Victoria* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca dinamarqueza — *Iver Hvitfelt* — taboado já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Constance* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho allemão — *Cecilia* — farello já despachado para o trapiche Conceição.

(*) Foi recitada por occasião de se lhe dar a sepultura no cemiterio publico.

Importação.

— *Vapor inglez Boyne, vindo dos portos da Europa, manifestou:*

Amostras 1 volume a Adriano Castro & C., 1 a Burle & C., 1 a Gonçalves & Irmão, 1 a Linden Weydman, 2 a Monteiro Gregorio & C., 1 a [illegible] Alberto & C., 1 a Mendes Azevedo & C., 1 a J. A. Codeceira, 1 a Duarte & Irmão, 1 a Mills Latham, 1 a Keller & C., 1 a Th. Jefferies, 1 a Saunders Brothers, 1 a Rabe Schmettau, 1 caixa a M. Halliday & C., 1 a Pinto. Ditas de formas de assucar 1 a Borstelmann & C. Arroz 297 saccas a E. R. Rabello & C. Artigos de Paris 1 caixa a S. Leitão & C., 1 a J. B. Mello.

Botões 1 caixa a Vaz Junior & C.

Chá 25 caixas a A. T. Carvalho, 6 a Moraes & Irmão. Conserva 1 caixa a Otto Bohres. Calçado 1 caixa a J. A. Araujo, 1 a Vaz & Leal, 1 a J. J. G. Moraes, 3 á ordem, 3 a Gonçalves Ferreira & C., 1 a Rodrigues & Guimarães, 1 a Mendes Lobo & C. Chapéos 2 caixas a Gonçalves & Irmão. Couro 1 caixa a O. C. Ramos. Chapéos de sol 1 caixa á ordem, 1 a Manoel Maestrall.

Enfeites de cabeça 1 caixa a Parente V. & C., 1 a J. A. Araujo & C.

Ferragem 2 caixas a [illegible] Sá & C., 1 a Otto Bohres.

Garrafas vasias 3 caixas a Wilson Rowe & C.

Joias 2 caixas a Lehmann Freres, 1 a Otto Bohres, 1 a Cunha & Manta, 1 a Hyvernat.

Luvas 1 caixa a M. Vias, 1 a P. Simões & C., 1 á ordem. Livros 1 caixa a M. Antunes Guimarães, 3 a M. J. S. Vianna, 2 a Laillacar.

Mercadorias diversas 3 caixas á ordem, 1 a Ferreira & C., 1 a Gonçalves Ferreira & C., 2 a Vaz Junior & C., 1 a Gonçalves & Irmão, 1 a Monteiro Gregorio, 1 a Barthebee. Miudezas 1 caixa a Rocha & C., 1 a J. A. Araujo, 1 a M. Adour.

Objectos de escriptorio 1 caixa a P. Carneiro & C., 1 a Fenelly, 1 a E. Fenton. Dito de photographia 1 caixa a F. M. Silva.

Papel 1 caixa a L. Duprat, 4 a De Lailhacar, 1 fardo a Lidstone. Dito matta borrão 1 caixa a M. Halliday. Pentes 1 caixa a Rocha & C. Pelles 3 ditas á ordem.

Queijo 40 caixas a A. Prisco Barboza, 17 a Correia Braga, 20 a J. do Amaral, 107 á ordem, 50 a Magalhães & Irmão, 20 a Lebre & Reis, 8 a J. J. Alves, 10 a Tasso Irmão & C., 16 a Costa Amorim & C., 40 a J. J. Costa, 63 a M. de Barros Filho & C., 30 a M. Rocha & C., 23 a Gonçalves Beltrão & Filho, 23 a Souza Bastos & C., 39 a A. F. Carvalho, 1 a Gomes Pires, 40 a Rozas & Filhos. Quinino 3 caixas a R. Schammettau & C.

Relogio 1 caixa a Lehmann Fréres, 1 a Hyvernat. Roupa feita 1 caixa a Cunha & Manta, 1 a Castro & C., 1 a Duarte & Irmão, 1 a V. Leal, 17 a Junior & C., 1 a Paton.

Tecido de algodão 9 caixas a Cramer Frey & C., 2 a Adirano Castro & C., 2 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 7 a Keller & C., 21 a Mills Latham, 5 a Burle & C., 26 á ordem, 4 a Mendes Azevedo & C., 4 a Monteiro Gregorio & C., 19 a Duarte & Irmão. Dito de linho 1 dita a C. J. Medeiros, 1 a Lopes Machado & C., 1 a Duarte & Irmão, 1 a Mettler & C. Dito de sêda 1 a C. Guimarães & C. 1 a L. G. Silva & Pinto.

Vazos de porcelana 1 caixa a Vaz & Leal. Vidro 1 caixa a Tasso Irmão & C.

— *Vapor nacional PARÁ, vindo dos portos do norte manifestou:*

Commoda 1 á ordem.
Espingardas de caça 34 caixas á ordem.
Objectos de theatro 2 caixas e 1 bahú.
Salsaparrilha 30 rolos.
Tecido 1 caixa. Dito de sêda 1 dita á ordem.

— *Barca ingleza IMOGENE, vinda de Terra Nova, consignada a S. Brothers & C., manifestou:*

Bacalhão 4,931 barricas aos mesmos.

— *Barca ingleza GLAUCUS, vinda de Terra Nova, consignada a S. Brothers & C., manifestou:*

Bacalhão 2,850 barricas aos mesmos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE MARÇO DE 1873

Para os portos do exterior

— No brigue allemão *Willibald*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 265 saccas com 46,764 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Forst King*, para o Canal, carregaram: R. Schmoettau & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Ann Whiaton*, para Boston, carregaram: Borstelmann & C. 300 saccos com 22,530 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *Pelayo*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 68 fardos com 5,616 kilos de algodão.

— No vapor francez *Gambie*, para Bordeaux carregou: A. J. de Azevedo 1 caixa com 15 kilos de doce.

— No patacho brasileiro *David*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 300 barricas com 32,224 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Farto*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 68 614 kilos de assucar branco.

— No brigue allemão *Delphim*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 17,514 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão *Margareth*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos 349 barricas com 42,411 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Julito*, para o Rio da Prata, carregaram: Silva & Cascão 20 pipas com 9,660 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Alegria*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 583 couros salgados com 6,996 kilos.

Para os portos do interior

— Para o Pará, no patacho portuguez *Michaelense*, carregaram: M. J. Alves 450 barriquinhas com 28,489 1/2 kilos de assucar branco; F. de Almeida & C. 165 ditas com 12,608 ditos de dito.

— Para o Rio de Janeiro, no brigue brasileiro *Galgo*, carregou: F. R. P. Guimarães 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 8 barricas com 935 ditos de dito.

— Para Uruguayana, na escuna germanica *Catharina*, carregou: A. M. Souza Machado 79 barricas com 8,749 kilos de assucar branco e 26 ditas com 2 977 ditos de dito mascavado.

— Para Santos, no patacho allemão *Willem Joseph*, carregou: J. F. C. Ayres 15 pipas com 7,200 litros de aguardente.

— Para Alagoas, na barcaça *Maria Vianna*, carregou: A. C. Araujo 4 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *João Valle*, carregaram: A. Oliveira & C. 2 barricas com 180 kilos de assucar branco; Fraga & Rocha 7 volumes com 1,120 kilos de assucar branco, 3 pipas com 1,450 litros de aguardente e 1 caixa com 30 kilos doce.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *Riachuello*, carregou; D. P. Magalhães 6 barricas com 636 1/2 kilos de assucar branco, 20 barris com 2,200 litros de mel e 2 ditos com 72 ditos de aguardente aniz.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria*, carregaram: Fernandes & Irmão 1 caixa com 18 kilos de doce.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26	14:181$483
Idem do dia 27	451$472
	14:633$955

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 26	56,382
Primeira porta no dia 27	1[illegible]0
Segunda porta	89
Terceira porta	175
Trapiche Conceição	3[illegible]9
	57,065

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 26	124
Ditas ditas no dia 27	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	4
	129

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26	54:361$031
Idem do dia 27	1:56[illegible]
	55:923$273

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	12[illegible]:5[illegible]7$610
Idem do dia 27	2:027$592
	[illegible]:53[illegible]$202

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Pará e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Pará*, de 1,3[illegible] toneladas, commandante capitão-tenente Pedro C. Duarte, equipagem 59, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Southampton e portos intermedios — 16 dias, vapor inglez *Boyne*, de 2,084 toneladas, commandante Reeks, equipagem 104, carga fazendas e outros generos; a Adamson Howie & C.

Terra Nova—40 dias, barca ingleza *Imogene*, de 3[illegible] toneladas, capitão D. [illegible] Doun, equipagem 13, carga 4,931 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—[illegible] dias, brigue inglez *Glaucus*, de 227 toneladas, capitão F. E. Sanders, equipagem 11, carga 2,850 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Montevidéo—36 dias, barca italiana *Dei*, de 442 toneladas, capitão Nicola Tixi, equipagem 10, em lastro; a Rabe Schmettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho hespanhol *Paiva*, capitão Salvador Carrão, carga assucar.

Liverpool—Lugre inglez *Navegator*, capitão W. B. Roberts, carga assucar.

Canal—Barca ingleza *William Jones*, capitão Freman, carga assucar.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que no dia 31 do corrente, ás 10 horas da manhã terá lugar o concurso de grammatica e lingua nacional.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 27 de março de 1873.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 21 de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, os predios seguintes: 3 meia-aguas de pedra e cal, sitas na freguezia de S. José á rua de Luiz de Mendonça, tendo cada uma porta e janella, com 30 palmos de comprimento e 19 de largura, 1 sala, 1 quarto e cosinha dentro precisando de concertos todas ellas, avaliadas a 400$ (1:200$), cujas meias aguas vão á praça por execução de Manoel José de Sá Araujo contra Rufino Antonio de Mello e sua mulher e acham-se depositadas sob a guarda do depositario geral Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, e na falta de licitantes que cubram o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de março de 1873.—Eu, Ernesto M. Freire Pereira da Silva, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica, convido ao professor publico de instrucção primaria da cadeira da povoação da Gloria do Goitá, João José Rodrigues, que consta achar-se nesta capital, a comparecer no prazo de 5 dias a contar desta data nesta secretaria, para objecto de serviço publico.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de março de 1873.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 3 de abril proximo vindouro as seguintes arrematações:

Sitio dos Remedios por 3:750$000.

Madeiras extrahidas da ponte de S. João por 36$000 cada duzia de pranchões.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de março de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico que não tendo sido provido o lugar de praticante da mesma por não terem sido julgados habilitados os candidatos que concorreram ao concurso que teve lugar no dia 21 de fevereiro preterito, foi marcado o dia 20 de abril do corrente anno para novo concurso.

Os candidatos deverão apresentar até o dia 19 do dito mez folha corrida e certidão de idade.

O concurso constará de exercicio de calligraphia, orthographia, arithmetica elementar, comprehendendo o uso do systema metrico, e noções geraes de geographia.

O conhecimento das linguas estrangeiras dará preferencia.

Correio de Pernambuco, 26 de março de 1873.

O administrador interino
Vicente F. da Porciuncula.

Hospital Militar de Pernambuco.

Não tendo apparecido, no dia 22 do corrente quem quizesse encarregar-se da lavagem e concerto de roupas do uso dos doentes do mesmo hospital, no trimestre do primeiro de abril a 30 de junho do corrente anno, de novo se faz o presente annuncio, convidando-se a quem se queira propor ao dito serviço, para que apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do estabelecimento, no dia 28 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Secretaria do hospital militar, 25 de março de 1873.

O escrivão interino,
José Carneiro Maciel da Silva.

Obras militares.

Por ter sido suspensa a arrematação dos concertos do laboratorio pyrotechnico, orçado em 518$580, é de novo aberta a concurrencia para a mesma, que terá lugar a 31 do corrente, ás 11 horas do dia, na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento: quem quizer encarregar-se de semelhante serviço, apresente suas propostas em carta fechada, na referida hora, dia e lugar.

Pernambuco, 24 de março de 1873.

Chrysodito F. de Castro Chaves.
Engenheiro encarregado das obras militares.

RECIFE DRAINAGE COMPANY.

O Illm. Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage manda fazer publico, que tendo sido até esta data reparados, á custa dessa empreza os damnos causados nos apparelhos, quer por descuido dos moradores, quer por negligencia: d'ora em diante serão ditos reparos feitos de conformidade com os artigos seguintes do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Art. 13. Os proprietarios ou locatarios das casas em que houverem apparelhos funccionando, participarão no escriptorio da companhia, por escripto datado, qualquer interrupção no serviço dos mesmos apparelhos, mencionando a causa que a ella deu lugar, se for delles conhecida.

Art. 14. Se dentro das vinte e quatro horas seguintes á participação de que trata o artigo antecedente, não tiver a companhia mandado examinar e concertar o apparelho, os proprietarios ou locatarios o communicarão ao engenheiro fiscal, que providenciará pela forma do art. 15.

Art. 15 O engenheiro fiscal, logo que receber a communicação de que trata o artigo antecedente examinará ou fará examinar por engenheiro da companhia a interrupção do serviço do apparelho e a causa desta.

§ 1.º Se pelo exame conhecer-se que a interrupção provém de negligencia da companhia ou defeito da obra, será a mesma obrigada a reparal-as immediatamente, sob pena de pagar a multa de 10$000 e perda das annuidades em quanto durar a interrupção do apparelho.

§ 2.º Se, porém, a interrupção provier de negligencia por parte do proprietario ou locatario, os reparos serão feitos por conta destes, sendo o pagamento effectuado do mesmo modo que as annuidades, incorrendo na multa de 10$000 se tiver havido proposito na negligencia.

Repartição das obras publicas, 27 de fevereiro de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 28 DE MARÇO DE 1873.

Malas pelo vapor *Pará* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (28) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a 40 r. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexa ás instrucções do 1º de dezembro de 1860.

O administrador interino
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE

Sabbado 29 de março.

Sobe a scena o importante drama-sacro de grande espectaculo em 4 actos e 5 quadros, cheio de transformações e visualidades:

VIDA E MILAGRES DE S. BENEDICTO

THAUMATHURGO DA CECILIA

Este drama é novamente montado a capricho, sendo todo o scenario e machinismos aperfeiçoados para as transformações serem feitas á vista do espectador.

Personagens.	Actores.
Frei Benedicto, religioso de Santa Maria de Palermo	Sr. Freitas.
Antonio Colona, vice-rei das Duas Cecilias	Sr. Thomaz.
Marcos, official das guardas do vice-rei	Sr. Santos Silva.
Barnabé, pescador	Sr. Penante.
Anjo Bom	D. Bernardina.
Anjo Máo	Sr. Braga.
Magistrado	Sr. Paiva.
Pedro, pescador	Sr. Procopio.
Roberto, idem	Sr. Lyra.
Joanna, mulher de Barnabé	D. Olympia.
Maria, donzella ceciliana	D. Henriqueta.
Um official das guardas do vice-rei	Sr. Procopio.
Francklin	Sr. Lyra.

Pescadores, frades, soldados, espectros, povo, etc.

Denominação dos actos:

1.º A pesca do diabo.
2.º A tentação.
3.º O incendio.
4.º Os espectros.

Denominação dos quadros:

1.º O milagre.
2.º A Baccanal.
3.º O Golgotha.
4.º O espectro.
5.º A adoração.
6.º O gloria.

Este drama já conhecido do illustrado publico desta capital, não precisa de recommendação alguma.

A empreza julga unicamente apresentar o trabalho de um artista que tem merecido os maiores louvores pelo feliz desempenho que tem dado no papel de Frei Benedicto.

AVISO AO PUBLICO.

O theatro acha-se convenientemente armado e decorado.

As pessoas que fizeram encommendas de camarotes queiram procural-os até ao meio dia de sabbado.

Principiará as 8 1/2 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
Espiuca & Penante.

Domingo 30 do corrente
A's 6 horas da tarde.

Representar-se-ha o applaudido drama em 4 actos, ornado de musica do maestro Noronha.

A FAMILIA MOREL DOS MYSTERIOS DE PARIS

Terminará o espectaculo com a comedia do Sr. Pena.

Quem casa quer casa.

O actor Penante fará o papel do gago.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--VICENTE.

Importante novidade!

Sabbado 29 de março

1.ª REPRESENTAÇÃO DE ASSIGNATURA do drama historico em 5 actos e um quadro allegorico de grande apparato, intitulado:

Os jesuitas ou O bastardo d'el-rei.

DENOMINAÇÕES.

1.º acto.—A entrega do testamento.
2.º « —A noute da despedida.
3.º « —O envenenamento.
4.º « —O dia da profissão.
5.º « —Os horrores da inquisição.
Quadro.—A expulsão dos jesuitas.

A acção passa-se em Portugal nos annos de 1686 e 1687.

O 1.º acto e o 2.º em Coimbra, na casa do cavalheiro Edmundo de Castro d'Avilla.

O 3.º em Lisboa, no claustro do collegio de Santo Antão.

O 4.º em Coimbra, no convento das religiosas de Santa Clara.

O 5.º em Lisboa nos carceres do palacio da inquisição.

Distribuição.

Edmundo de Castro d'Avilla, cavalheiro portuguez	Sr. Florindo.
Affonso Peres, dito	Sr. Santos.
O conde de Castello-melhor, ministro de Affonso VI	Sr. Julio.
O padre Francisco Mansos jesuita	Sr. Flavio.
O padre Nicoláo Nobrega, dito	Sr. Camara.
Roberto Gonçalves, boticario de Belém	Sr. Bernardino.
O inquisidor-mór	Sr. Philadelpho
Alberto, filho de Affonso Peres	Joven Valentina.
Leonor, filha de Edmundo	D. Manuela.
Margarida, sua aia	D. Emilia.
Catharina, abbadessa de Santa Clara	D. Joanna.
Thereza, noviça	D. Olympia.

Freiras de Santa Clara, padres jesuitas, familiares da inquisição, criados de Edmundo e soldados.

Este drama está posto em scena com todo o esmero, sendo os vestuarios e accessorios todos novos e proprios da época.

O scenario é executado pelo scenographo L. Chapelin distinguindo-se a decoração do 4.º acto, que representa o côro e igreja do convento de Santa Clara, e a do quadro allegorico, representando a apotheose da religião D. José I e o grande ministro marquez de Pombal, na occasião de apresentar o decreto que baniu para sempre do reino de Portugal a companhia dos jesuitas.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Domingo 30.

A's 8 horas.
2.ª representação do drama:

Os jesuitas ou O bastardo d'el-rei.

O resto dos bilhetes acha-se a venda na escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company Royal Mail Steamers.

Até o dia 30 do corrente mez, espera-se da Europa o vapor *Luzitania*, desta companhia.

Recebe passageiros, dinheiro a frete, etc., para os portos do sul.

O primeiro vapor para a Europa será o *Chimborazo*, que deverá chegar aqui até 23 de abril proximo, e dahi em diante terá para a Europa um vapor da companhia todas as quinzenas.

14 RUA DO COMMERCIO 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

E' esperado do Rio de Janeiro a todo o momento o brigue portuguez *Ligeiro III* que depois com possivel brevidade seguirá para o Pará por ter a maior parte da carga prompta, e para que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BAHIANA

Maceió, Penedo e Aracajú.

E' esperado até o dia 7 de abril proximo futuro, o vapor *Gastão de Orleans*, desta companhia.

Recebe carga e passageiros para os portos acima: a tratar com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57 (outr'ora rua da Cruz.)

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sahir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares: rua do Vigario n. 17, 1. andar.

Para o Porto

Vai sahir muito breve o brigue Portuguez *Triumpho*. Recebe carga e passageiros, a tratar com Tito Livio Soares; rua do Vigario n. 17.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 1 de abril, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Nera*, commandante R. Bax, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

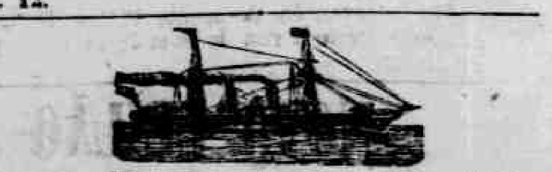
Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de abril é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, commandante Carpinter, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C, rua do commercio n. 8.

RISCO MARITIMO
Segunda feira 31 do corrente

O capitão Caston da barca franceza *Anna e Maria* arribada a este porto com agua aberta na sua recente viagem de Sanrabaya a Falmouth a ordem, precisa tomar a risco maritimo cerca de 36 contos de reis para pagar os concertos da dita barca e mais despezas neste porto, dando em garantia o casco, quilha, apparelhos, mantimentos e carga da mesma barca.

A adjudicação terá lugar no consulado de França as 11 horas do dia acima dito, sendo feita a quem por menos fizer.

PARA'

Para o referido porto segue com poucos dias de demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, capitão e pratico Nobre, por ter mais de dous terços de seu carregamento prompto, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto

pretende sahir muito breve a galera portugueza *Nova Fama II*, por ter grande parte do seu carregamento prompto; recebe carga que lhe falta a preços modicos, e tambem passageiros, para os quaes tem optimas accommodações: trata-se com T. L. Soares, rua do Vigario n. 17.

Para a Bahia

o hiate *Garibaldi* sage nestes poucos dias: para o reste da carga trata-se com o consignatario Custodie José Vianna, ou á rua do Amorim n. 39.

LEILOES.

LEILÃO
DE
cerca de 500 jacazes de bambú.
SABBADO 29 DO CORRENTE
ás 11 horas.

O agente Pinto levará a leilão) a requerimento do capitão da barca franceza *Anne & Marie*, arribada neste porto na sua recente viagem de Sourabaya á Falmouth, á ordem, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, por autorisação do encarregado do consulado de França, e por conta e risco de quem pertencer, cerca de 500 jacazes de bambú vasios, pertencentes á carga da referida barca, e existentes no armazem alfandegado Barão do Livramento, caes do Apollo, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
uma casa terrea edificada de novo, a moderna, á rua de S. João n. 77, rende 25$ mensaes.

SEGUNDA-FEIRA 31 DO CORRENTE.

Pelo agente Martins; no armazem da rua do Imperador n. 48, onde haverá leilão de mais duas casas terrea: ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
duas casas terreas na rua da Poeira, edificada em terreno proprio (na freguezia do Poço da Panella.)

Segunda-feira 31 do corrente.

O agente Martins levará a leilão, á requerimento de Manoel Duarte Rodrigues Pinto e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, duas casas terreas á rua da Poeira, freguezia do Poço da Panella.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
todas as fazendas, armação e mais utencilios existentes no armazem incendiado da rua do Vigario Tenorio n. 10.

TERÇA-FEIRA 1 DE ABRIL.

A's 11 horas.

A requerimento de madama Rosa Adour, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de todas as fazendas, miudezas, armação e mais utencilios existentes no armazem incendiado a rua do Vigario n. 10, no dia acima mencionado, ás 11 horas da manhã, no mesmo armazem.

GRANDE E VARIADO
Leilão
DE
excellentes moveis, boa louça e finos crystaes.

A saber:

Um piano forte de Blondel & Wignes, 1 estante para musicas, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia (massiça) de jacarandá, 1 mesa de sofá, quadros, jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, de crystal, 2 figuras de bronze, 4 castiçaes e mangas, 3 lanças o cortinados, tapetes, escarradeiras e esteira forro da sala.

Uma toylete de jacaranda, 1 lavatorio com pedra, mesa de jogo, 1 mesa redonda de charão, 1 cama com coixão de mola, 2 guardas-roupa, 2 guardas-vestidos, 1 espelho e 2 camas de ferro.

Um secretaria de mogno, 1 estante, diversos livros, 1 mappa, 1 globo geographico, 1 machina de costura (perfeita), 1 mesa com jogo xadrez, 1 taboa e pedras (jogo de gamão), cabides, 2 venezianas, 1 tinteiro com campa.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador armario, 1 quartinheira, 1 relogio, 1 sofá, 24 cadeiras, 2 lavatorios, 1 quadro dourado, com flores de cêra, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-garrafas, bandejas, cobertas de arame, objectos de electro-plate, bancos para jardim, vasos para flôres, escadas de abrir, mesa e taboas de engommar, mesas e trem de cozinha, e outros objectos de casa de familia.

QUINTA-FEIRA 3 DE ABRIL

No primeiro andar do sobrado da rua Imperatriz n. 12

José Henrique Trindade, tendo de fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde se effectuará o leilão no dia 27 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO
DE
uma caixa com vaquetas, 1 dita com bezerro, uma dita com solla de lustro e 2 com marroquins, uma dita com botinas avariadas para senhoras.

Sexta-feira 4 de abril
ás 11 horas.

Por intervenção do agente Pinho Borges, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

NOVO LEILÃO
NA
loja de calçado

á rua de Marcilio Dias n. 98 (outr'ora rua Direita.)

Sabbado 5 de abril.

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado, venderá em leilão a referida loja, a qual se acha sortida de calçados nacionaes e estrangeiros, duzias de marroquins, ditas de bezerro, sola e todas as pertenças e mais aviamentos necessarios para o fabrico de calçados; propria para qualquer principiante, por se achar em boa posição e bem afreguezada.

Para qualquer informação os Srs. pretendentes podem se dirigir ao escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O leilão será effectuado na supradita loja, no escriptorio do referido agente rua do Bom Jesus n. 53.

Grande e variado
LEILÃO
DE
bons moveis, finos crystaes, objectos de electro-plate, prata do Porto, carros e cavallos.

Um piano forte do afamado fabricante Kertz, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 cadeira para pianno, 1 jardineira, 2 devans, 4 grandes espelhos dourados, 1 dito oval, finos jarros e vasos para flores, 6 sanefas escultadas e cortinades, tapetes avelludados, escarradeiras e 4 almofadas bordadas.

Uma mobilia estufada, 1 secretaria, muitos e differentes quadros com finas gravuras, 1 lustre de crystal com 4 bicos, outros de dous bicos e pendentes para gaz.

Dous guardas roupa com espelhos, 1 guarda vestido, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarnição de porcelana de sévre, 2 espelhos dourados, 4 capiteis, 4 jarros, 8 ricos quadros a oleo, 6 porta-joias, mesas de ferro com marmore, 1 jôgo de xadrez, 1 relogio de mesa, tapetes de pelle de carneiro.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 aguia, 1 rico cortinado de filó bordado, 1 sofá de jacarandá, 1 mesa de cabeceira, 1 mesa de ferro á imitação de charão, 3 lanças e cortinados, 1 reposteiro de seda, 1 commoda, 1 sofá, tapete oleado e esteiras forro das salas e quartos.

Um lustre de crystal, 1 mesa elastica para 24 pessoas, 24 cadeiras de mogno, 2 guardas-louça envidraçados, 2 aparadores com tampos de pedra, 2 mesas com pedra para trinchar, 2 aparadores torneados, 2 quartinheiras, 2 relogios dourados, 7 quadros dourados com finas gravuras, 6 lanças e cortinados, porcelana para chá e jantar, 5 duzias de chicaras e pires.

Objectos de fino crystal.

Garrafas, fructeiras, porta queijos, compoteiras, copos, calices e saleiras.

Objectos de electro-plate.

Uma rica fructeira com 3 ordens, 4 ditas com pratos de crystal, 2 resfriadeiras de champagne, 1 cesta para pão, escova e bandeja, salvas, descanços para facas, letreiros para garrafas, colheres, garfos e porta-licôr.

Objectos de prata.

Um apparelho para chá, 1 guarnição para toilette, 4 castiçaes e 1 palmatoria, 1 vaso para punch, 1 faqueiro dobrado, garfos, facas, colheres, trinchantes, salvas, copos, 1 cesta para pão e 1 paliteiro.

Uma mobilia de ferro para jardim, 24 globos de vidro cortado para illuminação, 4 espelhos dourados, 1 lanterna magica e 4 ettagers.

Uma mobilia de palha, mesas de jôgo, cadeiras avulsas, mesas de ferro, pannos para mesas, candeeiros a gaz, tapetes avulsos, 4 serpentinas, cadeiras de balanço e muitos outros objectos.

Carros e cavallos.

Um copé, 1 victoria franceza, 1 carro americano, (novo) 1 cavallo preto para sella, 1 dito mellado para cabriolet, 1 parelha de cavallos rosilhos pretos, 1 dita rudada e 1 dita russa.

QUARTA-FEIRA 16 DE ABRIL.

No primeiro andar e pavimento terreo do sobrado da rua da Aurora n. 63.

João Cavalcante de Albuquerque, tendo de fazer uma viagem á Europa, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis, crystaes, objectos de electro-plate, obras de prata, e mais objectos acima mencionados, existentes em casa de sua residencia, montada apenas ha um anno, á rua da Aurora n. 63.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes, constantes do cathalogo em poder do mesmo agente, sendo que os pretendentes poderão examinar o bom estado e apurado gosto dos referidos objectos na vespera e dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 465 com 800$000, tres quartos n. 1345 com 100$000, tres quartos n. 617 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (43.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

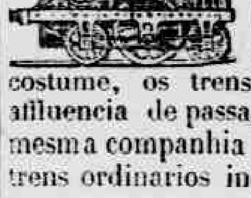
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz de Ipojuca (44ª), que se extrahirá no sabbado 29 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBNAOS
DO
Recife á Olinda e Beberibe.



Devendo ter lugar no domingo 30 do corrente, uma corrida de boi no pateo do Carmo, em Olinda, esta companhia expedirá na fórma do costume, os trens extraordinarios que a affluencia de passageiros exigir, e de que a mesma companhia puder dispôr, além dos trens ordinarios indicados na tabella em vigor.

Escriptorio da companhia, 26 de março de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

— Quem precisar de um rapaz portuguez de 14 annos, com alguma pratica de taverna, dirija-se a tratar na praça do Conde d'Eu n. 10.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom-Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz, são convidados todos os irmãos do Bom-Conselho, á reunirem-se hoje (28) no consistorio do convento de S. Francisco, pelas 2 horas da tarde, afim de encorporados acompanhar a procissão do Senhor Bom-Jesus dos Passos do convento de Carmo para a igreja do Corpo Santo.

Recife, 27 de março de 1873.

O secretario,
Francisco Fernandes Vieira,

Irmandade de Santa Cecilia.

De ordem da mesa regedora desta irmandade, são convidados todos nossos irmãos professores, para se reunirem em mesa geral no dia 31 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, afim de tratar-se de interesse da mesma irmandade.

Consistorio da irmandade de Santa Cecilia, 27 de março de 1873,

O secretario,
Rodolpho Mamede do Amaral.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taverna: a tratar na travessa do Poucinho n. 7.

Caixeiro

Offerece-se um moço com bastante pratica de fazendas e molhados para caixeiro, dentro ou fóra desta cidade, dando fiador de sua conducta: na rua Duque de Caxias n. 70, 3º andar.

Loja

Aluga-se a loja do sobrado n. 14 da rua de Hortas: a tratar na rua do Imperador n. 75, loja, das 9 ás 3 da tarde.

Casa

Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua do Imperador n. 38, todo forrado e pintado, proprio para qualquer escriptorio ou sociedade: a tratar na rua do Imperador n. 75, loja, das 9 ás 3 da tarde.

Aluga-se

um sitio com bastantes arvoredos, com uma grande baixa de capim e casa de moradia, em Santo Amaro das Salinas, á estrada de Luiz do Rego: a tratar na rua de S. Gonçallo n. 26, das 6 ás 7 horas do dia, ou das 4 ás 9 da noite.

Attenção.

Na rua da Gloria n. 71 faz-se bolinhos de todas as qualidades, assim como podins, pasteis de nata, bolos francezes e inglezes. Na mesma casa aluga-se uma preta para vender bolos.

Ao commercio

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado a compra da taverna sita á rua do Visconde de Suassuna (antiga rua de Hortas) n. 41, com os Srs. Braga & Bairão, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo até a presente data: quem se julgar com direito á mesma, apresente-se no praso de tres dias, a contar de hoje em diante. Recife, 22 de março de 1873.

Sydronio Silvanio Nunes Sette.

Nazareth

O Sr. coronel José Francisco Lopes Lima queira ter a bondade de vir ou mandar á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu particular interesse.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, agradece summamente a todos os seus estimaveis parentes, amigos, collegas, discipulos e mais pessoas, que por convite uns, e espontaneamente outros, se dignaram de prestar-lhe a subida fineza de assistir, na matriz da Boa-Vista, ás exequias feitas ao cadaver de seu presadissimo filho o Dr. Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond; e d'ahi acompanhar o seu feretro até o cemiterio publico.

Outrosim, pede-lhes muito encarecidamente o especial obsequio de concorrerem ás missas, que serão celebradas n'aquella mesma igreja, por alma do dito seu mui saudoso filho, sabbado, 29 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã; o que ainda fará subir de ponto a acrisolada gratidão, que desde já, para sempre confessará dever-lhes. Recife, 26 de março de 1873.

Augusta Halliday Dantas.

Antonio José Dantas, Francisco Gonçalves Netto e sua mulher Emilia Adelaide Netto, por si, e em nome de seus respectivos parentes, agradecem do intimo d'alma, a todos os christãos que caridosamente assistiram ás preces e enterramento de sua tão querida esposa, cunhada e mana. **Augusta Halliday Dantas**, e rogam aos mesmos christãos a caridade de assistirem ás missas do setimo dia, que serão resadas na igreja matriz da Boa-Vista, das 6 1/2 ás 8 horas da manhã de sabbado, 29 do corrente.

Hodie mihi cras tibi.

João Baptista Fernandes.

Manoel Ferreira Garrido, agradece do fundo de seu coração a todas aquellas pessoas que tomaram parte na dôr e pezar na morte de seu prezado e infeliz amigo João Baptista Fernandes, e que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico, seus restos mortaes, e convida as mesmas pessoas, e a todos seus amigos e conhecidos, para assistirem a uma missa que, pelo eterno repouso da alma do mesmo, manda celebrar no dia 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

O Dr. Ignacio Aleibiades Vellozo, convida as pessoas de sua amisade, para assistirem a missa que manda rezar, pelo repouso eterno de seu irmão o coronel Tranquilino Augusto Velloso, fallecido no Rio-Grande do Sul; a qual terá lugar na Conceição dos Militares, sexta-feira 28 do corrente ás 7 horas da manhã.

Roubo.

Gratifica-se a quem descobrir onde pairam os seguintes objectos roubados n'uma destas ultimas noutes de casa contigua á pontesinha da povoação de Beberibe: 1 sofá de jacarandá, tendo no assento de palhinha, no meio, um pequeno buraco feito por um pé de cadeira, 2 cadeiras de balanço, de jacarandá, tendo uma dellas os dous alanços quebrados e sordados, sete ou oito cadeiras de faia, usadas, com pés terneados, 1 par de lanternas de vidro com mangas, 1 candieiro de sala com globo, para gaz, sendo a base côr de rosa e o bojo com silvados azues e verdes, 3 pares de jarros de terra-cota, sendo um par encarnado com ramos verdes, e tendo por azas duas cobras, outro de côr cinzenta clara com ramos verdes e encarnados, e o terceiro de côr fusca com 2 figuras de homem e mulher, e uma cestinha de flores, dous pares cestinhas representando exteriormente serem feitas de vime branco com preto e as tampas de um par representando morangos, e as de outro, ovos, e uma garrafa branca para vinho, de vidro lapidado Quem souber dar noticia dirija-se á rua do Vigario n.16, escriptorio, ou dar parte á subdelegacia da povoação de Beberibe.

Escrava

Quem precizar de uma escrava de 13 annos para o serviço interno de casa de familia, dirija-se á rua do Cabuga n. 11.

— O abaixo assignado tendo perdido a cautella n. 527 B, da casa de penhores da travessa da rua das Cruzes n. 2, vem por este prevenir ao mesmo proprietario que não entregue os objectos constantes na mesma cautella, senão ao seu proprio dono. Recife 26 de março de 1873.

João Americano de Albuquerque.

— Francisco José da Costa Ribeiro, tendo de retirar-se para a Europa, julga nada dever nesta praça ou fóra della, mas, se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas ou titulos, para ser pago, no praso de tres dias.

Recife, 26 de março de 1873.

Engommadeira.

Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão por menos que em outra qualquer parte: no becco do Quiabo n. 12, freguezia da Boa-Vista.

— Os filhos de Agostinho José da Silva, José Gonçalves dos Santos e Silva e Antonio Gonçalves de Farias e Silva, veem por meio deste prevenir ao publico que teem de pedir por meio do presente uma esmola, a qual tem por fim acudir a perda de 1:609$ que seu velho pai perdêra da estação da Jaqueira á estação da rua de Santo Amaro, quantia esta pertencente a orphãos, e que, como thesoureiro do juizo respectivo, tinha de satisfazer á vista dos mandados que lhe foram apresentados no dia 26 do corrente; e por meio do presente apresentar-se-hão rogando a caridade dos benignos corações a quem lhe fôr pedido, a concorrer para tão justo fim, attendendo tambem á sua idade, pobreza, e quasi loucura em que se acha com semelhante perda.

Professora

Precisa-se de uma mestra com habilitações e capacidade necessarias, para ensinar a uma menina em um engenho proximo á linha ferrea de S. Francisco: quem se achar naquellas condições póde dirigir-se á rua da Imperatriz n. 14, 3º andar, que achará com quem tratar.

Attenção.

Acaba de chegar navio de Genova com ladrilho de marmore, de 10, 12 e 14 pollegadas, e pedra de luzerna mui rija, e por isso propria para ladrilhar armazens: só desembarca a que for vendida aqui, no armazem de E. A. Burle & C.

Cabelleireiro

Precisa-se de officiaes de barbeiro e cabelleireiro: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de 15 a 16 annos, para caixeiro de miudezas, fazendas, ou outra cousa semelhante: quem precisar dirija-se a esta typographia, que se dará as informações.

25$000

Aluga-se uma ama muito nova, parida de pouco, com muito bom e abundante leite, e muito carinhosa para criança: quem precisar dirija-se á Capunga, rua da Ventura n. 33.

Ama para engommado

Precisa-se de uma e paga-se bem: no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar ou lavar e engommar, prefere-se portugueza: á rua do Barão da Victoria n. 28.

Amas

Precisa-se alugar duas amas; uma para engommar e cuidar de outros serviços domesticos, outra para cozinhar e lavar. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa-se de duas amas para cozinhar e comprar, para casa de duas pessoas a tratar na rua de Pedro Affonso, outr'ora da Praia n. 3.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouco familia: na rua do Forte n. 50.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, forra ou escrava: na rua do Duque de Caxias n. 22, 1.º andar.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro que tem pouca familia: na rua do Crespo, casa n. 12.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia de bons costumes, e de meia idade, na rua de Hortas n. 48 2.º andar.

AMA Precisa-se de uma ama escrava ou forra para comprar e cozinhar: na rua da Roda n. 46, 1º andar.

Urgencia.

Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e abundante e sem filho, paga-se bem: a tratar no primeiro andar desta typographia com o administrador.

Ama para casa de familia.

Na travessa do Duque de Caxias n. 3, 1º andar, precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar e outros serviços proprios de casa de familia. Paga-se bem agradando.

Ama Precisa-se de uma ama cozinheira, forra ou escrava, paga-se bem: na rua do Aragão n. 37.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Aurora n. 33.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade, para taverna e dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 82.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Sociedade recreativa harmonia luso-brasileira

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios a comparecerem na sala desta sociedade no dia 28 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da noute, para se tratar de negocios tendentes á mesma.

Sala das sessoes 25 de março de 1873.

A. do Rego Santos
1º secretario.

Furtaram

hoje (26) da rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita, uma peça de casemira azul de quadro com 12 a 14 covados: quem souber traga que se gratificará.

— Ribeiro & Gamitto previnem aos devedores da firma que gyrou sob o titulo de Chrispiano & Paredes, na padaria da rua Vidal de Negreiros n. 147, que só devem pagar seus dabitos aos novos proprietarios supra-ditos, não se attendendo a recibos que não sejam sellados pela competente repartição com data posterior ao presente annuncio, e nas mesmas condições os curadores da antiga firma de Francisco José de Campos Pamplona, rogando-se a todas aquellas pessoas que se acharem devendo áquellas duas firmas, o favor de entenderem-se, no prazo de 30 dias, com os ditos proprietarios.

— Foi denunciado pelo promotor publico interino da comarca do Limoeiro, Manoel da Assumpção Santiago, o advogado Francisco Leandro Borges, pelo crime de injurias escriptas, dirigidas contra o integro juiz de direito daquella comarca, actual presidente da provincia da Parahyba do Norte, Francisco Teixeira de Sá. Felicitamos ao Sr. promotor pelo modo intelligente, honesto e imparcial com que se tem portado, e continúa a dirigir-se no desempenho de suas funcções.

O matuto de Bom Jardim.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde-lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

CASA
PARA
ALUGAR

A junta administrativa do hospital portuguez aluga o predio da rua do Commercio n. 17, sendo um andar e armazem com grandes commodos e com fundos e sahida para o caes, proprio para armazem de generos de embarque: trata-se na rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 13, com Antonio Correia de Vasconcellos.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro para o hospital portuguez: a tratar no mesmo hospital, ou na rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo, loja n. 13.

Charuteiros

Precisa-se de alguns e paga-se bem, para trabalhar em charutos finos, no Becco Largo ns. 1 A e 2, no Recife: na mesma casa compra-se Diarios velhos.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos annos para taverna, embora não tenha grande pratica, comtanto que seja de boa conducta: na rua Imperial n. 190.

Fabrica de fiação e tecidos.

Não estando ainda completa a assignatura do capital necessario para esta empreza (150:000$) continúa aberta a subscripção até o fim do corrente mez e em mão do emprezario Silva Barroca, na rua do Marquez de Olinda n. 4, ou do corretor Mesquita, na praça do Commercio.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar: prefere-se escrava.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães: os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 58, 2º andar, que alli terão informações.

25$000

Quanto se paga por uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de 4 pessoas, preferindo-se escravo: a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

— Madame Amelia Blard, habilitada pela conselho de instrucção publica do departamento do Sena para ensinar caligraphia, arithmetica, francez, geographia e historia, o que poderá provar com a exhibição do seu diploma, se offerece para dar lições destas materias por casas de familias. Para garantia de sua moralidade offerece á testemunho de pessoas respeitaveis desta cidade.

Rua da Imperatriz n. 22.

Irmandade dos Passos do Corpo Santo.

A meza regedora convida a todos os irmãos á comparecer na igreja do Carmo as 3 horas da tarde de sexta feira 28 do corrente mez, para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos que tem de vir para a matriz do Corpo Santo.

O Escrivão, João X. Ribeiro de Andrade.

— Quem quizer dar 300$ por 4 mezes a juros de 2 por cento mensaes, com garantia em um mulatinho de 13 annos annuncie

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que tem comprado ao Sr. João Teixeira de Souza Lima, a sua padaria sita á rua Direita dos Afogados n. 27, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo: quem se julgar credor apresente suas contas no praso de tres dias, a contar da data deste em diante. Recife 27 de março de 1873.

Marcellino José Lopes.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem justo e contratado comprar ao Sr. Antonio Ferreira da Costa a sua taverna sita á rua Vidal de Negreiros, outr'ora pateo do Terço n. 1, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo: se alguem se julgar com direito á mesma, queira apresentar-se no praso de tres dias, a contar da data deste.

Recife 27 de março de 1873.

Antonio da Silva Junior.
Manoel Bezerra dos Santos.

ATTENÇÃO

Continúa-se a fornecer almoço e jantar para fóra por preço commodo e com promptidão: na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, casa de familia.

Escrava fugida.

Está fugida a escrava Mathilde, de 40 annos de idade, crioula, tem a cara bastante grossa de espinhas, falla mansa, sahio de casa a titulo de levar uma trouxa de roupa á Boa-Vista, ás 4 horas da tarde do dia 17 do corrente e não voltou; pede-se ás autoridades a apprehenção da mesma e entregar á rua do Livramento n. 1.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Para conhecimento dos socios deste hospital, fazem-se publicas as seguintes deliberações, tomadas pela junta administrativa em sessão de 16 do corrente.

Os socios que desejarem ser tratados nas enfermarias do hospital, bastará para serem admittidos, que provem ser socios e estarem em dia no pagamento de suas mensalidades.

Outro sim, deliberou a mesma junta que fosse celebrada pelo capellão no oratorio do hospital, uma missa por alma do socio que fallecer, devendo ser apresentado ao respectivo provedor o diploma do socio que não fallecer no hospital, afim delle fazer executar essa deliberação.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 20 de março de 1873.

Luiz Duprat,
Secretario.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro muito bom: a tratar na rua da Cruz n 48.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n 12 em armazem, com um sotão grande e quintal tambem grande, proprio para coxeira ou outro qualquer negocio: a tratar ao pé n. 10 ou na Boa-Vista rua do Rosario n. 26.

— Aluga-se de novo o 1º andar da rua de S. Jorge n. 74, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, fresco e pintado de novo: a tratar no 2º andar.

N. 13,200

O Sr. José Bernardino Correia de Barros é chamado á rua do Crespo n, 20, a negocio.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira.

O presidente desta sociedade, desejando facilitar a iniciação daquelles candidatos aos que já foi communicadas a sua approvação para socio effectivo desta corporação tem resolvido a fazer no correr das semanas, duas sessões de directoria, sendo nas quintas-feiras ás 7 horas da noute, e nos domingos ás 11 1/2 da manhã, afim de que os mesmos Srs. candidatos venham a essas sessões inscreverem-se no livro da matricula e tomarem parte nos trabalhos humanitarios a que se dedica este corpo social, achando-se por este meio sanado o inconveniente allegado por aquelles que seus afazeres não permittem comparecerem em dia de trabalho, o Sr. presidente tomando esta deliberação espera que dignar-se-hão comparecer. Outro sim, faz sciente aos Srs. socios que por deliberação da assembléa geral de 13 do corrente mez foram adiado as eleições de que trata o art. 20 de nossos estatutos para quando tiver a aprovação final dos novos estatutos que a directoria espera ser no correr do mez proximo vindouro.

Secretaria da Sociedade Beneficente Luso-Brasileira, 24 de março de 1873.

O 1.º secretario,
Bento de Souza Mira.

— Perdeu-se no dia sabbado, ou furtaram um oculo de ouro com uma solda de prata no meio, tendo tendo sido perdido ou furtado da thesouraria da capatazia da alfandega, estando dito oculo dentro de uma caixa de páo envernisada de amarello com tampa de flandres; se alguma pessoa achou, querendo fazer o favor de entregar ao dono, póde procurar na rua do Aragão n. 18, ou annunciar para ser procurado, sendo offerecido aos senhores ourives terão a bondade de não comprarem e sim tomar do vendedor e annunciar, quem quer que seja offerecida.

Escada.

O Sr. José Affonso de Azevedo Campos, com botica na villa da Escada, queira vir ou mandar a rua do Imperador n. 28 a negocio de seu interesse.

— Offerece-se uma mulher capaz para fazer companhia a uma familia, e presta-se a alguns serviços, e principalmente a costura: quem precisar dirija-se á Boa-vista, atraz da matriz n. 13.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado, tendo comprado o botequim da rua da Senzalla Velha n. 18, ao Sr. José Francisco Ramos, livre e desembaraçado de qualquer onus comtudo, pede aos credores do mesmo de apresentarem seus titulos, no prazo de tres dias, findo os quaes, não se attendera reclamação alguma.

Recife, 24 de março de 1873.

Manoel Luiz Fernandes.

Pharmacia Torres.

Precisa-se de um servente: rua [illegible] as n. 135.

Aos [illegible]:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

Escravo fugido. 150$000

No engenho Massussú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante ascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Manoel Enedino Rego Valença.
MEDICO
Cambôa do Carmo
N. 21.

Aluga-se

Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 27, e o armazem que lhe fica ao fundo, o caes 22 de Novembro n. 22, proprio para grande deposito de generos seccos ou molhados, louça, madeiras etc.: a tratar na rua do Rangel n. 7, 1.º ou 2.º andares.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Nonis, filho do finado Samuel, á negocio de seu interesse; na rua do Imperador n. 77, escriptorio de Severiano de Siqueira Cavalcante.

Escravo fugido.

Fugio no dia 7 do corrente mez de março, do engenho Boa-vista da freguezia de S. Vicente, comarca de Itambé, o escravo Antonio, com os signaes seguintes: 35 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, côr fula, pouca barba, tem cicatrizes de ferida nas pernas, é carapina, sabe ler e escrever: quem o pegar leve-o no dito engenho, ou no Recife ao Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, rua do Rangel n. 7, que será generosamente recompensado.

— Na rua da Madre de Deus n. 3, precisa-se de um criado para todo o serviço interno.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

O proprietario deste estabelecimento recebeu entre muitos objectos de pequenos valores, os seguintes: rozetas e anneis de brilhantes, brincos e caçoletas, adereços e meios adereços de rubins, esmeraldas, perolas, alfinetes para retratos, com brilhantes, rubins e perolas, porta-charutos muito proprios para mesa, de delicados gostos e perfeita mão de obra, apparelhos proprios para almoço e jantar, para meninos levar para o collegio, tudo se venderá por preços razoaveis, garantindo-se todas as joias que deste estabelecimento saia. Tambem se fabrica e concerta qualquer objecto tendente a mesma arte.

CAZA DA FORTUNA

RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 1:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Não é novo o tal

Chá preto da ponta branca
E chá verde perola superior
Porque vende-se na rua do Imperador n. 24.
Confeitaria do Campos.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição: no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

— Perdeu-se da estação da Jaqueira até a do Porto do Capim, a quantia de 1:609$000, na especie seguinte: tres sedulas de quinhentos mil réis, uma de cem, uma de cinco e quatro de mil réis; quantia esta que devia ser entregue hoje pelo thesoureiro dos orphãos: pede-se encarecidamente a quem tiver achado um embrulho com a referida quantia o obzequio de entrega-lo ao mesmo thesoureiro á rua de Marcilio Dias n. 117.
Recife 26 de março de 1873.

Engommadeira.

Lava-se e engomma-se com presteza, roupa de homem e de senhora: na rua estreita do Rosario n. 25 sotão.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife.

De ordem da mesa regedora convido a nossos charissimos irmãos a comparecerem no nosso consistorio, paramentados com seus habitos, para encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos, que tem de sahir do convento do Carmo, no dia 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde.
Consistorio da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife, 26 de março de 1873.
O secretario,
Modesto do Rego Baptista.

ANNOTAÇÕES E COMMENTARIOS

A' lei da reforma judiciaria

PELO

DR. ANTONIO CARNEIRO DA ROCHA

1 VOLUME DE CERCA DE 300 PAGINAS.
BROCHADO 7$000.
ENCADERNADO 8$000.

Esta obra tem merecido elogios dos jurisconsultos e dos estadistas, sendo devidamente classificado como o mais bem elaborado trabalho e o mais completo sobre o objecto.

Livraria Franceza.

Ajudante de cozinha

Precisa-se de um, paga-se bem: no hotel da Independencia, rua do Imperador n. 32.

Na villa da Escada

vende-se por 1:600$ duas moradas de casas nas melhores ruas, rendem mensalmente 14$: para informação, na mesma villa com o Sr. João Paes do Nascimento, e no Recife, no largo do Terço n. 23, com Simião dos Santos.

TINTA VIOLETA DE MONTEIRO.

ANTIGO DEPOSITO
Rua Primeiro de Março n. 19.
LOJA DE
JOSÉ DOS SANTOS NEVES & IRMÃO,

Estamos competentemente habilitados pelos respectivos fabricantes, no Rio de Janeiro, a vender o dito artigo, por preços que ninguem poderá competir comnosco.
Os Srs. consummidores poderão certificar-se desta nossa proposição dirigindo-se a nossa conhecida casa, sita á rua indicada, onde encontrarão grande deposito da mencionada tinta que nos é directamente enviada pelos Srs. Antonio C. Monteiro & C., fabricantes da mesma.

50$

Continúa ausente da casa do abaixo assignado, desde 15 de novembro de 1872, a preta Maria, de 35 a 40 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: baixa, magra, côr fula, andar faceiro, falla baixo, cara comprida, nariz afilado, bocca regular, dentes perfeitos, faltando-lhe um de um dos lados de cima, e malfeita de mãos e pés, tendo o pé e a perna esquerda mais grossa do que a direita, usa de trunfa na cabeça, levou de casa uma outra de tarlatana verde, rosetas de ouro, saia de cambraia, com listras de côr e chale novo de merinó estampado com assento azul, foi comprada ao Sr. Zumba Chaves por intermedio do corretor Santos, tendo sido antes escrava de uma preta da Costa. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que a apprehender, levar á rua da Aurora n. 109, que serão recompensados com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta de haver os serviços da mesma escrava, da pessoa que a tiver occulta.
João Athanasio Botelho.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

Fugio

a 20 de fevereiro o escravo de nome João, de 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco, olhos grandes, nariz grosso, dentes perfeitos, rosto redondo e sem barba, cabellos carapinhos, pés chatos e cheios de cravos, bem esperto e ladino, canhôto, é cozinheiro, tem bastante pratica de armazem de carne secca; levou uma bolça nova com duas camisas, sendo uma bordada, 2 ceroulas, 1 camisa de meia, 2 pares de meias e um chapéo de palha de arroz: em dinheiro levou 54$, e mais alguma roupa pertencente a elle: roga-se, portanto, ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao seu senhor, á rua de Pedro Affonso n. 7, que serão generosamente recompensados.

Fora os callos.

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano e que sobre todos tem obtido os melhores resultados, além de alienar as dores cura-os radicalmente.
Unico deposito é na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 300$ em dous meios de n. 836, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (43ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.
O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.
Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Ipojuca, que se extrahirá no dia 29 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 20 de março de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

ESCRAVOS FUGIDOS 300$000

Ausentaram-se desde o dia 30 de janeiro do corrente anno dous escravos irmãos, sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatura regular, cheio do corpo, côr clara, cabello estirado, rosto redondo e sem barba; e o outro de nome André, da mesma estatura, mais franzino do corpo e mais novo, com os mesmos signaes do irmão, sendo comprado Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro. Suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro, a Serra do Teixeira ou comarca de Patos; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem-os á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA, DE MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dôres de cabeça, nervosidade, enbilidade, desmaios, flatos, assim como dectra todas as formas ordinarias enteca s decid hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queos iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.
Como um remedio contra o mau halito da bocca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desapparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.
As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-cerô, ariticum-a-pé, abacate, laranja-cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrinss parreiras, coração da india, romeiras e outras plantas: na Capunga, rua da Ventura numero 20.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa do Sr. José dos Santos Oliveira, onde se achava alugada, a escrava Ignacia, de côr preta, estatura regular, cheia do corpo, olhos grandes e meio espantados, não tem bons dentes, e falta-lhe um ou dous na frente. Desde já protesta-se contra qualquer pessoa que a tenha em seu poder, mesmo a titulo de pagar os seus serviços: a pessoa que a tiver ou der noticia certa, póde dirigir-se á sua legitima senhora, D. Carlota Augusta de Figueiredo Belfort, no pateo da matriz, no Poço da Panella.

— Quem precisar de um homem portuguez, de 38 annos de idade, e de conducta afiançada, para o serviço domestico, póde dirigir-se ao seminario de Olinda, onde ainda acha-se empregado, ou á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Casa foreira.

A casa terrea n. 85 da rua de Hortas, pertencente á Francisco de Souza Rego, e que vai á praça pelo juiz dos feitos da fazenda, é foreira á santa casa da misericordia de Loanda; seu procurador mora na rua da Cruz n. 19, 1º andar.

— Ribeiro & Gamitto participam ao publico e ao respeitavel corpo do commercio, que tem contratado com o Sr. José Crispiano da Silva a compra de sua padaria sita á rua de Vidal de Negreiros n. 147, livre e desembaraçada de qualquer direito: porém se alguem se julgar credor á mesma, queira apresentar-se no praso de tres dias, findo os quaes não se attende a reclamação alguma, assim como previne-se aos devedores da antiga firma de Francisco José de Campos Panplona, que desta data em diante ficam sendo devedores á firma acima supra. Recife 26 de março e 1873.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

De ordem do nosso irmão ministro convido a todos os charissimos irmãos, que paramentados de seus habitos, compareçam pelas 2 horas da tarde do dia 28 do corrente, na igreja da mesma veneravel ordem, para encorporados, acompanharmos a solemne procissão do Senhor Bom Jesus des Passos, que tem de sahir do convento do Carmo.
Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife 26 de março de 1873.
Thomaz Fernandes da Cunha
Secretario.

Consulterio medico-cirurgico

DO
Dr. Ferreira.
Rua larga do Rosario n. 20, (antigo gabinete de seu pai)
Gratis ao pobres.

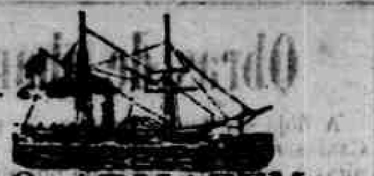
NOVIDADE

Fiambres preparados, ás libras e inteiros, com inscripções analogas ou sem ellas.
Pasteis, bolos, pães-de-ló, pudings e empadas para sobre mesas.
Vende-se na rua do Imperador n. 24.
Confeitaria do Campos.

Casa para alugar

Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua da Imperatriz n. 82, com grandes accommodações para familia, tendo agua e gaz, e quintal arborisado: a tratar na rua Nova n. 8.

— Quem precisar de ama secca ou de leite, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja, á tratar.



AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié para homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificos, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de caminhos de ferro.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça,
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui-facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões acreostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

PARA PIANOS

Pannos proprios de cobrir pianos.
Cadeiras de parafuso e forro estufado.
No armazem do Vapor Francez rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Cestinhas para costura.

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Cozinheiro.

No armazem do caes do Apollo n. 69, se dirá quem precisa de um bom cozinheiro para casa de pequena familia; paga-se bem.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 44: a tratar na rua do Vigario n. 31.

TRABALHADORES.

Nesta typographia precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel.

— No dia 5 de fevereiro de 1873 fugio o meu escravo mulato, José, idade 29 annos, estatura 7 palmos, cabello corrido, falta de dous dentes na frente no queixo superior, os dentes podres, os dedos dos pés curtos, pés achatados; levou camisa de madapolão, calça de casemira parda de algodão, chapéo preto de massa: quem o pegar levará a seu senhor Sebastião José Mendes, nos Afogados, no sitio do Boi, que será bem recompensado.

COMPRAS.

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum n. 76, compra-se laranjas da terra a 640 rs o cento.

Trastes.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se rendas e bicos, sendo finos e bem feitos, e de diversas larguras: na rua do Commercio n. 46.

Chumbo

Compra-se chumbo velho e estanho, em pequenas e grandes porções: á rua Nova loja n. 11, do Azevedo.

— Compra-se uma carroça com boi que seja manso: a tratar no pateo do Carmo, casa de banhos.

— Compra-se uma carroça com arreios para cavallo, que seja em perfeito estado: na rua larga do Rosario n. 22.

— Compra se armações usadas de chapéos de sol: na rua larga do Rosario n. 22.

VENDAS.

DAHLIA BRASILEIRA

Tinta rôxa.

Esta tinta preparada exclusivamente pelo pharmaceutico PEREIRA DO REGO, é util para escrever e tingir seda, lã e algodão: vende-se na pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 13, antigo pateo do Terço. Preço de cada garrafinha 600 rs.

Doce de Cajú Secco.

Vende-se na rua do Bom Jesus n. 27, 1.º andar, muito bom doce de cajú secco, porção a vontade do comprador.

Barris para mel

Vende-se por barato preço: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Isto é que é vender barato.

SÓ O VIANNA A' RUA LARGA DO ROSARIO NUMERO 22.

12 carriteis de linha por 400 rs.
3 gravatas pretas e de cores por 1$.
1 bonito enfeite para senhora por 1$.
1 masso de pentes por 1$.
1 peça de bico por 500 rs.
1 par de focos para senhora por 2$.
1 dito de dito de duraque para homem por 2$.
1 par de borzeguim francez para dito por 8$.
1 peça de madapolão muito fino por 5$.
1 côrte de casemira por 3$.
1 cobertor por 1$200.
1 par de borzeguins para senhora por 4$.
1 balão para senhora por 1$.
Chitas a 200 e 240 rs., madapolão a 200 e 240 rs., algodão a 240 rs., cambraias a 280 rs., e muitas outras cousas, que tudo se vende por metade do preço.

Pão de Vienna

Na padaria da rua Direita n. 26, vende se diariamente o muito apreciavel pão de Vienna, conhecido por pão de cerveja; tambem se remette ás casas dos consumidores.

— Vende-se vinho superior do Porto e charutos da Bahia: na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

— Vende-se feijão mulatinho em saccos e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte, na rua da Praia n. 1.

— Ha para vender nos Coelhos n. 20, tres vaccas boas.

Rapé.

Na venda n. 22 rua da Imperatriz
VENDE-SE
1 libra de rapé de arêa fina por 900 rs.
1 libra de rapé superior por 900 rs.
1 libra de rapé arêa preta por 1$000,

Attenção.

Vende-se uma das melhores tavernas no Barro, freguezia dos Afogados, no lugar Praça do Capim, muito propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma, com Joaquim Lucio dos Santos.

— Vende-se uma rede de 60 braças de comprimento, muito boa, e por commodo preço: a vêr e tratar na rua de S. Miguel da freguezia dos Afogados, defronte da fabrica de Sabão.

— Vende-se um terreno situado na Agua-Fria de baixo, na rua da Generação, com 50 palmos de frente e 470 de fundo, a 4$ o palmo: a tratar na rua de Hortas n. 53 com seu proprietario Angelo Gomes dos Passos.

— Vende-se a taverna da rua do Rangel n. 53: quem quizer fazer negocio dirija-se na mesma.

ATTENÇAO.

Vende-se um excellente sitio em Beberibe de baixo, junto a estação do Fundão, murado na frente e portão de ferro, com uma bonita casa de pedra e cal, tendo 4 quartos, 2 salas e cozinha fóra, tem 350 palmos de frente e 4,800 de fundo, sendo de mata, com excellente cacimba de agua de beber; assim como um outro contendo 55 palmos de frente e o mesmo fundo, tendo uma pequena casa de taipa: quem pretender dirija-se á rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia, numero 37.

Para a quaresma

Mantilhas pretas brasileiras para senhoras a 11$000.
Ditas ditas madrilenas para ditas a 7 e 8$.
Franjas pretas de seda com 8 metros a peça a 6$000.
Luvas pretas de torçal para senhoras, o par 1$000.
Galões pretos de seda, a peça a 5 e 6$.
Só no bazar da rua Direita n. 51 se encontra destas pechinchas.

— Vende-se uma escrava ainda moça, lava e cozinha bem: na rua Nova n. 23, loja.

Carroças e bois

Vende-se dous bois mansos e gordos, e duas carroças, proprias para carregar assucar: na rua Augusta n. 248.

Salsa parrilha.

Nova e de primeira qualidade
Vende-se
á rua Larga do Rozario n. 34

MEIAS

Amaral, Nabuco & C. vendem as seguintes qualidades de meias de fio de Escocia:
Brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, para senhora, abertas, para meninas, cruas e de cores para homem.

DE ALGODÃO
Brancas e de cores para meninos, meninas, homens e senhoras.

DE LÃ
De cores para meninos, meninas homens e senhoras.

DE SEDA
Carmezim e rôxas para padres, capellãs militares, conegos e bispo.
No bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Leques

Amaral, Nabuco & C. receberam um variadissimo e elegante sortimento de leques de madreperola branca lavrada para noivas, queimada para passeio, bailes, etc. etc., de tartaruga lisos e lavrados, de marfim lisos e lavrados e com seda, de osso lisos e lavrados e com seda de todas as cores, de sandalo bordados a lantijoulas, e para meninas: vende-se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Bordadas a seda

Amaral, Nabuco & C. receberam da Europa pelo ultimo vapor meias para senhora, de fio de Escocia, brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, é o que se póde chamar novidade, e são da ultima moda em Paris: vendem no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Chapeos para senhoras

Augusto Porto acaba de receber os mais lindos chapeos de seda e palha de côr, enfeitados graciosamente com finissimas flores, para senhoras, vestidos de blond com seda branca e flores finas para noivas, chapelinas brancas e pretas, ricas tunicas polonezas para senhoras e muitos outros artigos que vende pelos mais commodos preços: na rua Duque de Caxias n. 53.

A borboleta

da rua do Livramento n. 5 está vendendo, pelo diminuto preço de 7$, calçados inglezes ultimamente chegados a esta praça.

CHITAS avariadas

Chitas com pouca avaria a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Madapolão.

Madapolão com pouca avaria a 4$000 e [illegible] a peça.

Algodão.

Algodão com pouco sujo a 3$ e 3$500 a peça.
Dito dito marca T a 3$500 e 5$000 a peça.

Chita para coberta.

Chitas para coberta com avaria a 200 o covado.

Meriné azul.

Merinó azul enfestado fino, proprio para roupas, a 2$000 o covado.

— Vendem-se os seguintes livros, nesta typographia, por preços baratissimos:
Pardessus — Droit commercial.
Villaumé — Revolution Française.
Kluber — Droit des gens.
Rogron — Code de commerce.
Vattel — Droi des gens.
Ventura — Pouvi public.
Porters — Cours de droit naturel.
Louis Blanc — Histoire de dix ans.

Casa.

Vende-se um sobrado em uma boa rua: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

Aos Srs. de engenho.

Devendo-se mandar para o Rio de Janeiro o saldo dos utencilios provenientes da refinação do Monteiro, engaja-se os senhores de engenho de aproveitar esta occasião para comprar barato utencilios de primeira qualidade, fabricados pelos melhores autores de Paris.
1.º uma machina de Vacuum de cobre com todas as pertenças.
2.º quatro filtros grandes.
3.º tres caldeiras para cozinhar, a vapor, com o fundo dobrado.
4.º uma dita com serpentina de cobre, com 200 kilos de peso.
5.º duas turbinas de Cail & C.
6.º duas caldeiras a vapor, de 7 metros de comprimento, cada uma com 2 aquentadores.
7.º uma machina a vapor de 8 cavallos de org., da officina de C. Starr & C.
8.º uma machina para ralar assucar.
9.º 1500 formas de uma arroba e meia.
10. Quatro caldeiras para estufas.
11. um montejus.
12. 12 remos, 150 torneiras de cobre e porção grande de canos de cobre vindos de Paris, de diversos diamemetros.
Chamamos sobre tudo a attenção para as turbinas, que ambas serão mais baratas do que uma só das inglezas: a tratar na rua do Sebo n. 35, hoje Barão de S. Borja.
N. B.—Os senhores que desejarem parte maior, pode se dar prazo para pagamento.

— Vende-se o hotel da rua das Aguas-Verdes, bem afreguezado, com bastantes assignantes e bem acreditado neste lugar; faz-se negocio com todas as pertencas por ter de retirar-se para a Europa.

Attenção.

Vende-se uma escrava boa engommadeira e cozinheira, sem vicio, e com uma cria de 7 a 8 annos: a tratar na rua de Santa Cecilia n. 37.

CIMENTO.

Vende-se o verdadeiro cimento de Portland: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador, garante-se que ninguem o vende por menos.

— Vende-se ou aluga-se por preço commodo um pequeno sitio bem tratado e plantado, com uma pequena casa, cacimba e banheiro, em Beberibe, lugar do Fundão, rua da Esperança: a tratar na loja da Conquista, rua do Cabugá numero 6.

Em Olinda

Vende-se uma casa terrea em Olinda, na rua do Amparo n. 10, em muito bom estado, e chãos proprios: a tratar na rua da Imperatriz n. 5, 1º andar.

Vende-se.

a casa terrea n. 45 da rua Vidal de Negreiros, outr'ora pateo do Terço: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 61.

Sitio

Vende-se um excellente sitio com bonita casa, perto de uma das estações do ramal dos Afflictos: na rua da Concordia n. 28.

— Vende-se uma pequena casa de taipa, bem construida, tem 60 palmos de terreno de frente e 170 de fundo, na estrada nova de Beberibe, perto da segunda estação de Agua-fria, rende mensalmente 14$, vende-se por preço muito razoavel: a pessoa que pretender dirija-se ao largo da Santa Cruz n. 4, taverna, tratar o negocio, e tambem ensinar a localidade.

Fazendas em liquidação

NA

LOJA DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas ap lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancas e de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 580 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção.

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dominós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençoes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 30 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençoes, sendo muito encorpado á 1$500 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena, com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes o mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Botinas

para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.

Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côres, proprias para senhoras, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 6$000: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:
Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas côres.
Outros de madreperola com pedras de côres.
Outros encarnados e de outras côres.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas.
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Ca soletas de madreperola.
Voltas de grossos aljofares de côres.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de côres.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, e mais pedras, com ou sem para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourado, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos e ouro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toillet, etc.

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continua a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos, e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

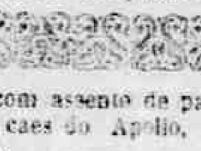
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Mobilia.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em perfeito estado: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1.° andar.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim Jo é Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

MACHINAS

DE

COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NAO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophyllin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dispepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo
Astringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Estomago sujo.	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

ATTENÇÃO

Cheguem a grande pechincha a 4$000

o sacco com dez cuias de milho: á tratar no trapiche Angelo, ou na rua da Cadeia n. 1, primeiro andar.

Para militar

Vende-se os seguintes objectos para militar:
1 farda para official.
1 bonet idem.
1 espada idem.
1 habito da Rosa.
Tudo em bom estado, e por preço commodo: na rua de Marsilio Dias n. 76, outr'ora rua Direita.

Vende-se

uma boa casa terrea em chão proprio, grande quintal murado, servindo para familia, sita á rua das Crioulas (Capunga). Vende-se tambem parte de uma outra casa terrea, em chão proprio, sita á rua da Ventura (Capunga): a tratar na rua 1.° de Março n. 7 A, 1.° andar.

— Vende-se cal nova de Lisboa pelo menos preço do que em outra parte: na rua de Pedro Affonso n.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores — a afamada

HESPERIDINA

Faz muito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um caliz della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha em todo habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ou bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-se como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa cor animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1° andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:
Joaquim Ferreira Loba, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de Rowmoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que quizerem utilisar-se de seus serviços, de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. á rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTRIFUGAL.

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio á rua do Apollo n. 38 e 40.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Saga em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. E pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

ENGENHO.

Vende-se o engenho Ronca, sito na freguezia do Cabo, a tres legoas da estação de Olinda; quem pretender dirija-se ao engenho Paris, na mesma freguezia, a tratar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha Junior, ou no Recife, á rua da Saudade n. 6

Chegou

nova remessa de hesperedina: no armazem de Tasso Irmãos & C.: á rua do Amorim n. 37.

Feijão crioulo.

A' rua da Madre de Deus n. 7.

Vende-se feijão preto, novo, já deste anno, mais barato que em parte alguma; a elles amigos do bom e barato.

Liquidação

importante.

M. H. Chapman está resolvido a liquidar sem reserva de preço, os ricos candieiros e objectos para gaz e agua em seu armazem, rua do Imperador n. 45. E opportunamente dará o agente Pinto sciencia dos leilões que se hão de fazer, e os senhores podem escolher o que melhor lhes convier com antecedencia.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Bom Jesus n. 27, 1.° andar, ou no trapiche Alfandega Velha mais barato do que em outra qualquer parte.

De plaqué.

Amaral Nabuco & C., vendem guarnições completas, para senhoras, contendo 1 par de pulceiras, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 diadema e 1 flor para o cabello, tudo de tartaruga e de coral, meios adereços, medalhas e brincos de plaqué: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, na rua do Barão da Victoria n. 51: a tratar na mesma.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

MAIS FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA D'AMERICA

Peitos de linho bordados a agulha, para camisas de homem, a 1$000, é grande pechincha.
Toalhas felpudas a 640 rs. uma
Colxas grandes com barras de côres a 4$500.
Chales pretos de merinó bordados a retroz: são grandes e de boa qualidade a 8$000 para acabar.
Atoalhado superior com duas larguras a 1$800.
Chapéos de sól a 5$000: são de merinó trançado, muito elegantes e de armação moderna
Madapolão fino da marca M. O. verdadeira, val 8$000 e vende-se por 6$000 para acabar, na

Rua do Cabugá n. 10.

Padaria.

Vende-se a padaria da rua de Marsilio Dias, antiga rua Direita n. 69: a tratar na mesma

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas e perfumarias á rua do Barão da Victoria n. 28, pedem muita attenção para os preços abaixo especificados, a saber:

Sapatos de tapete para homens e senhoras a 1$200.
Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Garrafa com agua de colonia a 500 rs., 1$000, 2$000, 4$000 e 7$000.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Idem com tonico oriental de Kemp a 1$000 o frasco.

MIUDEZAS.

Maços de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas a 200 rs.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisos a 6$000.

PERFUMARIAS.

Frasco de oleo Oiza verdadeiro a 1$000.
Idem idem antique muito bom a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores a 600 rs.

Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.

MIUDEZAS.

Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$400.
Resma de papel pautado e liso a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.

PERFUMARIAS.

Sabonetes de anjinho transparentes a 2$200.
Duzia de sabonetes com flôres a 1$500.
Sabonetes Glycerim transparentes á 1$000.
Lindas e elegantes caixinhas de madeira com perfumarias do autor E. Cudray proprias para presentes, assim como de palha e papelão.

MODAS E MIUDEZAS.

Indispensaveis de couro da Russia para senhoras a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (novidade) a 4$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Groza de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem beira lisas a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores.
Idem idem de sarja de todas as cores e larguras.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Chapéos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica muito frescas a 2$500.

ESPELHOS

de moldura dourada de todos os tamanhos, tocadores de quadro, caixa e zinco, e muitas miudezas que seria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para fió
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

ATTENÇÃO.
Charutos de Havana
Superiores
no escriptorio de Tasso Irmãos & C.. rua do Amorim n. 37.

Grande laço.

São gravatas grandes com laço, ultimo gosto a 1$000: na loja da Rosa branca rua da Imperatriz n. 56.

Araruta verdadeira

Continúa a vender-se na travessa da rua das Cruzes n. 4, e rua do Vigario n. 26, pelo preço de 500 rs. a libra, em pacote.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

LOJA DE JOIAS
Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras, desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5
MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR
RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christofle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na riqueza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, aparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheiteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

Grande sotimento de quadros muitos ricos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28. um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição do seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de duas saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vascellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papas a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

ATTENÇÃO
RAPÉ ARÊA FINA
DA
IMPERIAL FABRICA
DE
MOREIRA & C.
NA
BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade está conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conhecido devidamente apreciado o rapé Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, mão grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que elles teem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 % em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento, o primeiro nesse genero, continúa a vender variado sortimento de joias, sendo de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins, com grande reducção de preços, porque recebemos directamente da Europa, por todos os paquetes, lindissimo sortimento do que ha de melhor em ouro e pedrarias de valor.

Os proprietarios do MUSEU DE JOIAS, serão constantes sempre que tiverem occasião de verem suas palavras confirmadas pela voz geral, de que o MUSEU DE JOIAS vende seus artigos a preços mui limitados.

Além do variado sortimento de joias de alto e pequeno valor, acha-se á exposição obras de prata, de todas as qualidades, relogios lindissimos e de acreditados autores, para homens e senhoras. Ditos de prata para todos os preços. Cadeias e trancelins de todos os gostos, e tudo o mais que fôr de manufactura d'ouro ou prata.

São avisados os senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores, que todas as joias sahidas do MUZEU DE JOIAS são garantidas.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem Cunha Irmãos & C., preço commodo rua da Madre de Deus n. 34.

CALÇADO
DO
Porto.

Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento, á rua da Senzalla-Nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos, sapatos de trança, para os mesmos; tudo de superior qualidade e por preço commodo, por ter vindo de conta propria.

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Poço da Panella, com 3 salas, 5 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado, cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

CHEGOU

O bacalháo da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias magnificas de diversos gráos.

ASSEMBLÉA GERAL

SENADO

DISCUSSÃO DO VOTO DE GRAÇAS.

(Continuação)

V. Exc. comprehende que observações desta natureza não podiam dar outro resultado senão difficultar os ajustes de paz com o Paraguay, animar a relutancia que era natural houvesse da parte do vencido para o reconhecimento dos limites com o Brasil e com a Republica Argentina. Todavia, foi esse o programma que então se impuzeram os nobres senadores.

Hoje, que chegamos a um accôrdo com o governo argentino, hoje, que a unica difficuldade subsistente, para que se completem os ajustes de paz dos alliados com o Paraguay, é a questão de limites da Republica Argentina, os nobres senadores collocam-se no ponto opposto e dizem : « O Brasil está obrigado a sustentar a todo custo, ainda que pela força, os limites argentinos declarados no tratado de alliança, diga embora o que quizer o Paraguay, quaesquer que sejam os titulos que este exhiba no exercicio de sua plena soberania e em defeza de seus direitos » !

O que resulta das observações dos nobres senadores, se ellas fossem ouvidas pelo governo argentino ? O Brasil seria chamado, em nome de uma obrigação perfeita por elle contrahida, a fazer o que os nobres senadores em 1870 disseram que nenhum alliado tinha direito a exigir do Paraguay ! Iriamos forçar a mão do governo paraguayo, não para reconhecer os limites do Brasil, examinados e discutidos largamente entre os dous governos desde longa data, mas para que reconhecesse os limites da Republica Argentina, taes quaes foram designados no tratado da alliança, e a despeito de quaesquer allegações fundadas do Paraguay !

O governo argentino, Sr. presidente, mais razoavel que os nobres senadores, tinha entendido nas conferencias de Buenos-Ayres, que as questões de limites não podiam ser resolvidas sómente entre os alliados, dependiam da audiencia da outra parte interessada, que audiencia não era uma simples formalidade. Este accordo, que consta dos protocollos de Buenos-Ayres, foi desconhecido pelo plenipotenciario argentino em Assumpção, mas, depois de tudo quanto conhece o senado, chegaram a entender-se amigavelmente os dous governos e resolveram a sua differença por um modo pacifico e á satisfação de ambos.

Entretanto, como discorrem os nobres senadores a respeito deste accordo ? Vão buscar no art. 5º uma intelligencia que não está nem na sua lettra, nem no seu espirito, para dizerem : « O Brasil, se o Paraguay não aceitar amigavelmente os limites que exigir o governo argentino, está brigado a empregar conjunctamente com seus alliados quaesquer meios coercitivos para vencer essa resistencia ! »

Sr. presidente, se o governo argentino não fosse tão bem aconselhado para o accordo de 19 de novembro, as opiniões dos nobres senadores poderiam crear uma nova difficuldade entre os dous governos ; felizmente, porém, a intelligencia que SS. EExc. dão ao art. 5º não é verdadeira.

Não se tratou nesse acto de resolver a questão de limites entre a Republica Argentina e o Paraguay. O Sr. general Mitre mesmo disse que esta questão devia ser examinada e discutida entre as duas partes interessadas. O Brasil, pois, não ficou compromettido a sustentar, até por meios materiaes contra o Paraguay, que os limites argentinos vão desde a embocadura do Paraguay até á Bahia Negra, em virtude da base que o governo argentino estabeleceu no art. 16 do tratado de alliança. Se não houver solução amigavel entre as duas partes interessadas, o que não é de esperar, dar-se-ha a hypothese do art. 5º do accordo de 19 de novembro : os alliados se reuniram, consideraram o caso e resolveram como mais convenha, para evitar uma nova guerra, para que a paz seja mantida e se vença a difficuldade do modo mais razoavel e justo.

Os nobres senadores, não obstante a lettra do art. 4º não obstante o que dizem os protocollos, já figuram um novo conflicto entre os dous governos, sustentando o governo argentino a intelligencia lata e absoluta que os nobres senadores tem dado ao accordo e o governo imperial recusando o seu concurso e responsabilidade sob taes condições !

Sr. presidente, se o accordo de 19 de novembro dependesse da resolução prévia da questão de limites entre a Republica Argentina e o Paraguay, fôra preciso que o governo argentino, antes de entender-se com o Brasil e com o Estado Oriental, tentasse primeiro sua negociação com o Paraguay, porque, sómente depois de ouvido o Paraguay, e de reconhecer-se que não era possivel um ajuste amigavel entre os dous limitrophes, estariam todos os alliados habilitados para conhecer da difficuldade e procurar os meios de vence la. Desde que o governo argentino não exigio dos seus alliados um juizo prévio e definitivo a respeito da sua questão de limites, e quiz tão sómente firmar as normas do procedimento que elles deviam guardar entre si, e dar toda a força moral aos compromissos da alliança, que em consequencia do conflicto pareciam enfraquecidos, é claro que o accordo de 19 de novembro não podia ser o que queriam os nobres senhores, uma solução definitiva de quaesquer questões que possam occorrer entre o governo argentino e o Paraguay.

Eu notava ha pouco, Sr. presidente, que as observações dos nobres senadores tendem sempre a enfraquecer a acção do governo imperial e a levantar-lhe resistencia da parte dos seus alliad s ou dos governos estrangeiros, com quem nos achamos empenhados em alguma questão. Vou agora mostrar aos nobres senadores como pelo lado conservador se tem procedido.

Celebrado o tratado de alliança, Sr. presidente, nem todos concordaram com as disposições desse tratado...

O Sr. Saraiva : —E' por isso que ainda hoje sophisma-se.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Nem todos concordaram com as disposições desse tratado ; mas apenas uma ou outra voz se pronunciou na imprensa contra elle, no parlamento todos o respeitaram ; e se essas mesmas observações por acaso appareceram não tendiam a prejudicar os direitos e interesses do Brasil, ou a debilitar a acção do governo, pelo contrario davam-lhe força para que pudesse resistir a qualquer pretenção exagerada dos seus alliados.

O partido conservador, Sr. presidente, levou sua prudencia a tal ponto, que não quiz suscitar discussão nas camaras sobre o tratado do 1º de maio de 1865, não obstante ter-se divulgado o texto desse importante documento contra o qual protestaram alguns dos estados conterraneos bem que sem razão sufficiente. O gabinete de então, apezar da publicidade que tivera o tratado secreto, desde que o ministro da Republica Oriental confiou uma cópia ao encarregado de negocios da Inglaterra, este a remetteu para o seu governo e foi publicada em Londres ; apezar disto o governo do Brasil não quiz dar por conhecido o tratado E dizia outro dia o nobre senador pela Bahia que temos o habito de dissimular a verdade ! Porque vós não fostes francos, quando a publicação estava feita...

O Sr. Zacarias : — Não estava feita regularmente, estava feita sem responsabilidade do governo.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Porque não tivestes a franqueza de dizer ás camaras: Havia um artigo, que mandava guardar segredo, mas o segredo está levantado, o texto do tratado foi revelado pela imprensa, não fica bem a um governo sério dissimular este facto ás camaras do seu paiz...

O Sr. Zacarias : - Foi lido nas camaras.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — ... e, por tanto, confesso que a publicação é exacta, o texto do tratado é aquelle mesmo.

O Sr. Zacarias : — Demos leitura ás camaras.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Em sessão secreta, e a requerimento dellas.

O Sr. Saraiva : — Na fórma do tratado.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — A responsabilidade do governo estava salva.

O Sr. Zacarias : — Não estava.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — ... e a seu respeito ás camaras exigia que, uma vez publicado o tratado...

O Sr Zacarias: — Regularmente.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — ... elle se entendesse com os seus alliados alliados, e lhes ponderasse : — Não podemos negar o facto notorio, nem mesmo dissimula-lo ; o texto do tratado está conhecido, é do nosso dever declarar ás camaras que o tratado é esse mesmo que corre impresso.

Mas os nobres senadores entrincheiraram-se no segredo, ainda mesmo depois de violado, e seus adversarios nem por isso estabeleceram uma discussão franca e solemne sobre esse documento, em que se baseou uma guerra de cinco annos, que custou muito sangue e muitos cabedaes, que por vezes fez duvidar do seu bom exito.

O Sr. Saraiva :— Discutio-se no senado.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Não se discutio.

O Sr. Zacarias : — Ora ! se se discutio.

O Sr. Saraiva : — Leia os annaes e imprensa ; então discutio-se muito.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Durante o conflicto inglez, V. Exc. Sr. presidente, sabe que o partido conservador collocou-se do lado do governo e não lhe faltariam, se quizesse, motivos para censuras. Nesses factos de 1867, de que ha pouco fallei, a imprensa conservadora não creou difficuldades ao governo, não o accusou no dia seguinte de ser connivente com desordeiros, e de ter abusado do poder e da força material, dissolvendo ajuntamentos populares a ferro e fogo.

O Sr. Saraiva : — O ajuntamento era contra a autoridade, agora foi contra cidadãos inermes.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Em vez disso, o partido conservador procurou dar força á autoridade e tirar toda a animação para factos semelhantes. Eu posso dar testemunho de que o illustrado redactor do *Correio Mercantil*, que nessa noute estava em minha casa, procurou saber do chefe de policia a exactidão dos factos para noticia-los de modo que prestasse seu concurso á autoridade : o ministro da justiça, o Sr. Martim Francisco, o reconheceu quando deu explicações sobre taes occurrencias na camara dos deputados.

Hoje, como procedem os nobres senadores ? Factos que não tem a mesma gravidade, os nobres senadores os vem imputar, não ao acaso, a uma simples negligencia, a erro involuntario, mas á connivencia da autoridade ! Não posso, Sr. presidente, deixar de notar esta differença entre o procedimento dos nobres senadores e o procedimento que seus adversarios teem guardado em circumstancias analogas.

Tratarei agora da questão financeira. O nobre senador parece que quiz conciliar-se comigo, porque disse : Uma vez que receita não não é o que eu suppunha, uma vez que comprehende não só a renda ordinaria, mas tambem o producto de qualquer operação de credito, não contesto que as palavras da falla do throno sejam exactas. Por outros termos, o nobre senador reconhece que houve excesso de receita sobre a despeza, entendendo-se a palavra receita como eu a entendo e não póde deixar de ser entendida. Mas neste caso, objectou o nobre senador, a falla do throno não disse mais do que uma vulgaridade.

Sr. presidente, sem deter-me sobre esta questão, que realmente não vale a pena, todavia, é tal o respeito que tributo ao nobre senador e taes são os estimulos que elle me imprime pelos seus discursos, que não posso deixar de dirigir-lhe breves reflexões em apoio do que antes expendi.

Em 1º lugar, o nobre senador, quanto á propriedade da palavra—recursos—não invocou outro documento official além de uma tabella annexa ao ultimo relatorio ; deixou de lado o texto da constituição, onde pretendera achár confirmada a sua definição, não quiz consultar as synopses e os balanços, que constituem o estylo official do thesouro, ateve-se a essas tabellas, em que os empregados da contabilidade não teem formulas prescriptas, e como achou em uma das tabellas, sob a palavra— recursos —a receita ordinaria e o producto de operações de credito, concluio que recursos é um termo mais generico, ou que a palavra receita tem uma accepção mais restricta.

O Sr. Silveira Lobo : — O discurso da Corôa falla de tabellas.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presipente do conselho) : — As synopses e os balanços é que nos dão a linguagem official do thesouro, e nesses documentes, que teem formulas prescriptas na legislação financeira, vê-se que a palavra receita é mais comprehensiva.

Eu accrescentei que a palavra recurso não é de portuguez castiço, no sentido em que a empregava o nobre senador. O nobre senador levou a mal, e admirou-se de que eu, que fui por algum tempo alimentado com o pão secco da geometria, tivesse faculdade para cultivar um pouco as lettras.

O Sr. Zacarias : — Pelo contrario.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — V. Exc. disse que pelos estudos a que estou habituado, suppunha que, eu não conheceria o que são gallicismos.

O Sr. Zacarias : —O que é certo é que esse gallicismo está na tabella do seu relatorio de maio.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Sr. presidente, o pão secco da geometria não impede que os mathematicos possam tambem dar-se á litteratura e cultivem esse jardim do mundo intellectual e moral ; portanto, o nobre senador releve que eu alguma vez faça desses reparos. Já notei que a palavra—bastante—com referencia á intensidade da epidemia não era bem applicada.

O Sr. Zacarias : —Porque ?

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Não posso voltar atraz. Insisto em que a palavra—recursos—, no sentido de quaesquer capitaes ou fundos entrados para o thesouro, não é de boa lei.

O Sr. Zacarias : —Está admittida pelos classicos modernos.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—A palavra—recurso—tem sua accepção genuina na sciencia de que o nobre senador é mestre, significa appellação para tribunal ou autoridade superior ; póde tambem entender-se com referencia a pedido de auxilio ou remedio.

O Sr. Zacarias :—Alexandre Herculano empregou essa palavra no mesmo sentido em que eu a empreguei.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Póde-se dizer recurso ao credito publico ; mas recurso como expressão absoluta de quaesquer fundos ou capitaes recolhidos aos cofres do thesouro não é palavra propria.

O Sr. Zacarias :—Alexandre Herculano a empregou.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Empregou-a em sentido figurado.

O Sr. Zacarias :—Não, senhor ; recursos do thesouro.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—O nobre senador quer usar da palavra—recursos—dando-lhe um cunho official, mas não póde dizer que essa palavra é mais comprehensiva do que receita, quando esta, Sr. presidente, comprehende assim a renda ordinaria, como qualquer outro meio extraordinario que venha ao thesouro para ser applicado ás despezas publicas. A etymologia da palavra—receita—mostra o seu sentido proprio e extenso.

Vamos agora á vulgaridade. Entendida a palavra receita como deve ser entendida, reconhece o nobre senador que houve excesso de receita sobre a despeza, mas então a falla do throno não disse nada de importante.

Sr. presidente, eu mostrei, e mostrei com o testemunho dos algarismos, que, no exercicio de 1870 a 1871, a receita ordinaria do estado excedeu a sua despeza ordinaria ; mas não póde chegar para as despezas extraordinarias da guerra e para o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II, porque V. Exc. sabe que nunca entrou no pensamento do legislador que despezas desta natureza e tão consideraveis pudessem ser feitas pelos meios ordinarios. Mostrei, outro sim, que, no exercicio de 1871—1872, não só a receita ordinaria excedeu á despeza ordinaria, mas ainda á toda a despeza, contemplados os gastos da guerra e do prolongamento da estrada de ferro : o excesso da receita ordinaria sobre a despeza da mesma denominação foi de 10,705:009$000, ao passo que as duas mencionadas verbas de despeza extraordinaria sommaram.......... 10,342,414$, quantia inferior á primeira. Já se vê, pois, que a falla do throno deu uma idéa exacta das circumstancias do thesouro e da prosperidade publica, quando disse que, sem deixarmos de activar os melhoramentos moraes e materiaes do paiz, temos podido satisfazer todos os encargos pesadissimos da guerra do Paraguay, sem perturbar o equilibrio das finanças do estado, antes obtendo excessos das receitas sobre as despezas.

O nobre senador quiz attribuir o estado actual do thesouro unicamente aos emprestimos de 1870, mas está bem patente que este conjuncto de circumstancias não proveio sómente dos meios extraordinarios que obtivemos, mas tambem do crescimento natural das rendas publicas.

Senhores, quando um governo contrahe um emprestimo, usando discretamente do seu credito, não se póde dizer, por este só facto, que suas finanças não estejam em estado prospero ou condições normaes ; resta examinar a applicação que se fez desse credito, se o governo usou bem ou mal dos recursos extraordinarios, se os meios ordinarios chegaram ou não para os gastos ordinarios, se apresentam ou não incremento progressivo. Ora, se é este o nosso estado, se as rendas crescem progressivamente, ou se contemplem os novos emprestimos, ou se deduza o producto destes, se não só temos feito face aos grandes empenhos da guerra, mas activado nossos melhoramentos materiaes e moraes, e se, todavia, as caixas do thesouro apresentam saldos, é fóra de duvida que a falla do throno nada exagerou, mas deu uma idéa exacta do estado da fazenda publica, sem que dahi se possa concluir, o que receiou o nobre senador, que o governo por essa sua affirmação aconselha e justifica qualquer augmento irreflectido da despeza.

Em conclusão : creio ter demonstrado que, se o nobre senador pela Bahia não fosse tão obstinado como elle diz que eu sou, se soubesse retrahir-se da alguma proposição enunciada, não direi em discursos reflectidos, mas nos seus improvisos e sobre negocios secundarios, se o nobre senador tivesse essa toleracia que inculcou, se o seu culto ao rigor da logica e á demonstração da verdade fosse um dos caracteristicos do seu espirito superior, S. Exc. não insistiria nas emendas que apresentou, relativamente ao estado sanitario e ás circumstancias do thesouro.

Sr. presidente, entrarei agora no terreno da questão eleitoral, sem empenhar-me de novo na discussão da utilidade do novo systema, que se pretende ensaiar entre nós. A primeira vez que fallei, creio ter dito francamente o meu pensamento e o do gabinete a este respeito ; nesta occasião tenho apenas de accrescentar observações muitos geraes sobre o que posteriormente ouvi.

O nobre senador pela provincia da Bahia, o Sr. barão de Cotegipe, que hontem fallou com toda a imparcialidade porque elle opina pela eleição directa, ponderou ao senado o que eu antes lhe havia ponderado. Não é proprio desta prudente corporação o procedimento a que nos quer arrastar o autor da emenda. O Sr. Zacarias não se limitou a dizer : -a eleição directa é a reforma que o paiz reclama ; nós, os liberaes, promoveremos essa reforma por todos os meios ao nosso alcance.- O nobre senador não limitou-se a manifestar esta sua crença e a exigir que o governo se pronunciasse e contribuisse para que tão importante assumpto tivesse uma solução, qualquer que fosse, o nobre senador formulou uma emenda, pretendendo que o senado diga á corôa que a reforma eleitoral deve ser no sentido da eleição directa.

Senhores, a reforma, que pretendem os nobres senadores, envolve em si questões da maior gravidade. A primeira, e preliminar, é a da sua constitucionalidade. Se a eleição directa, como eu entendo e como entendem muitos, não póde ser adoptada sem reforma da lei fundamental do imperio, essa reforma não póde ser iniciada na camara vitalicia. Mas os nobres senadores dizem : temos o exemplo de 1855, então decretou-se, tomando o senado a dianteira á camara dos Srs. deputados, o projecto da lei dos circulos.

Mas, Sr. presidente, o caso é muito differente. A lei dos circulos foi impugnada, é verdade, por alguns, como offensiva da constituição do imperio, e o nobre senador pela Bahia, autor da presente emenda, foi um dos que a consideraram sob esse ponto de vista ; mas os defensores daquella lei mostraram, e a meu vêr evidentemente, que ella não violava a constituição, que a lei dos circulos não mudou a eleição indirecta para directa, não tirou o voto a quem podia votar nas assembléas primarias, não alterou os direitos daquelles que podiam fazer parte dos collegios eleitoraes ; a lei dos circulos não fez mais do que estabelecer novas circumscripções eleitoraes que não alteram direitos politicos, nem ampliando nem restringindo, circumscripções eleitoraes, as circumscripções eleitoraes que importam o mesmo, com effeitos limitados, que a creação de novas provincias ou a subdivisão das provincias actuaes, materia de uma lei ordinaria.

Como quer que fosse, o senado, votando a lei dos circulos, votava um systema inteiro ; não votava uma idéa complexa, cujo desenvolvimento ignorasse ; então não só a questão preliminar da constitucionalidade do projecto mas todo o seu desenvolvimento puderam ser bem apreciados, assim pelo senado, como pela outra camara. Hoje o que pretende os nobres senadores ? Que o senado, sem um exame detido sobre a materia, diga á corôa : convem a eleição directa ; sem poder dizer-lhe ao mesmo tempo—e com reforma ou sem reforma da constituição, sem poder dizer a base é esta ou aquella.

Senhores, quem diz eleição directa não diz um systema completo, não diz um systema aceitavel por todos os que opinam por esta idéa em abstracto. Ha alguns, como bem notou o nobre senador pela Bahia, o Sr. barão de Cotegipe, que querem a eleição directa com a reforma da constituição, outros dispensam a reforma ; ha alguns que querem a eleição directa com o censo mais ou menos elevado ; outros não aceitam o censo elevado, querem um censo igual ou quasi proximo ao que hoje regula o direito dos cidadãos activos nas assembléas primarias.

Acaso o senado, dizendo á corôa que a eleição directa é referivel ao systema actual, votaria conscienciosamente ? apresentaria á corôa e ao paiz um pensamento claro e bem definido ? Seguramente não. Mas é isto precisamente o que quer o nobre senador pela Bahia. A sua emenda, permitta S. Exc. que o diga. é um *guet-apens* armado aos conservadores, que estão dissidentes do gabinete actual. O nobre senador lhes diz : « Quereis a eleição directa ? não discutamos por ora as bases do novo systema ; vinde a nós por essa idéa commum, depois veremos o melhor modo de realisa-la. » O nobre senador quer que os conservadores, que adoptam o principio da eleição directa passem o rio com elle, e depois que o achar do outro lado, então o nobre senador lhes dirá qual é a sua eleição directa, que póde não ser e certamente não seria a mesma que pretendem alguns dos meus illustres amigos.

O Sr. Saraiva : —Elles já teem um projecto na camara ; nós sabemos qual é a sua idéa.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho :—E o que eu estou dizendo, Sr. presidente, não é méra conjectura já tem sua confirmação nos factos. V. Exc. sabe, como bem recorda o nobre senador no seu aparte, que o Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza apresentou em 1868, como membro da camara temporaria, um projecto da reforma eleitoral. Este projecto consagrava o systema actual e o combinava com a eleição directa. Os nobres senadores, os Srs. Zacarias e Nabuco, chamaram logo á discussão esse projecto e como o atacaram ? Dizendo : o vosso projecto é aristocratico, e vosso censo de eleição directa é muito elevado, os vossos eleitores *jure proprio* supplantaram os eleitores feitos pelo systema actual !

Então os nobres senadores allegavam que o projecto do Sr. Paulino ia annullar o direito dos cidadãos activos, que hoje se reunem nas assembléas primarias, porque o seu corpo eleitoral directo era muito mais numeroso do que o outro.

O Sr. Saraiva :—Assim mesmo é cem vezes melhor do que o que existe.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Esta não é a questão ; eu quero as posições claras e francas. O que digo é que não basta dizer eleição directa para que se conheça como se pretende reformar o systema actual. (Apoiados.)

O Sr. Nunes Gonçalves :—Isto é questão do projecto.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Esta é a essencia da questão.

Apresentou-se esse projecto em 1868 e os nobres senadores logo o atacaram por aristocratico. Portanto, a questão do censo é tudo na eleição directa ; depois da questão do censo, o modo como ha de ser verificado, ou como serão qualificados os cidadãos em condições de exercer o eleitorado.

Não póde, pois, o nobre senador, autor da emenda, espirito tão illustrado que, quando presidente do conselho, não cessava de recommendar prudencia ao senado, de appellar para os seus sentimentos do corpo conservador...

O Sr. Zacarias :—Que não faz politica.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—... vir aconselhar, a não ser como um meio de guerra, que o senado diga á corôa —eleição directa—, sem declarar as bases della, se póde ser ou não decretada .

O Sr. Zacarias : —Não o dissesse á corôa.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho)... sem reforma da lei fundamental do paiz.

Eu trazia marcadas as observações dos nobres senadores a respeito do projecto do Sr. conselheiro Paulino, porque são muito edificantes e mostram que os nobres senadores nesta sua campanha de eleição directa estão com as suas baterias mascarada, não descobriram ainda a sua artilharia ; não nos disseram ainda se querem a eleição directa com censo elevado ou se querem com o censo que hoje regula para a eleição primaria. Mas, Sr. presidente, eu não tenho receio de que o nobre senador consiga da sabedoria do senado o passo precipitado que pretendeu com a sua emenda ; ella não ha de passar, confio na prudencia desta augusta camara.

O Sr. Zacarias :—Já fez a estatistica.

O Sr. Saraiva ;—Já está seguro.

O Sr. Silveira Lobo : —Tem certeza prévia.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Não fiz estatistica ; não me preoccupa isto ; estejam os nobres senadores certos. Devo dizer aos nobres senadores que aos meus amigos, sobre estas e outras questões importantes que se debatem nas camaras, eu lhes fallo principalmente desta tribuna, com quanto nunca recuse os seus conselhos, nem tenha para com elles reservas.

Não desejo nem peço aos nobres senadores meus amigos um apoio que seja de mera benevolencia ; ao contrario, desejo que no momento em que elles creiam que o ministerio não serve bem ao paiz, o manifestem. Se acaso eu visse que a grande maioria dos meus amigos no senado, especialmente os homens em cuja prudencia estou acostumado a confiar e que considero chefes legitimos do partido conservador, queriam acompanhar o nobre senador na sua emenda, não lhes opporia o menor embaraço, como não tenho opposto, e aceitaria a resolução como expressão de um voto hostil ao gabinete, para obriga-lo a retirar-se.

O Sr. Zacarias :—Mas o senado não faz politica no sentido de V. Exc. ; porque está fazendo questão de gabinete ?

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Eu não estou levantando uma questão de gabinete. Entendo que a theoria do nobre senador, quando presidente do conselho, em relação ao senado, é até certo ponto exacta ; o senado não se deve propor a quéda ou ascensão de ministerios ; mas, qualquer que seja o ministerio, não póde evitar o effeito moral que tenha uma decisão de assembléa tão illustrada, tão prestigiosa como é o senado. Por isso digo, se acaso os conservadores, que teem assento nesta casa e que eu considero como chefes legitimos do partido conservador, em cuja experiencia eu mais devo confiar, absolutamente se pronunciassem todos pela emenda do nobre senador, considerando a eleição directa como um caso de salvação publica, urgentissimo, eu Sr. presidente, entenderia que esses illustres brasileiros, cuja opinião muito respeito e de cujo apoio moral muito careço, me indicavam por esse modo que o gabinete não devia manter-se.

O Sr. Zacarias :—V. Exc. tinha declarado que se mantinha pelas summidades do senado, estava no seu direito. Eu nunca declarei isto ; apoiava-me nas summidades da camara.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Sr. presidente, a proposito da reforma eleitoral, o nobre senador pelas Alagoas, com quem mantenho ha muitos annos relações de amizade, que prezo, fez ao ministerio censuras que não podiam deixar de doer-me profundamente...

O Sr. Silveira Lobo :—Por serem justas.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :— ...e mais ainda por serem injustas.

Sr. presidente, o nobre senador accusou-nos de intervenção no pleito eleitoral na provincia das Alagoas.

O Sr Paes de Mendonça :—Creio que provei.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—E' a mesma accusação que, ha muitos annos, se formulou contra o ministerio de 16 de julho e o nobre senador e seus amigos na provincia das Alagoas.

O Sr. Paes de Mendonça :—Defendemo-nos perfeitamente.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) : -Assim como as vozes que partiram daquelle lado (o liberal) em 1869, a respeito das eleições da provincia do nobre senador, não eram fundadas e elle dá testemunho desta minha asserção, assim tambem as censuras, que hoje nos dirige o nobre senador, tomando o papel de accusador, são injustas, são infundadas, nascem de suas prevenções contra alguns de seus proprios amigos da provincia...

O Sr. Paes de Mendonça :—Não ha prevenção da minha parte.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—... e contra alguns membros do gabinete.

O Sr. Silveira Lobo :—O Sr. barão de Maroim formula as mesmas queixas.

O Sr. Paes de Mendonça :—E ha outros.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Que motivo podiamos nós ter para hostilisar o nobre senador e seus amigos na provincia das Alagoas ? O nobre senador nos tinha prestado o seu apoio na memoravel sessão de 1871 ; até as eleições acreditavamos que mereciamos o apoio do nobre senador e de seus irmãos, que compareceram na sessão de 1872 e na questão de confiança na camara temporaria prestaram-nos seu valioso voto. Recordo-me ainda com reconhecimento de que o Sr. Dr. Bernardo de Mendonça, acabando de tomar asssento quando se levantava essa grave questão, inesperadamente pedio a palavra pára dizer que, não sendo conhecido naquella camara, precisava declarar que votava com o ministerio e que os motivos desse voto lhe eram muito honrosos.

Amig s particulares do nobre senador e do Sr. barão de Anadia, tendo recebido seu apoio no peri do mais difficil do ministerio, em 1871 e em maio de 1872, que necessidade teriamos para sermos hostis ao nobre senador e a seus irmãos ?

O Sr. Paes de Mendonça :—Os factos provaram que V. Exc mandou-nos hostilisar.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Sr. presidente, as instrucções dadas ao ex-presidente da provincia das Alagoas, como a todos os outros, foram no sentido da circular que expedi e que por nossa parte procuramos manter fielmente. Os presidentes e seus delegados não deviam intervir como autoridade no pleito eleitoral, sim conservar-se na posição de bem cumprirem o seu dever como protectores legaes de uns e outros que tomassem parte activa nesse appello á opinião nacional.

O Sr. Paes de Mendonça :—As instrucções de V. Exc. não foram publicadas em um só jornal das Alagoas ; ficaram trancadas na secretaria da presidencia.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—O nobre senador, Sr. presidente, quer a eleição directa, suppõe que com ella evitará a intervenção do governo...

O Sr. Paes de Mendonça : —Não é só por isso que eu quero a eleição directa.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) : —Mas, Sr. presidente, as queixas do nobre senador teem a origem nos habitos dos nossos homens politicos, pelo que respeita a eleições.

Sempre entendi, Sr. presidente, que os ministros, assim como os delegados do governo imperial, não estão inhibidos de mostrarem interesse pelo triumpho da opinião publica que representam, dentro da esphera de suas relações articulares ou influencia pessoal. O que é prohibido a todos os agentes do poder publico é a intervenção como autoridade na lide eleitoral.

O Sr. Paes de Mendonça :— Foi o que se deu nas Alagôas; o que li provou isto a toda a evidencia.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—... é o abuso da autoridade para obter pelo receio ou pela promessa votos que de outro modo não lhe seriam dados. Os cidadãos collocados nessas posições officiaes não pódem ser indifferentes ao voto das urnas, ao triumpho ou á derrota da opinião a que adherem, como homens politicos e como interessados pelo bem publico.

Homens muito competentes e respeitaveis, autoridades em nosso direito constitucional, como Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Manoel Alves Branco, sustentaram esta doutrina, que o governo, como opinião, pode tomar parte nas eleições ; o que não póde é intervir como poder e pôr os meios officiaes, que lhe são confiados para os interesses geraes, á disposição dos interesses de um partido, transformando assim a autoridade publica em instrumento politico contra uns e a favor de outros.

O Sr. Silveira Lobo :— Agora V. Exc. está fallando como presidente do conselho ou como o Sr. Paranhos ?

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Estou fallando como V. Exc. quizer ; creio que não posso ter duas opiniões.

Sr. presidente, eu reconheço que é difficil discriminar a intervenção do governo...

O Sr. Zacarias e outros senhores :—Ah !

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—... ou da autoridade como mero cidadão, como representante individual de uma opinião politica, da autoridade no exercicio de suas funcções sociaes ou do poder que lhe está confiado. Mas, Sr. presidente, a não querermos estabelecer, em vez da verdade dos factos, a hypocrisia convencional, os nobres senadores hão de admittir que não ha ministro, que não ha presidente, que não ha agente publico algum que durante as eleições não manifeste o voto de sua opinião, não peça e estimule o concurso espontaneo e voluntario de seus amigos.

O Sr. Paes de Mendonça :— Isto é muito differente de fazer pressão.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—O que eu condemno é o emprego dos meios officiaes para falsear a expressão das urnas, ou a corrupção, a violencia e as seducções...

O Sr. Paes de Mendonça : — Tudo isto houve nas Alagôas.

O Sr. Barão de Maroim dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :— Sr. presidente, em que me peze, eu aceitarei a discussão com o nobre senador por Sergipe.

O Sr. Barão de Maroim : — V. Exc. ; sabe que eu não sou orador.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Não quero provocar V. Exc. ; se não é orador, não o quero constranger, mas tambem o nobre senador não dê apartes, que sejam ouvidos por todos e que me obriguem a contesta-lo.

O Sr. Barão de Maroim :—Quando ouço cousas dessa ordem não posso deixar de dar apartes.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Não o nego ; mas neste caso não leve a mal que lhe responda, não considere falta de generosidade a contestação que eu oppuzer aos seus apartes.

O Sr. Barão de Maroim : —V. Exc. tem consciencia do que se passou comigo.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : —Eu preciso haver-me primeiro com o nobre senador pelas Alagôas...

O Sr. Zacarias :— Elles estão de todos os lados.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : —E nisto está a melhor prova do nosso procedimento imparcial. Direi alguma cousa em relação ás Alagôas, já que o nobre senador assim o quer.

O Sr. Paes de Mendonça :—Estou o ouvindo com a maior attenção.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—O nobre senador estava em relações muito amigaveis comnosco, e sempre lhe manifestamos, senão directa, indirectamente pelo intermedio dos seus irmãos, que o ministerio não impunha candidaturas, nem as excluia. Sabendo que havia, senão rivalidade, desintelligencia entre os Srs. Mendonças e o nobre deputado o Sr. Sobral Pinto...

O Sr. Paes de Mendonça : — A questão não foi de desintelligencia, foi creada pelo partido.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Peço que não me interrompa, deixe-me contar a historia.

(Continuar-se-ha.)

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS